

VOLUME 10 - NÚMERO 1
JANEIRO/ABRIL - 1998

ISSN 0103-3786

Cooperação e Compartilhamento

TRANS *in* FORMAÇÃO

Transinformação online
<http://www.puccamp.br/~biblio>



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

departamento
pós-graduação
biblioteconomia

VOLUME 10 - NÚMERO 1
JANEIRO/ABRIL - 1998

ISSN 0103-3786

TRANS *in* FORMAÇÃO



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

departamento
pós-graduação
biblioteconomia

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Gilberto Pereira Lopes

Reitor

Prof. Pe. José Benedito de Almeida David

Vice-Reitor Administrativo

Prof. José Francisco B. Veiga Silva

Vice-Reitor Acadêmico

Prof. Carlos de Aquino Pereira

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

Diretora

Prof^ª Edilze Bonavita Martins Mendes

Vice-Diretora

Prof^ª Maria Leontina C. P. Luiz Souza

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Coordenadora

Prof^ª Dr^ª Cecília Carmen Cunha Pontes



- PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL -

CONSELHO EDITORIAL

Maria de Cléofas Faggion Alencar (Presidente)
Cecília Carmen Cunha Pontes
Else Benetti Marques Válio
Geraldina Porto Witter
Silas Marques de Oliveira
Solange Puntel Mostafa
Vera Sílvia Marão Beraquet

CORPO EDITORIAL

Aline Da Rin Paranhos de Azevedo (Museu Goeldi)
Cecília Carmen Cunha Pontes (PUC-Campinas)
Else Benetti Marques Válio (PUC-Campinas)
Fermino Fernandes Sisto (UNICAMP)
Geraldina Porto Witter (USP - PUC-Campinas)
José Fernando Lomônaco (USP)
Kátia Maria Lemos Montali (UFsCAR)
Lea Velho (UNICAMP)
Maria de Cléofas Faggion Alencar (PUC-Campinas)
Solange Puntel Mostafa (PUC-Campinas)
Vânia Maria Hermes de Araújo (CIET)

Revisão de Língua: Else Benetti Marques Válio
Normalização: Maria de Cléofas Faggion Alencar
Capa: Telma Cristina Witter

Copyright by TRANSFORMAÇÃO

A citação de partes de matéria publicada nesta revista (até 200 palavras) é livre, desde que seja citada a fonte.

ENDEREÇO

TRANSFORMAÇÃO

Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia - PUC-Campinas
Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Swift
Telefone/fax (019) 230-0981
13045-270 - CAMPINAS - SP - Brasil



PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL
v. 10, n. 1, Janeiro/Abril, 1998

SUMÁRIO

Editorial 9

TEMAS EM DEBATE:

Cooperação e compartilhamento para o aperfeiçoamento dos serviços
bibliotecários em bibliotecas universitárias 15
Rosaly Favero Kryzanowski
Inês Maria de Moraes Imperatriz

Consórcios e redes nas bibliotecas acadêmicas dos EUA 33
Doris R. Brown

Alerta al conocimiento S. A. 62
Anita Maria Jasmén S.

ARTIGOS

Os senhores da memória e do esquecimento 87
Clarinda Rodrigues Lucas

A biblioteca entre o subjetivo e a metáfora	97
Helena de Fátima Nunes Silva	
Leilah Santiago Bufrem	
Coletânea do ITAL	106
Maria Valéria G. Pompêo de Camargo	
Produção científica	120
Marisete Fernandes de Lima	
Marta Vieira Vilela	
Otávio Machado L. de Mendonça	
Sebastião Rogério G. Moreira	

COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

Indicadores de informação para o gerenciamento de programa de qualidade total nas pequenas Empresas da Região de Campinas	135
Vadson Bastos do Carmo	

INFORMATIVO

Desenvolvendo programas e serviços Internet e WWW na área de informação para a Saúde: workshop	147
Diane Kovacs	



QUARTERLY PUBLICATION
v. 10, n. 1, January/April 1998

CONTENTS

Editorial 9

CONTEST

Cooperation and Resource Sharing Actions for the Improvement of
Library Services in Academic Libraries 15
Rosaly Favero Kryzanowski
Inês Maria de Morais Imperatriz

Consortia and Networks in Academic Libraries in the USA 33
Doris R. Brown

Alerta al Conocimiento S. A. 62
Anita Maria Jasmén S.

ARTICLES

Masters of Memory and Forgetfulness 87
Clarinda Rodrigues Lucas

The Library between the subjective and the metaphor	97
Helena de Fátima Nunes Silva	
Leilah Santiago Bufrem	
Coletânea do ITAL	106
Maria Valéria G. Pompêo de Camargo	
Scientific Production	120
Marisete Fernandes de Lima	
Marta Vieira Vilela	
Otávio Machado L. de Mendonça	
Sebastião Rogério G. Moreira	

RESEARCH COMMUNICATION

Information Indicators for Managing Total Quality Program in Small Business	135
Vadson Bastos do Carmo	

NEWS

Developing Internet e WWW Programs and Services for Health Information	147
Diane Kovacs	

EDITORIAL

Hoje, as instituições estão adotando a prática do trabalho cooperativo para resolver problemas complexos e produzir produtos inovativos; não só em relação às equipes de trabalho que podem incluir *experts* em redes de comunicações, analistas de sistemas, engenheiros de *software*, bibliotecários, especialistas na interação homem-máquina e usuários finais, mas também entre instituições diferentes. Dos exemplos brasileiros, a FAPESP pode encabeçar a lista de iniciativas no sentido, aqui específico, de interação entre universidade-empresa, principalmente, pequenas e médias empresas. Explorar teorias colaborativas, estratégias, aplicações, resultados e tecnologias orientam muitas discussões atuais. As dificuldades de se efetivar essas cooperações iniciam-se quando se pressupõe que os participantes devem explorar, integrar conhecimento e práticas de diversos domínios para se chegar a um entendimento do processo de trabalho e dos resultados desejados. Além disso, levar em conta também as experiências dos indivíduos, o domínio de uma língua específica, os diferentes padrões de trabalho, a cultura, as percepções de qualidade e sucesso, as restrições e as prioridades organizacionais.

As bibliotecas compartilham recursos há muito tempo, principalmente, através do uso do protocolo estruturado de empréstimo entre bibliotecas que regulamenta e formaliza uma intervenção da biblioteca com o usuário. Agora, o compartilhamento mediado pelos meios eletrônicos deverá ser a tônica dessas instituições no próximo século, envolvendo muitos dos outros processos das bibliotecas e por isso Transinformação privilegiou, nesse número, o tema Cooperação e Compartilhamento. Kryzanowski e Imperatriz apresentam soluções adotadas para o SIBi/USP em âmbito sistêmico com ações demons-

trativas dessa nova forma de trabalho. Seguem confirmando a experiência brasileira dois dos exemplos estrangeiros: Brown (EUA) e Jasmén (Chile).

O artigo de Lucas explora a figura dos profissionais da informação enquanto construtores de uma memória coletiva sem território e, portanto, globalizada concluindo que sua funcionalidade está no espaço que legitima, atualiza e organiza o imaginário da sociedade. Silva e Bufrem analisam aspectos relacionados às concepções de biblioteca do subjetivo e das subjetividades no discurso, passíveis de revelar o imaginário, as percepções, as contradições e a maneira como as pessoas adquirem o conhecimento.

Análise de autoria e participação feminina e masculina em artigos publicados na revista Coletânea do ITAL, o Instituto de Tecnologia de Alimentos em Campinas, revelam algumas particularidades da produção científica desse instituto (Pompêo de Carmargo). O grupo Lima, Vilela, Mendonça e Moreira estudam a produção científica em publicações de docentes de quatro unidades de ensino da PUC-Campinas, também quanto à autoria (individual e coletiva) e quanto à tipologia das publicações.

Destaca-se a pesquisa que Bastos do Carmo desenvolve na análise de indicadores de informação cujos resultados poderão fornecer subsídios para o gerenciamento de programas de qualidade total em pequenas empresas da Região de Campinas.

Maria de Cleófas Faggion Alencar

Editora-responsável

cleo@aleph.com.br, cleo@acad.puccamp.br

AUTORES

ANITA MARIA JASMÉN S. - Bibliotecária Documentalista e Chefe de Produção e Serviços da Alerta al Conocimento S. A.

CLARINDA RODRIGUES LUCAS - Doutora pelo Instituto de Estudos de Linguagem, UNICAMP, 1996 e Pesquisadora do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade da UNICAMP.

DORIS R. BROWN - Diretora de Bibliotecas da Universidade de DePaul, Chicago, IL, EUA.

HELENA DE FÁTIMA NUNES SILVA - Mestre em Educação e Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFPr.

INÊS MARIA DE MORAIS IMPERATRIZ – Diretora da Divisão de Tratamento da Informação, Departamento Técnico SIBi/USP.

LEILAH SANTIAGO BUFREM - Doutora em Comunicações, ECA/USP e Professora do Departamento de Biblioteconomia da UFPr.

MARIA VALÉRIA G. POMPÊO DE CAMARGO - Mestre em Biblioteconomia e Ciência da Informação pelo Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUC-Campinas.

MARISETE FERNANDES DE LIMA - Doutoranda do Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

MARTA VIEIRA VILELA - Doutoranda do Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas

OTÁVIO MACHADO L. DE MENDONÇA - Doutor em Psicologia pelo Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

ROSALY FAVERO KRYZANOWSKI - Diretora Técnica, Departamento Técnico SIBi/USP.

SEBASTIÃO ROGÉRIO G. MOREIRA - Doutorando do Departamento de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

TEMAS EM DEBATE

COOPERAÇÃO E COMPARTILHAMENTO PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Rosaly Favero KRZYZANOWSKI*

dtsibi@org.usp.br

<http://www.usp.br/sibi>

Inês Maria de Morais IMPERATRIZ**

dtsibi@org.usp.br

A organização sistêmica para os serviços bibliotecários constitui uma das soluções comprovadamente acertadas em grandes organizações, como é o caso da Universidade de São Paulo, que possui seis campi em várias regiões do Estado de São Paulo e concentra a maior parte de suas Faculdades e Institutos, bem como a administração geral, no campus da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira".

Dentre os órgãos de apoio ao ensino e à pesquisa da Instituição, previstos desde a sua fundação em 1934, destacam-se as bibliotecas localizadas nas Unidades Universitárias. Originalmente, algumas bibliotecas foram absorvidas de outras Instituições, incorporadas à Universidade e, ao longo do tempo, outras foram sendo criadas, vinculadas administrativamente às próprias Faculdades e Institutos aos quais estão ligadas pela especialidade de seus acervos. Assim, ante a impossibilidade física de se construir uma grande Biblioteca Central, em função das próprias características da Universidade, e verificando-se a necessidade de atualizar os serviços bibliotecários, foi realizado um Diagnóstico, em 1979, por Comissão designa-

(*) Diretora Técnica, Depto. Técnico SIBi/USP.

(**) Diretora, Divisão de Tratamento da Informação, Depto. Técnico SIBi/USP.

da pela Reitoria, de cuja análise surgiu a proposta da constituição do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP), efetivada em 1981, com o objetivo de criar condições para o trabalho sistêmico das bibliotecas, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa na Universidade. Para a operacionalização do SIBi/USP, foram instituídos o Departamento Técnico do SIBi, com a responsabilidade de coordenação dos assuntos dessa área em âmbito sistêmico; o Conselho Supervisor, composto de docentes das Unidades de Ensino e Pesquisa, da Diretoria do Departamento Técnico e de representantes das Bibliotecas; e o Conjunto de Base, formado pelas bibliotecas das Unidades de Ensino e Pesquisa (Universidade de São Paulo, 1994).

A experiência levada a efeito, durante os anos de implantação do Sistema, permite ressaltar as principais ações que contribuíram para o progresso obtido na concretização dos objetivos propostos quando de sua criação, garantindo a manutenção e atualização de suas coleções, aperfeiçoando serviços, promovendo a valorização dos recursos humanos alocados nas Bibliotecas do Sistema, ampliando significativamente as possibilidades de acesso à informação pela comunidade acadêmica, estabelecendo convênios e parcerias com outras Instituições, dentre outras ações, voltadas ao melhor atendimento dos usuários (Krzyzanowski, 1994, Krzyzanowski, Imperatriz, Rosetto & Coutto, 1997).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar sucintamente as principais atividades desenvolvidas para a formação do Sistema até o presente (Quadro 1), em que as atividades interativas foram substituindo as iniciativas isoladas, fortalecendo o trabalho realizado como um todo; por outro lado, a racionalização de procedimentos permitiu alcançar maior custo-benefício dos investimentos realizados, seja nas aquisições de materiais, seja no tratamento técnico da informação. Em todo esse processo, o treinamento e a valorização dos recursos humanos foram fundamentais para se alcançar os objetivos previstos. Assim, para a consecução dos resultados, as iniciativas de cooperação e compartilhamento interno, em seu conjunto, foram o ponto de partida para o desenvolvimento dos planos de ação que se estabeleceram para o Sistema, trazendo novos desafios para o profissional das bibliotecas, bem como novas possibilidades de aperfeiçoamento pessoal e profissional. Considera-se,

portanto, que tais fatores constituem pontos fundamentais tanto para o progresso e a atualização do SIBi/USP, como para a expansão de trabalhos cooperativos com outras Instituições do Brasil e do Exterior, em conformidade com a tendência mundial de trabalhos compartilhados e parcerias.

Quadro 1 - Comparativo entre as principais características das bibliotecas da USP antes da implantação do Sistema e as soluções adotadas para o desenvolvimento das atividades sistêmicas

Situação Inicial	Soluções Adotadas
Distribuição geográfica descentraliza das Bibliotecas	Manutenção da distribuição geográfica e planejamento da automação das informações de acervo e serviços.
Número elevado de Bibliotecas	Estabelecimento de uma biblioteca de cada Unidade de Ensino e Pesquisa para responder junto ao Sistema, em seu próprio nome e em nome das demais bibliotecas existentes na Unidade, quando for o caso.
Diversificação de estruturas administrativas das Bibliotecas	Desenvolvimento de estudos de estrutura organizacional, estabelecendo-se os níveis administrativos adequados para o Sistema.
Diversificação na distribuição de recursos humanos das Bibliotecas	Adoção de padrões internacionais de distribuição de RH nas Bibliotecas, nos níveis básico, médio e superior.
Necessidade de maior integração dos Recursos Humanos para concretização dos objetivos propostos para o Sistema	Estabelecimento de Comissões Assessoras à Diretoria Técnica do SIBi para apoio à reavaliação de metas e desenvolvimento de trabalhos sistêmicos.

Situação Inicial	Soluções Adotadas
Diversificação de recursos físicos das Bibliotecas	Prédios, instalações e mobiliário em sua maioria inadequados para bibliotecas vêm sendo substituídos por prédios especialmente construídos ou adaptados mediante reformas e ampliações, instalações apropriadas e mobiliário adequado.
Insuficiência de equipamentos e de recursos para a agilização de rotinas e serviços prestados pelas Bibliotecas	Desenvolvimento de estudos e elaboração de projetos visando à modernização e agilização de rotinas e serviços, com ênfase na automação.
Diversificação de recursos financeiros para as Bibliotecas	Instituição de Programas de Aquisição de Material Bibliográfico e de Preservação de Acervos pela Reitoria, a fim de garantir a renovação e manutenção das coleções bibliográficas.
Diversificação no tratamento técnico da informação pelas Bibliotecas	Adoção de padrão comum de descrição bibliográfica para armazenagem de dados em computador e criação da "Lista de Cabeçalhos de Assunto USP", visando à criação de um Banco de Dados Bibliográficos da USP. Utilização do formato bibliográfico US MARC.
Diversificação de atendimento aos usuários pelas Bibliotecas	Reforço da necessidade de atendimento de referência em todas as bibliotecas do Sistema, assim como desenvolvimento de programas de treinamento aos usuários e materiais de divulgação dos serviços prestados.
Diversificação em procedimentos e metodologia de serviços das Bibliotecas	Elaboração de Manuais de Procedimentos em nível sistêmico e realização de treinamentos centralizados de pessoal sempre que necessário; estabelecimento de agentes multiplicadores em cada biblioteca.

1. PONTOS FOCAIS DE AÇÃO DO SIBI/USP

A fim de sistematizar o conjunto do trabalho levado a efeito, podem-se estabelecer quatro pontos focais de ação do SIBi/USP, a seguir comentados:

● Acesso à informação e ao documento

Com os recursos da moderna Tecnologia de Informação, o acesso às informações do acervo bibliográfico do Sistema, anteriormente registradas apenas em catálogos manuais por biblioteca, tornaram-se disponíveis num **catálogo global online**, denominado **DEDALUS - Banco de Dados Bibliográficos da USP** (Universidade de São Paulo, 1994), desenvolvido desde 1985 e estruturado atualmente de acordo com normas e padrões internacionais. Para atingir esse objetivo, foram elaborados estudos e dimensionados os recursos de automação necessários para o acesso às informações bibliográficas da USP e daquelas existentes em outras instituições, tanto no Brasil como no Exterior, ampliando significativamente as possibilidades de busca e recuperação de informações pelos docentes, pesquisadores e alunos da Universidade, através da **SIBiNet - Rede de Serviços do SIBi/USP**, inaugurada em 08 de outubro de 1997.¹

Do trabalho individual por biblioteca para o trabalho em rede, foi necessário um ajuste de fluxos de trabalho nas Bibliotecas, requerendo desempenho profissional de seus integrantes mais voltado ao Sistema como um todo, no desenvolvimento das tarefas pertinentes às várias etapas de **conversão retrospectiva dos acervos**, na formação de uma "**Lista de Assuntos USP**", no estabelecimento dos **procedimentos de armazenagem e recuperação de informações**, nas definições de requisitos para a **modernização do Sistema**, por meio do projeto acima referido (Krzyzanowski, Imperatriz & Rosetto, 1996, Krzyzanowski, Imperatriz, Rosetto & Conte, 1997). Como resultado dessas ações, as bibliotecas da USP estão equiparadas às bibliotecas universitárias de países avançados nos procedimentos de acesso à informação, bem como aptas a participar mais amplamente de projetos/programas cooperativos e de compartilhamento de recursos, oferecendo mais qualidade e agregando valor em seus serviços aos usuários (**Quadro 2**).

Quadro 2 - Atividades de Cooperação e Compartilhamento de Recursos do SIBi/USP, para Ampliação do Acesso à Informação, Manutenção e preservação de acervos e Otimização dos Serviços Bibliotecários.

Atividade	Parcelas	Objetivo
I. Construção e Participação em Bases de Dados		
Âmbito local		
● Dedalus (Banco de Dados Bibliográficos da USP)	● SIBi/USP/ Reitoria USP/Centro de Computação Eletrônica - (CCE) Tipo: Regimento intra-institucional	Disponibilizar online e em CD-ROM o acervo e a Produção Intelectual da USP; realizar controle bibliográfico da produção intelectual da Instituição.
● UNIBIBLI (Catálogo dos acervos USP, UNICAMP, UNESP)	● Sistemas de Bibliotecas das três Universidades Estaduais Paulistas Tipo: Convênio (consórcio)	Disponibilizar os respectivos acervos via CD-ROM, a partir da armazenagem de dados nas bases intra-institucionais.
● CCL (Catálogo Coletivo de Livros do Estado de São Paulo)	● SIBi/USP - Governo do Estado de São Paulo Tipo: Acordo de Cooperação	Atender à comunidade em geral para localização de obras existentes em 123 bibliotecas do Estado de São Paulo
Âmbito Nacional		
● SITE (Base de Dados de Teses)	● SIBi/USP - IBICT Tipo: Convênio	Cooperar no fornecimento de registros bibliográficos das teses defendidas na USP, 1934-; compartilhar do Catálogo Nacional de Teses , disponível online

Atividade	Parcelas	Objetivo
● Rede Antares (Banco de Dados sobre Literatura em Ciência e Tecnologia)	● SIBi/USP - IBICT Tipo: Convênio	Fornecer os registros do Dedalus , compartilhado com várias redes e sistemas nacionais disponíveis online
● CCN (Base de Dados do Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos)	● SIBi/USP - IBICT Tipo: Convênio	Fornecer os registros do Dedalus , referentes a coleções de periódicos da USP, compartilhado com o Catálogo Nacional de Periódicos, disponível online e em CD-ROM
Âmbito Internacional		
● LILACS (Literatura Latino Americana de Informação em Ciências da Saúde)	● SIBi/USP - BIREME (Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) /OPAS/OMS Tipo: Convênio	Captar e registrar informações na área; disponibilizar informações em CD-ROM
II. Serviços Cooperativos		
Âmbito Nacional		
● Comutação Bibliográfica online	● SIBi/USP - BIREME Tipo: Convênio SIBi/USP - IBICT (COMUT) Tipo: Convênio	Realizar intercâmbio de cópias de trabalhos científicos em âmbito nacional
Âmbito Internacional		
● British Library Document Supply Centre	● SIBi/USP - British Library Tipo: Parceria Informal	Realizar intercâmbio de cópias de trabalhos científicos em âmbito internacional

Atividade	Parcelas	Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> ● LIG-DOC - Comutação Bibliográfica online com bibliotecas de Instituições na área de Engenharia 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP - EP(Escola Poli-técnica) - EESC (Escola de Engenharia de São Carlos) - UNAM (Universidade de Novo México) <p>Tipo: Consórcio-ISTEC</p>	Realizar intercâmbio eletrônico de textos completos de artigos científicos na área de Engenharia
<ul style="list-style-type: none"> ● WorldCat (Catálogo Coletivo Internacional) 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP - OCLC (Online Computer Library Center, Ohio, E.U.A.) <p>Tipo: Inscrição como Membro do OCLC</p>	Obter agilidade e padronização dos registros bibliográficos do Dedalus/USP; cooperar com o WorldCat ; tornar-se agente multiplicador do OCLC para outras Instituições brasileiras
<ul style="list-style-type: none"> ● Programa NACO (Name Authority Cooperative Program) 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP - OCLC (Online Computer Library Center, Ohio, E.U.A.) <p>Tipo: Entendimentos para Convênio de Cooperação</p>	Realizar desenvolvimento de entradas normalizadas de autoridades no Dedalus, com vistas à padronização internacional, via Library of Congress
III. Gerenciamento/Consultoria		
<p>Âmbito Local</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolvimento de workshops, palestras, seminários, treinamentos sobre Capacitação de Recursos Humanos da área de Bibliotecas 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP (DT e Comissões Assessoras), FEA/USP e ECA/USP <p>Tipo: Acordo informal de cooperação intra-institucional</p>	Promover o desenvolvimento e a capacitação de recursos humanos das bibliotecas na prestação de serviços bibliotecários e na modernização do Sistema.

Atividade	Parcelas	Objetivo
<ul style="list-style-type: none"> ● Biblioteca Eletrônica de Revistas Científicas 	<ul style="list-style-type: none"> ● USP - UNESP - UNICAMP - UFSCAR - UNIFESP <p>Tipo: Consórcio (Projeto em andamento junto à FAPESP)</p>	<p>Realizar assinatura de revistas científicas eletrônicas internacionais para as bibliotecas, como apoio ao desenvolvimento da Pesquisa no Estado de São Paulo</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Projeto SCIELO (Metodologia para elaboração de revistas científicas eletrônicas brasileiras) 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP/ FAPESP / BIREME <p>Tipo: Acordo em andamento</p>	<p>Participar do Projeto, através da Comissão de Credenciamento de Revistas Científicas da USP</p>
<p>Âmbito Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projeto Brasileiro da "Commission on Preservation and Access" 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP - Arquivo Nacional/ The A.W. Mellon Foundation <p>Tipo: Termo de adesão ao Projeto</p>	<p>Participar do Comitê Consultivo para o "Projeto de Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos" no Brasil, com apoio financeiro da Mellon Foundation</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● PLANOR (Plano Nacional de Obras Raras) 	<ul style="list-style-type: none"> ● SIBi/USP - Biblioteca Nacional <p>Tipo: Convênio</p>	<p>Realizar treinamento técnico para preservação de acervos bibliográficos da USP; colaborar no inventário das obras raras e antigas, existentes nos acervos das bibliotecas brasileiras</p>

Atividade	Parcelas	Objetivo
<p>Âmbito Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de workshop, palestras, seminários, treinamentos sobre gerenciamento da informação na América Latina 	<ul style="list-style-type: none"> SIBi/USP - CEPAL/ CLADES (Comisión Económica para América Latina y El Caribe/ Centro Latinoamericano de Documentación Económica y Social) <p>Tipo: Acordos informais de cooperação</p>	<p>Obter compartilhamento do SIBi/USP em diferentes situações com vistas agregar valores ao gerenciamento da informação no SIBi/USP</p>
<ul style="list-style-type: none"> Consultoria para assuntos de automação de bibliotecas e intercâmbio/treinamento de profissionais na área da Ciência da Informação 	<ul style="list-style-type: none"> SIBi/USP - Universidade da Califórnia (Los Angeles) <p>Tipo: Convênio</p>	<p>Obter otimização/atualização dos Recursos Humanos e serviços bibliotecários do SIBi/USP</p>
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de consultorias e assessorias pelo DT/SIBi 	<ul style="list-style-type: none"> SIBi/USP para: <ul style="list-style-type: none"> -Universidad Mayor de Córdoba (Argentina) -Conicit (Venezuela) <p>Tipo: Acordo informal de Cooperação</p>	<p>Promover o aperfeiçoamento dos recursos informacionais da Instituição</p>

Para o acesso às informações e aos documentos de interesse dos usuários da USP, foram aperfeiçoados os mecanismos para a sua localização e busca, tanto nas próprias bibliotecas do Sistema, como por meio dos computadores pessoais de docentes, pesquisadores e estudantes, através da **SIBiNet**, com a disponibilidade do Banco de Dados Bibliográficos da USP - DEDALUS na *World Wide Web*.

A modernização dos recursos de informática e a disponibilidade da Internet, através da SIBiNet e da USPNet, têm possibilitado,

ainda, que atenção especial seja dada à otimização do acesso e do uso das coleções pela comunidade acadêmica, encontrando-se em andamento a instalação de assinaturas de periódicos em meio eletrônico nas bibliotecas do SIBi/USP. Encontra-se, também, em desenvolvimento, a proposta de compartilhamento dessas assinaturas, para racionalização de custos e ampliação do custo-benefício, por meio de **consórcio** a ser instituído pela FAPESP, abrangendo instituições de ensino e pesquisa do Estado de São Paulo, incluindo-se esta Universidade, conforme as informações do tópico a seguir.

● **Manutenção e preservação de acervos**

O acervo bibliográfico da Universidade, constante das 39 bibliotecas do Sistema, é de 3.651.420 volumes, distribuídos entre livros, teses, periódicos, multimeios e outros materiais, cujos registros constam do **Banco de Dados Bibliográficos da USP - DEDALUS**, acessível pelo endereço <http://www.usp.br/sibi>. Ênfase tem sido dada à manutenção e à atualização de coleções, voltadas ao apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade.

A partir de 1984, foram iniciados os **Programas de Aquisição** de materiais bibliográficos, com recursos orçamentários da Reitoria da USP, os quais vêm garantindo a renovação anual das assinaturas correntes de periódicos e a atualização dos acervos de livros e outros materiais não periódicos para todas as bibliotecas do **Sistema**, desde a implantação do SIBi/USP. Os avanços tecnológicos têm permitido a obtenção de publicações em suporte papel e em meio eletrônico, destacando-se atualmente a disponibilidade nas Bibliotecas, de 250 bases de dados em CD-ROM e em acesso *on line* (Universidade de São Paulo, 1996).

Em data recente, foi disponibilizado na USPNeto acesso *on line* em rede ao **Current Contents** (ISI), adquirido pelo SIBi/USP, bem

como ao WEBOFSCIENCE, proporcionado pela FAPESP² às instituições de ensino e pesquisa de nível superior do Estado de São Paulo. Outras fontes de apoio financeiro³ também vêm destinando recursos para complementar essas aquisições ao longo desses anos.

São também utilizadas outras modalidades de aquisição para o **Sistema**, ou seja, *doação* e *permuta*, possibilitando assim o intercâmbio de publicações da USP com várias instituições do Brasil e do Exterior, através das Bibliotecas do SIBi/USP.

A manutenção dos acervos tem sido realizada com recursos do **Programa de Encadernação**, da Reitoria da USP, permitindo atender em média 18.000 volumes anuais (Universidade de São Paulo, 1997). A partir de 1994, foram intensificadas as ações destinadas à **conservação preventiva** e ao **restauro** de volumes dos acervos, iniciando-se pelos mais antigós, tendo sido também desenvolvido um diagnóstico das condições ambientais das bibliotecas providenciadas as ações corretivas, quando necessário. Como produtos desse trabalho, destacam-se os volumes restaurados, bem como o inventário de obras antigas e raras existentes nos acervos USP, iniciando-se pelo CD-ROM contendo os registros das publicações dos séculos XV e XVI, em fase de finalização.

O **Quadro 2** relaciona as atividades cooperativas e de compartilhamento referentes aos programas de conservação e preservação.

● Dimensionamento e capacitação de recursos humanos

A criação do SIBi/USP consistiu-se no ponto de partida para o aprimoramento e a atualização dos recursos informacionais de apoio à pesquisa e ao ensino na Universidade. Para tanto, exigiu uma reavaliação de ações, pessoal e serviços, além das adaptações

necessárias a atender os objetivos propostos. Na etapa inicial, em que o Departamento Técnico se concentrou em ações normativas, as bibliotecas integrantes tiveram que ajustar as suas rotinas também para as atividades sistêmicas. Em todo esse processo, vinha sendo sentida a necessidade de se obter um mecanismo mais dinâmico para maior interação dos participantes do **Sistema**, como condição primordial à consecução dos objetivos comuns através dos trabalhos em andamento.

Assim, no início dos anos 90, em que se acentuaram as restrições para novas contratações de pessoal na Universidade, foram desenvolvidos estudos para o **redimensionamento dos recursos humanos nas bibliotecas**, estabelecendo-se o número "mínimo indispensável" de funcionários para o atendimento à prestação de serviços à comunidade acadêmica (Almeida, 1996). Paralelamente, foi realizada uma **remodelação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP**, em termos de redefinição consensada de metas pretendendo-se obter como conseqüência também uma redefinição de papéis de seus componentes. Foi então prevista a criação de oportunidades para ampliar a participação dos profissionais do Sistema nos trabalhos em andamento, através de uma programação específica, desenvolvida pelo DT/SIBi com assessoria de um especialista da Universidade na área de Recursos Humanos (Dutra, 1996).

Os resultados obtidos na fase inicial estão traduzidos em documentos e atuações dos profissionais em nível sistêmico, tendo sido constituídos grupos de trabalho com integrantes das bibliotecas do **Sistema**. Na seqüência dessas atividades, foi também definido e implantado, em 1996, o **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do SIBi/USP**, para o treinamento dos bibliotecários nos mecanismos de gestão de recursos das bibliotecas do SIBi e para o

desenvolvimento das metas consensadas para o **Sistema** (Belluzzo, Carvalho, Ferrari, Souza & Flexa, 1996).

Com a finalidade de implementar o **Projeto de Modernização do Sistema**, com ênfase na *Automação*, vêm sendo desenvolvidos treinamentos específicos dos recursos humanos do Sistema, vinculados à área de processamento técnico e de referência, respectivamente para os procedimentos de catalogação cooperativa automatizada e de atendimento ao usuário, com base nos recursos do Banco DEDALUS (Krzyzanowski, Imperatriz, Rosetto & Coutto, 1997).

● Divulgação

As atividades de divulgação do **Sistema** vêm sendo realizadas desde a sua criação, com maior intensidade a partir dos anos 90, quando os recursos de acesso às informações foram modernizados.

Com essa finalidade, foram elaborados textos para divulgação em diversos suportes, desde folhetos sobre publicações e serviços, *Manuais de Procedimentos* referentes às diversas rotinas de trabalho no **Sistema**, até a *Série Cadernos de Estudos*, tornando assim disponíveis à comunidade as informações relativas à experiência do SIBi/USP em seu processo de modernização.

Para a obtenção da maioria desses produtos, foi necessário o treinamento dos recursos humanos do **Sistema**, particularmente do DT/SIBi, para a aquisição das habilidades proporcionadas pela moderna tecnologia.

Ao longo dos anos de implantação do **Sistema**, foram elaborados artigos, publicados em periódicos especializados, apresentados trabalhos em eventos da área, tanto no Brasil como no

Exterior, possibilitando maior alcance dos serviços e produtos oferecidos à comunidade universitária de diversas instituições. Destacam-se, também, os produtos em CD-ROM oriundos do Banco DEDALUS (*USP Produção Intelectual em CD-ROM* e participação no *UNIBIBLI CD-ROM*, com as Universidades Estaduais Paulistas), os quais têm merecido demanda considerável por parte da comunidade universitária e de pesquisa de várias instituições nacionais e estrangeiras.

2 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modernização obtida no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo, com a adoção de recursos proporcionados pela Tecnologia da Informação, aliados a processos de gestão cooperativa e compartilhada, está possibilitando consolidar e expandir os serviços bibliotecários prestados aos usuários da comunidade acadêmica. Em decorrência, vem sendo agregado maior valor à informação existente nos acervos bibliográficos da Universidade, bem como estão sendo ampliadas as possibilidades de intercâmbio bibliográfico com as instituições congêneres do país e do Exterior.

3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.S. et al. Recursos humanos em bibliotecas universitárias: modelo aplicado à distribuição de pessoal, por níveis funcionais, no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. In : SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., Curitiba, 1996. *Anais...* Curitiba: Universidade Fede-

- ral do Paraná/Pontifícia Universidade Católica do Paraná,1996. Ref. 6.13 (Publicado em disquete)
- BELLUZZO, R.C.B., CARVALHO, T., FERRARI, A.C., SOUZA, M.F.A., FLEXA, R.M.A. - Capacitação de equipes bibliotecárias no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo em face às novas dinâmicas de gestão de qualidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9. Curitiba, 1996. **Anais**. Curitiba, Universidade Federal do Paraná/Pontifícia Universidade Católica do Paraná,1996. Res. 6.11 (Publicado em disquete)
- DUTRA, J.S. et al. Implementação da gestão de recursos humanos no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBi/USP): programa de remodelação em desenvolvimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., Curitiba,1996.*Anais...* Curitiba, Universidade Federal do Paraná/ Pontifícia Universidade Católica do Paraná,1996. Ref. 6.12 (Publicado em disquete)
- KRZYZANOWSKI, R.F. - Integração e compartilhamento das bibliotecas brasileiras na busca e obtenção da informação: um desafio de muitas décadas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 8., Campinas, 1994. **Anais**. Campinas: UNICAMP,1994. P.183-95.
- KRZYZANOWSKI, R.F.; IMPERATRIZ, I.M.M.; ROSETTO, M. - Gestões para a modernização do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo: incremento da automação através de projetos em desenvolvimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., Curitiba, 1996. **Anais**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná/Pontifícia Universidade Católica do Paraná,1996. Ref. 6.6 (Publicado em disquete)

- KRZYŻANOWSKI, R.F., IMPERATRIZ, I.M.M., ROSETTO, M. CONTE, M.I. Conversão retrospectiva de catalogação de registros bibliográficos do Banco DEDALUS: uma experiência do SIBi/USP. In: SEMINÁRIO DE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6., Águas de Lindóia, 1997. **Anais**. S. José dos Campos, INPE, 1997. p.71-75.
- KRZYŻANOWSKI, R.F., IMPERATRIZ, I.M.M., ROSETTO, M., COUTTO, M.L.M. Implementação do Banco de Dados DEDALUS, do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. **Ci. Inf.**, v. 26, n.2, p.168-176, maio/ago.1997.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Portaria GR 2922. Regulamenta o funcionamento do Banco de Dados Bibliográficos da USP e dá outras providências correlatas. **D.O.E.**, Seção I, p. 58,18/11/1994.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Resolução 3571. Altera de consolida o Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo. **D.O.E.**, Seção I, p.99 (163), de 30/08/89.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. DEPARTAMENTO TÉCNICO. *Bases de dados externas disponíveis nas Bibliotecas USP : acesso em CD-Rom e On line*. 2. Ed São Paulo, 1996.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. DEPARTAMENTO TÉCNICO. *Encadernação: instruções para a solicitação de serviços*. São Paulo, 1997. 51 p. (Série Manual de Procedimentos SIBi, 14)

NOTAS

(1) Para a consecução desses objetivos, foi desenvolvido o **Projeto de Modernização da Automação do SIBi/USP**, a partir de 1994, com recursos financeiros obtidos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em

seu Programa de Infra-estrutura de Pesquisa - Fase I, complementado pelos módulos "Biblioteca" e "Informática", nas Fases II e III subseqdentes, bem como pelo auxílio de The A. W. Mellon Foundation, este último direcionado à conversão retrospectiva dos registros bibliográficos, realizada pelo Online Computer Library Center (OCLC), dos Estados Unidos.

(2) **FAPESP** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo);

(3) Podem-se citar: **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e **FINEP** (Financiadora de Estudos e Projetos).

CONSÓRCIOS E REDES NAS BIBLIOTECAS ACADÊMICAS DOS EUA

Doris R. BROWN*

dbrown@wppost.depaul.edu

HISTÓRIA

A história dos consórcios e das redes nos Estados Unidos começou em meados do século passado com a fundação da American Library Association, que iniciou o interesse pela catalogação cooperativa. Esta história continuou na Biblioteca do Congresso, que funciona como Biblioteca Nacional em Washington, D.C. Ao princípio deste século, a Biblioteca do Congresso começou um serviço de catalogação central, no qual a Biblioteca fez a catalogação de todos os livros de sua coleção para que outras bibliotecas pudessem comprar o registro já pronto. Este serviço incluiu as fichas catalográficas já impressas, de maneira que qualquer biblioteca pudesse adquirir as fichas, decidir o número da classificação e colocar o livro no seu próprio acervo sem ter o trabalho de catalogá-lo e produzir as fichas catalográficas.

A Biblioteca do Congresso continuou com este espírito de cooperação na década de 1960 com o Projeto Marc que oferece dados catalográficos legíveis por computador. A base de dados MARC da Biblioteca do Congresso serve como raiz do catálogo coletivo para algumas das redes bibliográficas, como OCLC e RLG. Outros projetos da Biblioteca do Congresso ajudaram as bibliotecas dos EUA a

(*) Diretora de Bibliotecas, Universidade de DePaul, Chicago, IL, EUA.

avançar no uso de computadores para catalogar vários tipos de materiais. O Projeto CONSER (Cooperative Online Serials - Seriadados Cooperativos em Linha), por exemplo, é um esforço cooperativo baseado na Biblioteca do Congresso, pelo qual as bibliotecas participantes constroem uma base de dados de informação sobre publicações seriadas. O LSP (Linked Systems Project - Projeto para Ligar Sistemas) começou em 1980 com o propósito de estabelecer uma rede nacional de diversos sistemas com uma interface-padrão.

Este projeto estabelece um modelo com objetivos centrais para a formação de redes e consórcios. Estes objetivos são: incluir o conteúdo de várias bibliotecas ou de muitas publicações por meio do acesso à base de dados catalográficos; permitir que os recursos mostrados nestas bases de dados se tornem disponíveis para outras bibliotecas e seus usuários, onde e quando seja necessário; compartilhar os recursos e os custos dos catálogos em linha e das outras bases de dados; distribuir aos membros recursos eletrônicos comprados em nome de todos os sócios.

Este padrão foi usado por todas as bibliotecas que se uniram num consórcio ou numa rede em busca de soluções aos problemas da diminuição de recursos financeiros, do aumento do número de publicações tanto em livros quanto em periódicos, e da necessidade de computação de alta qualidade e de alta velocidade. As bibliotecas então decidiram que a única solução seria formar um consórcio ou uma rede se quisessem proporcionar os serviços necessários aos seus usuários.

A definição do consórcio e da rede é preciso explicitar para entender bem a idéia do espírito cooperativo, pois os dois são empreendimentos cooperativos ou para conter gastos ou para promover o benefício comum. Para distinguir melhor os dois, define-se um consórcio como associação de bibliotecas da mesma região ou do mesmo tipo com os interesses comuns e o desejo de compartilhar custos, e a rede como uma interligação de bibliotecas independentes que usam ou constroem uma base de dados comum. Há centenas de consórcios e muitas redes no EUA, mas a ênfase deste artigo vai

concentrar-se em seis consórcios (OHIOLink, CIC, GALILEO, ILCISO, CCMP e VIVA) e em quatro redes (OCLC, RLG, SOLINET e WLN).

ELEMENTOS COMUNS

Os modelos de estrutura variam de um consórcio ou rede a outro, já que alguns foram fundados como organizações sem fins lucrativos, e outros não têm nenhuma estrutura legal. As organizações que se denominam sem fins lucrativos incorporaram-se na categoria de 501C3 do Código Federal de Impostos. Geralmente, as redes têm estrutura formal e legal, isto é, são organizações sem fins lucrativos. Estas redes se parecem nos seguintes aspectos: vendem serviços e produtos, oferecem serviços ou têm membros em muitos estados ou regiões, e desejam formar programas cooperativos com outras redes ou consórcios. Portanto, vendem serviços às bibliotecas e é importante obter a categoria 501C3 porque assim não pagam impostos; todo o lucro transforma-se num investimento na rede.

Os elementos comuns de um consórcio que não tem estrutura legal e formal são: existem num só estado onde as bibliotecas têm uma história de cooperação; esta cooperação consiste na participação entre todas ou muitas das bibliotecas; o consórcio muitas vezes está associado a uma universidade. Este tipo de consórcio às vezes tem um mandato do governo estadual que indica a organização responsável pelo consórcio.

Com poucas exceções, quase todos as bibliotecas que pertencem a um consórcio ou rede definem-se por ser da mesma região ou do mesmo tipo de biblioteca. Assim, um modelo que se destaca é aquele em que as bibliotecas de um estado se unem num consórcio; em um outro modelo, as bibliotecas acadêmicas pertencem a um consórcio, mas as públicas não são membros. Muitas vezes esta afinidade geográfica serve de orgulho político para o estado ou a região; este orgulho leva o governo a dar verba para começar os programas do consórcio.

Muitos consórcios se fundaram com o objetivo de construir um catálogo comum em linha para conter gastos de catalogação. Já se sabe que muitas bibliotecas compram uma cópia de um título e, se todas as bibliotecas tem que catalogar este mesmo título, é um gasto enorme de trabalho e dinheiro. Com um catálogo comum em linha só uma biblioteca tem que catalogar o título, e depois as outras podem copiar o mesmo registro catalográfico. Além disto, um catálogo comum em linha é um pré-requisito importante para qualquer sistema de obtenção de documentos. O uso compartilhado de registros catalográficos significa também o compartilhamento de experiência profissional, assim nem todas as bibliotecas precisam de um especialista em línguas exóticas ou um perito de arte ou música porque podem depender da catalogação dos especialistas de outras bibliotecas. A idéia de cooperação estende-se ao acervo de livros e de periódicos, porque as bibliotecas também podem economizar se permitirem a todos os alunos e ao corpo docente de todas as universidades usar o acervo comum. Com esta cooperação a biblioteca pode satisfazer as necessidades do usuário sem comprar todo livro publicado, o quê não seria possível. As bibliotecas também economizam se emprestam livros ou outros materiais a outras bibliotecas, porque podem pedir emprestado o material específico e comprar só os livros necessários para o currículo. Já que um consórcio geralmente inclui universidades grandes e universidades pequenas, o tamanho do acervo e a qualidade das coleções variam segundo o currículo e os programas das universidades. Ainda que pareça que a universidade pequena receberia mais benefício ao pertencer a um consórcio, a verdade é que todas as universidades ganham porque as pequenas podem usar as coleções mais especializadas da universidade grande, e a grande pode obter cópias dos títulos básicos da coleção da universidade pequena.

Quase todos os consórcios iniciam-se por um projeto de compra ou por desenvolver uma base de dados de *abstracts* ou de texto integral. Alguns consórcios propõem a construção de uma base de dados de um assunto específico como a arte da Ásia, por exemplo, mas a maioria une-se em primeiro lugar para comprar uma assinatura

em vez de um produto comercial. O êxito dos consórcios depende do apoio do governo estadual em dar um orçamento anual para as atividades principais do consórcio. Muitas vezes o início do consórcio vem do setor de educação superior que deseja controlar o custo das bibliotecas nas universidades do estado. Ainda que o governo do estado dê um orçamento bom ao consórcio, nunca é suficiente para todos os programas e serviços. Para adiantar o plano estratégico, os consórcios requerem uma taxa especial para alguns projetos, especialmente com a extensão dos recursos eletrônicos.

Já que o orçamento vem do governo do estado, é normal que as universidades públicas entrem primeiramente no consórcio e, depois, dêem lugar às universidades particulares para associar-se. Há exceções a este padrão quando há uma história de cooperação entre as bibliotecas das universidades públicas e as universidades particulares ou em situações nas quais as universidades particulares têm coleções que abrangem áreas específicas e em profundidade.

E é lógico também que poucas bibliotecas públicas pertençam aos consórcios especialmente ao princípio, já que o orçamento das bibliotecas públicas vem do governo de cada cidade, portanto têm pouco que ver com o governo do estado. Além disto o consórcio geralmente começa no campo acadêmico que geralmente não goza de uma história de cooperação com a biblioteca pública. Com a extensão dos consórcios e com programas de educação à distância que obrigam os universitários a usar a biblioteca pública local, haverá mais intercâmbio entre os dois tipos de bibliotecas.

CONSÓRCIOS

OHIOLink (<http://www.ohiolink.edu>)

O consórcio que serve como melhor exemplo de todos aqueles que se dedicam a um estado é OHIOLink. Este consórcio foi fundado em 1987, ou seja com menos de 10 anos de experiência.

OHIOLink teve a oportunidade de formar-se bem logo no início porque os bibliotecários de Ohio puderam estudar todos os consórcios antecedentes para não repetir os erros e poder imitar o melhor das experiências.

OHIOLink se formou depois de uma Recomendação do Comitê de Bibliotecas do Conselho de Regentes de Ohio, no qual dizia que o estado de Ohio deveria "instituir o mais rápido possível um catálogo eletrônico para o estado de Ohio." O Conselho de Regentes é o comitê de direção para todas as universidades públicas, assim tem o poder de coagir um novo método de oferecer serviços bibliotecários. O Conselho preocupava-se com a necessidade de construir ainda mais prédios para as bibliotecas das universidades públicas e esperava evitar esta construção por meio de um acervo comum para as bibliotecas das universidades públicas. O Conselho usou este poder para requerer que as bibliotecas se unissem num consórcio para promover o benefício comum do estado em geral.

Desde a decisão do Conselho de Regentes em 1987, levou-se cinco anos de planejamento para escolher o software (Innovative Interfaces) e os computadores (DEC) e então iniciar-se o sistema integral que inclui o catálogo em linha. No princípio, em 1992, havia só as seis universidades públicas maiores, mas dentro de cinco anos o número de instituições cresceu para cinquenta e seis e projetaram um crescimento de mais dezessete universidades particulares até 1998. Os 56 membros incluem todas as universidades públicas e quinze universidades particulares; os outros membros são as 23 *community colleges* e a biblioteca do governo de Ohio. O *community college* é uma escola de dois anos de estudo depois do ginásio ou para o estudante que quer continuar na universidade depois de completar os dois anos ou para o adulto que quer voltar a estudar em cursos especiais.

Hoje em dia o número de usuários subiu para 4.500 em 104 lugares. A lista de usuários conta com mais de 500.000 estudantes, professores e funcionários das universidades. O uso do sistema em 1996/97 contabilizou 460.000 empréstimos aos usuários em linha,

divididos entre os pós-graduados (41,2%), os universitários (33,3%), os professores (18,4%), e os funcionários das universidades e outros (7,1%). Houve mais de 2.500.000 buscas no catálogo central e 9.600.000 buscas em bases de dados.

Ohiolink - Serviços e produtos

Os serviços de OHIOlink formam um sistema completo de informação para os membros. Há um catálogo em linha central que permite acesso ao acervo por todas as instituições participantes para que o usuário possa fazer o empréstimo sem intervenção ou outro processo. O consórcio contrata uma companhia comercial para transportar os materiais entre as bibliotecas. Este serviço promete entregar ao usuário o material pedido dentro de 48 horas.

OHIOlink está aumentando o número de bases de dados eletrônicos cada ano. Atualmente tem mais de 65 bases de dados, inclusive 700.000 artigos de periódicos eletrônicos com texto integral. As bases de dados se concentram nas seguintes áreas: Ciências Humanas, Comércio e Direito, Ciências de Saúde e Medicina, Ciências Exatas e Tecnologia, e Ciências Sociais.

OHIOlink - Orçamento

O orçamento de OHIOlink é quase um sonho para os bibliotecários daquele estado pois todos os fundos para o catálogo central das 41 instituições públicas procedem do governo estadual. As universidades particulares são pequenas e pagam só uma taxa inicial de US\$1.500 a US\$2.000 para o catálogo central. Claro que todos têm que pagar para o sistema local que contribui com os registros bibliográficos e as localizações no catálogo central, mas mesmo assim sai muito barato para todas as universidades. O orçamento do estado também paga tudo para as universidades públicas, mas mesmo assim há um pagamento parcial para as universidades particulares pelas bases de dados de referência. O orçamento para os serviços do OHIOlink chegou a US\$8 milhões neste ano, mas estão planejando

um aumento para US\$12 milhões em 2001. Para o projeto de EJO (Periódicos Eletrônicos em Linha), cada biblioteca pagaria uma parte do preço total, segundo o orçamento da biblioteca para os periódicos impressos, com subsídio do orçamento central. Este método é um grande benefício para as bibliotecas das universidades pequenas e para as de escolas técnicas porque elas tem um orçamento mínimo, portanto não pagam quase nada. Agora está sendo discutida uma fórmula que incluir no orçamento da biblioteca o número de estudantes e o uso dos periódicos.

OHIOLink - Direção

A direção de OHIOLink ainda leva a marca centralizada do Conselho de Regentes, pois o Comitê de Direção é formado pelos "Provosts" (Pró-reitores acadêmicos) de nove universidades e os CIOs (Chief Information Officer) de três *community colleges*. Os diretores das bibliotecas participantes têm reuniões com os funcionários da OHIOLink e com o Comitê de Direção. A administração diária de OHIOLink é realizada pelos funcionários do escritório central; todos trabalham exclusivamente para OHIOLink, assim dedicam todo o tempo aos serviços e programas do consórcio. Além da administração diária, do comitê de direção e das reuniões dos diretores das bibliotecas, há comitês consultivos de bibliotecários para funções específicas (catalogação, circulação e empréstimo entre bibliotecas). Estes comitês planejam projetos novos para o consórcio e buscam soluções aos problemas que acontecem na função de sua responsabilidade.

CIC (Committee on Interinstitutional Cooperation) (<http://NTX2.cso.uiuc.edu/cic>)

Os membros do CIC são as universidades de pesquisas dos estados de Illinois, Iowa, Ohio, Minnesota, Michigan, Wisconsin, Indiana, e há pouco tempo ingressaram a Pennsylvania University, e mais com duas universidades particulares, a Universidade de Chicago e a Northwestern. O CIC se estabeleceu em 1958 como um consórcio

acadêmico das universidades de pesquisas no Meio-Oeste dos EUA. Os programas do consórcio compreendem todas as áreas universitárias, tanto acadêmicas quanto administrativas, menos o esporte, pois nesta área as universidades têm uma competição forte e não querem compartilhar nem recursos nem segredos do futebol americano ou basquetebol. Todas as atividades do CIC se baseiam em três princípios: 1) nenhuma universidade pode ser tudo para todos; 2) juntas, poderão experimentar e avançar mais do que sozinhas; e 3) a cooperação voluntária promove ação efetiva, ao mesmo tempo que as universidades mantêm autonomia e diversidade institucional.

CIC - Direção

A direção de CIC é mais ou menos informal porque as universidades já têm uma história de cooperação e a de confiança entre elas. O Comitê Dirigente é composto por Chefes de Programas Acadêmicos (Pró-reitor Acadêmico) de cada universidade. Este comitê dirige todas as atividades do consórcio de um ponto de vista superficial. Ele se reúne quatro vezes por ano para discutir programas e para inteirar-se dos serviços do consórcio e para decidir sobre os programas e atividades do consórcio em geral. As atividades diárias do CIC são de responsabilidade dos grupos cooperativos, formados por funções acadêmicas ou administrativas apropriadas a cada projeto ou programa.

Centro de Iniciativas Bibliotecárias

Os serviços de CIC cobrem todos os aspectos universitários menos o esporte, mas neste artigo só se explicará o Centro de Iniciativas Bibliotecárias, que se concentra em programas para coordenar os recursos bibliotecários das universidades do CIC. O Centro de Iniciativas Bibliotecárias é um dos centros mais progressistas do CIC, pois tem vários projetos já em operação ou na etapa de planejamento para compartilhar os recursos entre as universidades. A Biblioteca Virtual Eletrônica (VEL) é o objetivo deste Centro, na qual

qualquer aluno ou professor de cada universidade pode ter acesso e utilizar as coleções cooperativas do CIC sem sair do seu campus ou até do seu escritório. A primeira etapa do VEL é uma interface-padrão para os catálogos em linha de todas as universidades. Esta interface-padrão permitirá ao usuário repetir a busca em cada catálogo em linha sem saber as regras de cada sistema. Os bibliotecários do CIC também tem projetos de catalogação cooperativa para áreas raras ou assuntos especiais. Na área de desenvolvimento de coleções as bibliotecas do CIC já fizeram muito progresso não só na compra de assinaturas de periódicos eletrônicos, como também na criação de dicionários eletrônicos e bases de dados de imagens digitais. Uma parte do Projeto da Ásia do Sul consiste em dar acesso à coleção de materiais em Urdu do Senhor Abdus Smad Khan de Hyderabad na Índia. O gerenciamento cooperativo de aquisição inclui análise do padrão de compras e do desenvolvimento da coleção.

O projeto de estender o empréstimo entre as bibliotecas não é idéia nova, pois as bibliotecas do CIC sempre tiveram um programa de empréstimo entre as bibliotecas. Agora querem emprestar os seus materiais diretamente aos alunos e professores das universidades, sem a intervenção da biblioteca. Muitas das universidades do CIC já abriram o seu acervo aos membros do consórcio estadual em que participam e pretendem abrir o acervo aos usuários do CIC. O intercâmbio entre bibliotecários é uma meta desejável não só para o CIC, mas também para outros consórcios porque os bibliotecários aprendem uns com os outros, e juntos encontram soluções aos problemas comuns.

CIC - Orçamento

O CIC é um consórcio informal que permite ao presidente de cada ano dividir os gastos de salários etc. entre as doze universidades. O Comitê Dirigente impõe uma taxa extra para os serviços especiais e mais uma vez divide esta taxa entre as doze universidades. Realmente o orçamento anual do CIC é muito maior porque o consórcio recebe muitas doações externas de milhões de dólares do governo

federal ou de fundações particulares para programas ou iniciativas especiais. Os membros do CIC são as universidades de pesquisas, de modo que também ganham doações especiais do seu próprio governo estadual. Além destes fundos, cada universidade paga sua parte a cada programa ou iniciativa em que participa.

GALILEO (GeorgiA Library LEarning Online)(<http://galileo.gsu.edu>)

GALILEO é o consórcio para as bibliotecas do estado de Georgia no Sul do EUA. O consórcio foi fundado porque os administradores do sistema universitário queriam identificar projetos cooperativos para beneficiar os estudantes e os professores do estado. O consórcio incorporou como projeto o acesso ao PeachNET (rede do Internet para o estado da Georgia) a todas as bibliotecas no estado, promovendo a ligação da Internet para às bibliotecas da Georgia. Os outros objetivos do consórcio têm como finalidade promover o benefício comum do estado de Georgia:

- Melhorar os serviços de informação e compartilhar recursos entre bibliotecas.
- Colocar as universidades do estado da Georgia à frente em termos de tecnologia bibliotecária.
- Dar acesso a um núcleo de materiais e serviços de informação a cada estudante e professor das universidades da Georgia.

Com estes objetivos o consórcio recebeu do governo estadual US\$10 milhões para começar e mais US\$2 milhões de verbas anuais para as instituições públicas. As universidades particulares também receberam uma doação bastante significativa de uma fundação particular para fazer parte do GALILEO. As verbas para as bibliotecas públicas e para as bibliotecas tecnológicas também receberam um orçamento especial do governo estadual.

GALILEO - Membros

Os membros de GALILEO representam vários tipos de bibliotecas, superando nesse aspecto o OHIOLINK ou CIC e mais do

que a maioria de outros consórcios estaduais. A sede do consórcio se encontra na Universidade da Georgia, já que o consórcio começou com as 34 instituições do sistema universitário do estado, inclusive os sete centros externos. Depois estenderam-se os serviços do consórcio aos 57 sistemas regionais de bibliotecas públicas e a 37 universidades particulares. Ultimamente o governo do estado deu um subsídio especial para as 32 escolas técnicas do estado. Os planos do GALILEO pretendem continuar os serviços do consórcio incluindo as escolas primárias e secundárias e mais 101 bibliotecas públicas locais. Ainda que os sócios sejam oriundos de todos os tipos de bibliotecas, a direção do consórcio se localiza nas universidades, especialmente na Universidade da Georgia, que fechou o contrato com o governo estadual para as operações diárias do consórcio.

GALILEO - Serviços

A atividade central de GALILEO é oferecer um grupo de bases de dados para todas as bibliotecas que são membros, inclusive os textos integrais de uma coleção de periódicos básicos, por meio de um *site* na Web. Algumas bases de dados se hospedam em servidores nas universidades de Georgia mas outras só têm ligação ao GALILEO. As bases de dados incluem *abstracts* e índices, documentos completos de livros e texto completo de revistas. Outro serviço básico é o acesso à Internet por meio do PeachNet. Estes dois serviços são os principais do consórcio embora haja também um programa menor de compartilhamento de recursos e de empréstimo entre bibliotecas.

ILCSO (Illinois Library Computer System Organization (<http://ilcso.aiss.uiuc.edu>)

ILCSO é o pioneiro entre os consórcios estaduais de bibliotecas porque foi fundado há 25 anos para compartilhar recursos entre as bibliotecas acadêmicas do estado de Illinois. Desde o princípio, este consórcio incluiu tanto as universidades públicas como as

universidades particulares. O objetivo do ILCSO é dar acesso e aumentar o uso de recursos de informação por parceria e colaboração entre os membros de ILCSO e da comunidade bibliotecária do estado de Illinois.

ILCSO - Fundação

O consórcio que hoje se conhece por ILCSO começou há 25 anos como sistema de circulação da Universidade de Illinois. Logo depois do seu início, os diretores das bibliotecas acadêmicas pediram ao Comitê Executivo de Educação Superior verbas especiais para estender o sistema as outras bibliotecas acadêmicas do estado. Em 1980, o Comitê Executivo de Educação Superior deu o seu apoio com uma doação de US\$500.000 para estender o sistema a catorze universidades. Junto com a Biblioteca do Estado, o Comitê Executivo de Educação Superior aumentou o orçamento em 1987 para ampliar o serviço a um catálogo em linha para todas as bibliotecas do estado que usassem OCLC. Em 1998 ILCSO vai mudar a segunda geração de software, implementando o software integral de DRA.

ILCSO - Direção

A direção de ILCSO está sob a responsabilidade dos membros, deste consórcio tendo um contrato para a operação diária com a Universidade de Illinois. A Universidade de Illinois dentro da sua estrutura administrativa é responsável pelo escritório central e pela operação diária. O Conselho Político, que funciona como a junta administrativa, compõe-se de quinze pessoas, nove das quais são eleitos pelos diretores das bibliotecas membros, e as outras representam os administradores da Universidade de Illinois, a Biblioteca do Estado, e o Comitê Executivo de Educação Superior. Abaixo do Conselho Político, há vários comitês ou para resolver assuntos específicos ou para verificar os detalhes de operação de cada biblioteca. O Comitê de Operações é indispensável porque há um represen-

tante de cada biblioteca responsável pela operação do sistema naquela biblioteca. No escritório de ILCSO há sete bibliotecárias que trabalham para o consórcio. Este escritório central foi fundado nos últimos sete anos porque os negócios do consórcio cresceram tanto que não era mais possível progredir somente dependendo dos membros voluntários, especialmente com o aumento de serviços e do número de membros.

ILCSO - Orçamento

A verba do ILCSO vem de três fontes: um orçamento anual do Comitê Executivo de Educação Superior (62%), uma doação anual da Biblioteca do Estado (6%), e a taxa paga por cada membro (32%) de acordo com uma fórmula baseada no uso do sistema e o número de usuários de cada membro, junto com os custos de telecomunicações e as assinaturas das bases de dados. O orçamento anual de US\$4,8 milhões recebido do Comitê Executivo de Educação Superior é parte do orçamento da Universidade de Illinois, de acordo com o contrato anual. No orçamento total do ILCSO de US\$7,8 milhões, a taxa dos membros divide-se entre US\$500.000 pelo custo de telecomunicações; US\$1,05 milhão pelas bases de dados; e US\$1,03 milhão pelo uso do sistema.

ILCSO - Membros

Na verdade todas as 2.000 bibliotecas do estado de Illinois são membros de ILCSO porque há duas categorias de membros (membros diretos e membros indiretos), um fato que permite que todas as bibliotecas participem do consórcio. Mesmo assim, por ser fundado como um consórcio de bibliotecas acadêmicas, os membros diretos de ILCSO são todas as bibliotecas acadêmicas, que incluem 25 universidades particulares, treze universidades públicas (inclusive Univ. de Illinois), Illinois Math and Science Academy (escola secundária cuja verba vem do estado de Illinois), a Biblioteca do Estado de Illinois e cinco *community colleges*. Os membros indiretos são todas as outras

bibliotecas do estado, com direito de usar o catálogo em linha para pedir livros aos 45 membros diretos.

ILCSO - Serviços

Os serviços de ILCSO se parecem muito com os outros consórcios, pois todos eles surgiram depois que foi fundado o ILCSO. Os serviços principais continuam sendo o catálogo em linha e o acervo cooperativo, pelo qual todas as bibliotecas compartilham os seus acervos por meio do catálogo em linha. O catálogo em linha indica o status de cada livro permitindo ao usuário levar o livro da sua própria biblioteca ou de outra biblioteca. Outro serviço essencial é a coleção de bases de dados *abstracts* e do texto completo que oferece recursos eletrônicos a todas as bibliotecas que querem subscrever-se. Este serviço é acrescido pelo programa da Biblioteca do Estado de Illinois que transporta materiais entre as bibliotecas por via terrestre ou envia documentos pelo software Ariel. As bibliotecas que são membros de ILCSO também recebem uma seleção de bases de dados da First Search paga pela Biblioteca do Estado para todas as bibliotecas de Illinois. Todos estes programas oferecidos pela Biblioteca do Estado são fornecidos aos usuários e às bibliotecas sem nenhum custo.

CCMP (Cooperative Collection Management Program)

Depois de examinar os consórcios bem organizados, que têm grandes verbas baseadas no apoio do governo do estado, é importante analisar outro tipo de consórcio que funciona quase sem orçamento e que depende totalmente da busca do benefício comum. CCMP (Programa Cooperativo de Gestão de Coleções) é um consórcio de bibliotecas acadêmicas de universidades e *community colleges* do estado de Illinois. Qualquer biblioteca acadêmica pode participar deste consórcio que foi fundado há treze anos com um subsídio pequeno (US\$200.000), oriundo do Comitê Executivo de Educação Superior de Illinois. Todas as universidades pagam sua própria parte

em qualquer projeto, com o preço compartilhado entre os participantes de acordo com o número de estudantes.

CCMP - Serviços

Os serviços oferecidos aos membros de CCMP são serviços realizados pelas próprias bibliotecas porque não há um escritório central nem um grande orçamento do estado. Os bibliotecários das bibliotecas participantes começaram um programa de desenvolvimento cooperativo de disciplinas específicas que se chama Disciplina Modelada. Neste programa os vários aspectos de uma disciplina são compartilhados entre as bibliotecas que desenvolvem as coleções numa área tópica. As bibliotecas são voluntárias e não há nenhuma obrigação em participar. Cada biblioteca voluntária é responsável por manter a disciplina em nível de pós-graduação.

Além do programa de Disciplina Modelada, CCMP apresenta alguns seminários e a oportunidade de intercâmbio entre os bibliotecários dos sócios. Um dos programas que têm crescido muito nos últimos anos é a compra cooperativa de recursos eletrônicos, porque todas as bibliotecas recebem um preço melhor quando as bibliotecas compram uma assinatura em nome do consórcio e dividem o preço pelo número de alunos ou por outra fórmula. Alguns dos títulos que se oferecem por CCMP são: *Enciclopédia Britânica*, *Projeto Muse*, *IDEAL* do Impreso Academico. O êxito de um consórcio voluntário, com pouco orçamento central, dá prova de que qualquer grupo pode fazer o mesmo.

CCMP - Principais Programas

Ainda que CCMP seja um consórcio de poucos recursos financeiros, o espírito de cooperação é muito forte. Os principais programas dão testemunha a este espírito:

- Benefício universal (Um projeto tem que dar benefício a muitos, não só a uma ou duas bibliotecas.)

- Acesso aberto aos usuários das outras bibliotecas
- Responsabilidade contratante da biblioteca - A biblioteca que aceita responsabilidade para uma disciplina tem que mantê-la e não deixá-la na primeira dificuldade.
- Suficiência da coleção local - Cada biblioteca tem que manter a coleção para satisfazer as necessidades locais e para dar suporte ao currículo; não deve depender das coleções de outras bibliotecas para o seu próprio currículo.
- Participação parcial, mais inclusão universal - Uma universidade pode participar de alguns programas de CCMP mas tem direito de votar em todos.
- Fundos de origem múltipla - Já que CCMP não tem orçamento suficiente nem para um programa, a esperança é que as verbas venham de diversas origens, ou de fundações ou doações ou do orçamento local de cada biblioteca.

CCMP - Direção

A direção do CCMP também tem a mesma marca da de voluntário, pois o Comitê de Direção consiste de doze membros eleitos (seis coordenadores de desenvolvimento de coleções e seis diretores). Os candidatos são nomeados pelos diretores das bibliotecas membros e cada diretor tem direito de votar na eleição anual. O Presidente é eleito pelo Comitê de Direção. O Diretor de Programas também é quase voluntário porque recebe um salário mínimo em tempo parcial, pago pelo subsídio do estado. Além do Comitê de Direção, há vários Comitês para projetos específicos.

CCMP - Orçamento

O orçamento do CCMP é muito fácil de descrever porque consiste somente da doação anual do Comitê Executivo de Educação Superior de Illinois (US\$190.000 em 1997) e o custo do projeto é

compartilhado entre os sócios. A fórmula que se usa para dividir o custo da assinatura geralmente se faz pelo número de estudantes ou pelo número de periódicos ou pelo orçamento da biblioteca ou pela combinação dos três.

VIVA (Virtual Library of Virginia) (<http://www.viva.lib.va.us>)

As universidades principais do estado de Virginia têm uma longa história de cooperação, e a fundação da Biblioteca Virtual da Virginia é uma extensão desta história. VIVA foi fundada em 1994 com um orçamento do governo do estado para obter coleções eletrônicas. Também faz parte do programa VIVA o acesso às bibliotecas dos membros e o empréstimo entre bibliotecas. Para atingir estes objetivos, VIVA instituiu a compra de máquinas e software (a duplicação de microfilme, o software de Ariel) que facilitam o intercâmbio dos materiais entre bibliotecas. Os membros de VIVA consistem nas quinze universidades públicas (52 campos) do estado de Virginia e as 24 escolas técnicas ou de dois anos (37 campos). Algumas das 28 universidades particulares participam de alguns programas, principalmente o das assinaturas aos recursos eletrônicos.

VIVA - Direção

A fundação de VIVA teve o apoio do Conselho Estadual de Educação Superior que desejava novas técnicas de instrução no estado de Virginia. O Conselho de Bibliotecas do Conselho Estadual de Educação Superior apresentou a idéia de VIVA ao Conselho Estadual de Educação Superior, prometendo economias nas bibliotecas das universidades públicas. A direção de VIVA merece atenção porque é distinta em seu funcionamento, pois não possui um escritório central e nem um diretor executivo. Só há um empregado em tempo parcial para supervisionar todos os projetos do VIVA. Em vez de pessoal centralizado para a operação diária, a direção de VIVA depende de muitos comitês para o funcionamento diário: o Comitê de Direção; o Comitê de Coleções; o Comitê de Empréstimo entre

Bibliotecas; o Comitê de Coleções Especiais; o Comitê de Assuntos Técnicos; e o Comitê de Serviços aos Usuários. Este modelo que não tem pessoal empregado exclusivo para o consórcio depende muito do espírito voluntário dos membros, porque os bibliotecários/membros são responsáveis por todas as atividades do consórcio e por todas as atividades do trabalho cotidiano.

REDES

OCLC (<http://www.oclc.org>)

OCLC representa a maior rede de bibliotecas do mundo, com 25.000 bibliotecas nos EUA e mais 63 países e territórios. Os membros de OCLC incluem todos os tipos de bibliotecas, pois qualquer biblioteca que tenha ligação à Internet pode ser membro; não havendo nenhum outro critério para obter os serviços de OCLC. A maior porcentagem dos membros é de bibliotecas acadêmicas (26%); públicas (12,35%), médicas (6,56%) e bibliotecas do governo federal e dos governos estaduais, teológicas, sociais, de uma companhia e de escolas primárias e secundárias. A sede principal de OCLC encontra-se em Dublin, Ohio, EUA, e centros ou agentes encontram-se em muitas regiões do mundo.

OCLC - Fundação

OCLC foi constituído em 1967 para conter gastos de catalogação nas bibliotecas de Ohio, e em 30 anos se tornou uma rede internacional. OCLC foi fundado para atender as bibliotecas acadêmicas de Ohio, mas já é uma das poucas redes que não se define só para uma região ou para um tipo específico de biblioteca. Os objetivos de 30 anos atrás continuam a ser os mesmos de hoje: aumentar a disponibilidade de recursos bibliotecários e ajudar as bibliotecas a

ampliar a disponibilidade de informação. A missão de OCLC também reflete o mesmo espírito dos fundadores: facilitar o acesso à informação disponível no mundo e reduzir os custos para as bibliotecas.

OCLC - Direção

Qualquer biblioteca que contribui com registros catalográficos ao catálogo coletivo de OCLC é membro do OCLC. Estes membros têm o direito de participar das redes regionais e dos centros de serviços e de votar nas eleições para o Conselho de Usuários. Este Conselho compõe-se de delegados das redes regionais e dos centros de serviços. A Junta de Diretoria tem a mesma função do comitê de direção de qualquer companhia pública, porém OCLC é uma companhia sem fins lucrativos. Os membros da Junta representam os membros por meio do Conselho de Usuários, visto que seis membros da Junta são eleitos pelos delegados do Conselho de Usuários, e seis são nomeados pela Junta. Além destes dois grupos, OCLC goza de muitos Comitês Consultivos para estudar uma área específica ou uma função específica e para dar conselho à organização.

Catálogo Coletivo de OCLC

O catálogo coletivo de OCLC é a maior base de dados de registros bibliográficos do mundo. Esta base de dados tem mais do que 25 anos de existência e é uma fusão de catálogos eletrônicos de bibliotecas do mundo inteiro. Este catálogo chama-se *WorldCat* e é enorme, pois tem mais de 37 milhões de registros únicos, mais de 600 milhões de localizações, em mais de 370 línguas. Os registros deste catálogo representam materiais desde o ano 2000A.C., e são três milhões de novos materiais catalogados a cada ano. Este catálogo serve de base para todos os outros serviços do OCLC, e merece atenção especial como exemplo do que a cooperação entre bibliotecas pode criar.

OCLC - Produtos e Serviços

Alguns dos produtos e serviços de OCLC se baseiam no Catálogo Coletivo: *OCLC Cataloging* é um serviço de catalogação em linha por meio do Catálogo Coletivo de OCLC; *OCLC-ILL* é serviço de empréstimo entre bibliotecas em linha por meio do Catálogo Coletivo. *First Search* é um serviço de agregação pela qual OCLC dá acesso a mais de 60 bases de dados de texto completo mais de 1.500.000 artigos de 1.800 periódicos.

OCLC - Orçamento

O orçamento de OCLC chega a quase US\$150 milhões por ano, e todas as verbas vêm das taxas impostas às bibliotecas que são membros, um fato que demonstra o poder de uma rede tão grande. OCLC cobra um preço individual para cada busca e para cada uso do registro, ou para catalogação ou para empréstimo entre bibliotecas. OCLC recupera o custo de telecomunicações, com uma taxa de conexão, inclusive para cada minuto do tempo de conexão na Internet. Nos EUA também há uma taxa especial pelo serviço de contratar e de faturar por meio de uma rede regional que funciona em algumas regiões ou alguns estados.

RLG (Research Libraries Group) (<http://www.rlg.org>)

RLG é como OCLC, uma rede internacional, mas não é do mesmo tamanho e tem uma missão mais acadêmica: "melhorar o acesso à informação necessária para pesquisas e aprendizagem". RLG começou com um catálogo em linha para os membros, as bibliotecas universitárias, mas não cresceu como OCLC porque ficou mais especializado nos programas e serviços. Hoje em dia é uma aliança internacional de 155 membros integrais e muitos membros parciais que usam alguns serviços ou produtos. RLG dedica-se aos assuntos de pesquisa e de investigação. Seu orçamento de US\$12,9 milhões o que corresponde a uma porcentagem mínima do orçamento

de OCLC e que há quinze anos representa um competidor ao RLG. RLG também recebe doações de fundações particulares para alguns dos programas especializadas, como a preservação de materiais e a catalogação de coleções raras. Os membros são universidades, bibliotecas nacionais, arquivos, sociedades históricas, museus, e bibliotecas públicas. A sede principal de RLG localiza-se em Mountain View, California, EUA.

RLG - Produtos e Serviços

Os produtos de RLG servem a uma clientela menor do que a do OCLC, mais acadêmica e mais especializada: *RLIN* é uma base de registros bibliográficos; *CitaDel* é uma agregação de bases de dados de *abstracts*, índices e de texto completo de periódicos; *Marcadia* é um serviço de catalogação automatizada; *Ariel* é um software que traduz o documento a sinais digitais por scanner ótico para facilitar a transmissão de materiais entre bibliotecas; as interfaces às bases de dados enviam software para um servidor de Z39.50 (que permite a consulta de qualquer sistema com uma interface-padrão). RLG também oferece muitas atividades cooperativas para os membros, tais como preservação de materiais, especialmente às necessidades das bibliotecas universitárias de pesquisas, que têm coleções mais antigas e raras. Há grupos de interesses especiais em arte, direito, estudos judaicos, para enumerar só alguns. Os membros também participam de projetos e de comitês que estudam assuntos críticos às bibliotecas de hoje, tais como a preservação de meio magnético ou a produção de arquivos digitais.

RLG - Direção

Como todas as outras redes, a direção de RLG também é uma representação dos membros. A Junta de Diretoria inclui dezenove membros eleitos pelos representantes dos membros. Cada sócio tem representante nomeado pela instituição e este tem direito de votar ou participar da Junta. A maioria do orçamento anual é gasto em salários

porque há um Presidente e Vice-presidente e 100 empregados. Estes empregados dividem-se em quatro grupos de serviços e cinco grupos de recursos que servem de consultores para as bibliotecas ou para os programas especializadas.

SOLINET (SOutheastern Library NETwork) (<http://solinet.net>)

SOLINET é uma rede regional que se formou nos estados do Sudeste do EUA para contratar e faturar as bibliotecas para os serviços de OCLC quando este começou a estender-se fora de Ohio. Esta missão inicial existe até hoje, desde quando aumentou seus serviços e produtos, que permitem aos sócios compartilhar dos recursos para poder atingir aos métodos mais efetivos e econômicos de prestação de serviços bibliotecários, a fim de melhorar o Sudeste na educação, na cultura e na economia. Ainda que SOLINET começasse no Sudeste dos EUA, hoje em dia estendeu-se fora do país, pois tem mais de 750 membros nos dez estados do Sudeste e nos países do Caribe e Porto Rico. Há outra rede, AMIGOS, no Sudoeste que estende seus serviços ao México e a outros países da América Central.

SOLINET-Objetivos

Os objetivos da SOLINET se parecem muito com todas as outras redes: oferecer serviço aos membros; alta qualidade dos empregados e dos serviços; participação completa dos membros na rede (quase todas as redes e consórcios indicam aos membros que querem a participação deles nas decisões e nas atividades do consórcio); o compartilhamento de recursos entre os membros; e a educação e instrução dos membros. A estes fins, SOLINET oferece um programa extenso de classes e aulas sobre novas tendências em biblioteconomia e informática.

SOLINET - Serviços

Os serviços da SOLINET concentram-se em três áreas: acesso ao OCLC, serviço de preservação de livros e outros materiais

e compra em grupo para alcançar desconto para os membros. O acesso a OCLC é comum a várias redes regionais, pois quando OCLC estendeu-se a todos os estados dos EUA não tinha ainda uma organização nacional de vendedores, e estas redes regionais eram formadas para distribuir serviços do OCLC às bibliotecas do estado ou da região. Além de SOLINET, existem dezesseis redes estaduais ou regionais que proporcionam a capacitação e o apoio para os serviços que oferece a OCLC. Algumas são responsáveis por um estado (como ILLINET para Illinois) e outras para uma região (como NELINET no Nordeste e AMIGOS no Sudoeste). Algumas destas redes cobram uma taxa especial aos membros para oferecer este serviço de contratar e faturar os serviços da OCLC.

O serviço da SOLINET de preservar livros ou fotografias ou qualquer outro material de uma biblioteca consiste em aulas para os membros e num programa de filmar livros para conservá-los em microfilme. A compra em grupo para dar desconto aos membros também é serviço da SOLINET como o é de muitas redes. Os membros escolhem os produtos que preferem comprar em grupo, e a rede adquire-os em grande quantidade. Esta compra de grande quantidade dá um desconto que resulta em um preço baixo para os membros.

SOLINET - Orçamento

O orçamento da SOLINET depende de três fontes: a taxa anual dos membros (que varia de US\$600 a US\$1100, segundo o tamanho da biblioteca); o preço dos serviços, por exemplo os membros que recebem os serviços de OCLC por meio da SOLINET pagam uma taxa extra a SOLINET por proporcionar-lhes o serviço; e doações do governo federal ou de fundações particulares (NEH = US\$1,3milhão/ano; Dept. do Comércio = US\$800.000/2 anos; Woodruff Foundation = US\$700.000).

WLN (<http://www.wln.com>)

WLN é uma rede que começou como iniciativa regional mas se converteu em rede nacional e até internacional ao desasso-

ciar-se do governo de Washington. Com o nome de Washington Library Network, esta rede iniciou-se em 1976 para construir um sistema de informática para as bibliotecas do estado de Washington ao Noroeste do EUA. Só o orçamento inicial veio do governo de Washington, pois desde o princípio não recebeu mais fundos anuais do governo estadual. Todos os fundos vieram das taxas para os serviços e de doações de fundações particulares ou do governo federal ou estadual.

Mudando o seu nome a Western Library Network, esta rede cresceu rapidamente com a venda do *software* para a gestão de bibliotecas. Para servir aos fregueses nacionais e internacionais, a rede precisava estar livre das restrições impostas a um departamento do governo. WLN se incorporou como companhia sem fins lucrativos com o nome de WLN Corporation. Os produtos principais são uma base de dados de registros bibliográficos para as bibliotecas do noroeste do EUA e Canadá, o *software* para fazer análise de coleções (que tem um mercado internacional), e um serviço para converter registros bibliográficos ao formato legível por computador.

GARANTIA DE SUCESSO PARA O CONSÓRCIO OU REDE

A lista que indica como o consórcio ou a rede pôde lograr êxito é importante, pois na etapa inicial de planejar o consórcio ou a rede as bibliotecas podem evitar problemas no futuro. O consórcio OHIOLink serve de exemplo de uma organização que aprendeu da história dos outros, e esta lista pode servir ao mesmo fim, pois é lógico que nenhum consórcio ou nenhuma rede seja tão diferente que não possa aprender dos que vieram antes.

O orçamento serve de base a todas as atividades do consórcio ou rede. Assim que um orçamento anual torna-se suficiente para as atividades planejadas, e é controlado e garantido pela organização central, transforma-se no aspecto mais importante para o sucesso do consórcio ou da rede. A direção do consórcio ou da rede

também determina o sucesso ou a falha de um consórcio ou uma rede. A direção tem que ser forte, tem que seguir os projetos planejados, e tem que tomar decisões favoráveis ao consórcio ou rede e não atender a seu próprio interesse. O Diretor Executivo deve ser político e entender bem a missão do consórcio, ao mesmo tempo que impõe um controle financeiro - quer dizer que expressa o talento de ser político e econômico ao mesmo tempo.

Todo consórcio ou rede precisa de pessoal para fazer o trabalho. O melhor é empregar pessoal dedicado às atividades do consórcio, pois aqueles que dependem de trabalho voluntário ou em tempo parcial nunca têm o mesmo sucesso que outros que possuem funcionários suficientes da própria instituição e dedicados aos objetivos do consórcio ou da rede.

Já que muitos consórcios ou redes aparecem no mundo acadêmico, o apoio da administração das universidades é tão óbvio que quase não merece mais atenção, mas vale a pena dizer que aqueles que logram êxito têm o apoio total da administração da universidade. Falar sobre a vantagem de ter o interesse e o apoio do corpo docente da universidade não é necessário, pois é óbvio que cada biblioteca acadêmica quer que os usuários principais dêem o seu consentimento aos programas da biblioteca.

Participar num consórcio sempre resulta em mais trabalho para o bibliotecário pois tem que assistir a muitas reuniões, servir no comitê de direção ou outros comitês, planejar as atividades e participar de todos os programas ou das atividades do consórcio ou rede. Especialmente para um consórcio no qual os membros têm que trabalhar unidos, os requisitos de sucesso são: boa vontade, espírito de cooperação, confiança e respeito dos sócios no consórcio e entre si.

RISCOS E PERIGOS QUE PRODUZEM FRACASSO

O êxito para o consórcio ou a rede não é garantido, é claro, pois pode haver muito perigo ou risco antes de atingir o sucesso.

Alguns elementos que profetizam o fracasso do consórcio ou rede são: um orçamento insuficiente ou não centralizado ou que varia de um ano a outro; a direção inapta ou a direção por voluntários em tempo parcial; a falta de pessoal empregado pelo consórcio; a falta de planejamento ou de um plano estratégico; a falta do espírito de cooperação e de boa vontade; a falta em manter ou desenvolver a coleção local para satisfazer o currículo da universidade; a competição entre universidades que não permite as bibliotecas buscar o benefício comum.

Nesta lista destaca-se muita "falta" que resulta quando as bibliotecas não planejam bem no início. O passo inicial mais importante é o de visualizar o futuro e traçar programas de ação, descrevendo as responsabilidades de cada membro, definindo metas e decidindo as políticas da organização bem como a distribuição das atividades. Outro risco nesta etapa de planejar é prometer que a biblioteca vai gastar menos dinheiro no total. Claro que o consórcio permite à biblioteca gastar menos num serviço ou num produto, mas a inclusão no consórcio também permite a biblioteca estender os serviços a muitas áreas que não alcançava antes. Esta extensão de serviços ou vai custar mais ou vai permitir à biblioteca repartir os fundos para oferecer mais serviços, mas poucas vezes permite à biblioteca devolver dinheiro à administração central.

FUTURO DE CONSÓRCIOS E REDES

O sucesso de cooperação entre as bibliotecas dos EUA estabeleceu um futuro seguro para estender o campo de consórcios e redes. Ainda que as redes e consórcios tenham muito em comum, cada um oferece serviços distintos às bibliotecas participantes e representam necessidades diferentes. Muitas universidades já participam de vários consórcios e no futuro este padrão vai crescer, já que os bibliotecários aprenderam que podem economizar, compartilhando recursos. Todas as bibliotecas querem aumentar a cobertura de áreas

importantes com relação aos recursos eletrônicos, e o sucesso do consórcio ou da rede neste campo já foi provado várias vezes.

Hoje em dia as bibliotecas sofrem de duplicação e competição entre consórcios num só estado ou numa região. No estado de Illinois por exemplo, a Universidade de Illinois, que é a maior universidade do estado, com 40.000 estudantes, pertence a CIC, ILCSO e CCMP. Esta universidade recebe algumas bases de dados de cada consórcio, de acordo com o preço mais barato para cada título. Com o maior número de estudantes, a inclusão da Universidade de Illinois como participante na compra de uma base de dados é indispensável, tanto para todos os outros sócios do consórcio quanto para o provedor da base de dados. O provedor quer ganhar o maior número de usuários e, naturalmente, oferece o melhor preço por número de estudantes.

Até agora, ou OCLC ou RLG serviu de fonte de bases de dados para os registros catalográficos, porque era mais fácil usar um serviço central do que intercambiar registros entre bibliotecas individuais. No futuro, com uma interface-padrão, este intercâmbio deve ser mais fácil e as bibliotecas poderão escolher os registros de catalogação ou dos outros membros do consórcio ou da rede, segundo o melhor preço. Estas redes oferecem serviços distintos, mas há duplicidade deles e às vezes se dirigem a mercados coincidentes. Pode haver maior integração das redes nacionais ou internacionais, com o fim de reduzir os preços que seria um benefício para todas as bibliotecas.

Ser membro de um consórcio sempre deixa uma biblioteca menos independente, pois tem que esperar a decisão do consórcio antes de comprar uma assinatura de base de dados e tem que se submeter à vontade do consórcio. Cada biblioteca então terá que buscar o equilíbrio entre participar no consórcio e permanecer independente. No futuro a biblioteca será membro de um consórcio para alguns serviços ou algumas funções ou vai mudando a participação em consórcio à independência de um ano para o outro.

A visão da biblioteca eletrônica para cada estudante ou para cada cidadão do estado indica que o estudante ou professor de uma universidade será o usuário de todas as outras bibliotecas. Esta visão presume um "usuário virtual" com direito a usar alguns serviços da biblioteca acadêmica sem pagar a matrícula da universidade. Claro que algumas bibliotecas recebem o orçamento total do governo do estado, ou no caso de universidades particulares, a biblioteca recebe uma doação para os programas do consórcio, assim o bibliotecário pode raciocinar que qualquer usuário que paga imposto ao estado tem direito ao serviço da biblioteca. Mesmo assim, as verbas estaduais não são suficientes para cobrir todos os serviços que o usuário virtual requer, por exemplo referência ou circulação. O bibliotecário terá que escolher entre oferecer serviços iguais a todos os usuários ou arrumar distintas categorias de serviços para o usuário principal e o usuário virtual.

A idéia do consórcio ou da rede já se espalhou por todas as bibliotecas do EUA com maior implementação nas bibliotecas acadêmicas. A necessidade de fazer mais com menos dinheiro e menos pessoal serve de garantia de que haverá mais cooperação entre bibliotecas de todos os tipos. Esta cooperação prediz uma explosão do conceito do consórcio ou da rede, não só nos EUA, mas no mundo todo.

ALERTA AL CONOCIMIENTO S.A.: CONSORCIO DE BIBLIOTECAS EN CHILE

Anita María JASMÉN S.*

alerta@reuna.cl

INTRODUCCIÓN

Actualmente, nos encontramos inmersos en una Sociedad donde la rapidez y el volumen en que se está generando la información a nivel mundial es altísima, donde el crecimiento del mercado de la información ofrece una gama cada vez más amplia y diversa de productos destinados al acceso de dichos conocimientos nuevos, donde el continuo desarrollo tecnológico como soporte de estos nuevos productos se vuelve más específico.

En este entorno Alerta al Conocimiento cobra una mayor importancia, ya que la oferta y las necesidades de información del momento crecen exponencialmente, pero los presupuestos de las unidades de información son habitualmente mantenidos o bien disminuidos por lo que cada vez se hace más necesario distribuir los recursos económicos de manera más racionalizada para que sea eficiente y efectiva en relación a las necesidades.

Esta situación no sólo afecta al sector público, si no también al privado y esto se hace evidente al analizar la composición de instituciones participantes en nuestros servicios ya que hemos pasado de una concurrencia mayoritariamente universitaria pública a una

(*) Bibliotecaria Documentalista. Jefe Producción y Servicios

empresarial privada, es decir, este es un problema que nos afecta a todos.

Es en este marco donde surge la necesidad de unirse para lograr mejores resultados de gestión y es precisamente por esto que surge nuestro Consorcio.

PRESENTACIÓN DE ALERTA AL CONOCIMIENTO S.A.

Alerta al Conocimiento S.A., surgió como respuesta a la problemática de satisfacer en forma expedita, las crecientes necesidades de información actualizada de los usuarios de las bibliotecas universitarias, especialmente de los académicos e investigadores, en un ambiente de constante alza de los precios de las revistas y reducciones en los presupuestos que las universidades destinan a suscripciones.

La idea nació en la Comisión Asesora de Bibliotecas del Consejo de Rectores, donde participan los directores de biblioteca de todas las universidades que pertenecen a dicho Consejo. En esta comisión y por necesidad de dar respuesta a esta problemática, se gestó la idea de un proyecto de Adquisición y Uso Cooperativo de Publicaciones Periódicas en el año 1978. Luego de ser sólo un proyecto, en 1993 se crea formal y legalmente la Sociedad Alerta al Conocimiento.

Actualmente, la Sociedad está compuesta por nueve universidades tradicionales del país: P. Universidad Católica de Chile, Universidad de Concepción, Universidad Católica del Norte, Universidad del Bío-Bío, Universidad Federico Santa María, Universidad de Santiago, Universidad Tecnológica Metropolitana, Universidad de Tarapacá y Universidad de La Frontera.

La misión de la Sociedad es apoyar la docencia e investigación que se realiza en Chile, utilizando como principal instrumento la colaboración entre las instituciones de educación superior, para compartir la información contenida en publicaciones periódicas de todas las áreas del conocimiento, a través de los servicios de adquisición y uso cooperativo.

Para lograr sus objetivos, Alerta al Conocimiento, ha establecido dos grandes servicios, uno destinado a la Adquisición Cooperativa de material bibliográfico, y otro destinado al Uso Cooperativo de las colecciones bibliográficas de las instituciones socias.

El Servicio de Adquisición Cooperativa consiste en la coordinación de las instituciones para negociar en forma colectiva con los proveedores de revistas, con el propósito de lograr mejores condiciones de compra. Este servicio está abierto a cualquier institución del país que esté dispuesta a cumplir con las condiciones de la negociación. Actualmente participan 47 instituciones, principalmente universitarias, las que suscriben sobre US\$ 3.500.000 en publicaciones periódicas

El Servicio de Uso Cooperativo consiste en dar a la comunidad académica y profesional del país, acceso expedito a la totalidad de las publicaciones periódicas que poseen las universidades que conforman la Sociedad.

SERVICIO DE USO COOPERATIVO

Descripción del Servicio de Uso Cooperativo

Una de las maneras de dar cumplimiento a nuestra misión fue establecer un Servicio de Uso Cooperativo al que se comprometen a dar ocho de las instituciones socias del Consorcio. Esto se traduce en que dichas instituciones ponen su colección de revistas al servicio de la comunidad académica y profesional del país.

Las ocho universidades socias participantes son:

- Universidad de Tarapacá
- Universidad Católica del Norte
- Universidad Técnica Federico Santa María
- Pontificia Universidad Católica de Chile
- Universidad de Santiago de Chile
- Universidad Tecnológica Metropolitana

- Universidad de Concepción
- Universidad del Bío-Bío

Estas instituciones nos permiten tener acceso a más de 4.000 títulos de revistas, distribuidas en un universo de 31 Hemerotecas las que a través de la Sociedad tienen una gestión administrativa centralizada para una entrega descentralizada de nuestros productos.

PRODUCTOS DEL SERVICIO DE USO COOPERATIVO

- **Servicio de Tablas de Contenido y Provisión de Artículos y Resúmenes:** Servicio personalizado de distribución de tablas de contenido destinado a todos los académicos y profesionales del país. Donde el usuario recibe por fax o por correo las tablas de contenido de las revistas que seleccionó una vez que estas llegan a la biblioteca. A partir de estas tablas de contenido el usuario puede solicitar Artículos por fax y por correo y/o resúmenes por fax.

Para acceder a estos servicios, las universidades socias pagan una tarifa fija anual por el Servicio de Tablas de Contenido dependiente del número de profesores inscritos. La universidad paga aproximadamente US\$80 por profesor.

Los artículos solicitados por los profesores son cancelados por ellos mismos aun precio de US\$4 por artículo completo, este valor corresponde a la recuperación de los costos de mover los artículos.

Al respecto, es importante destacar que los profesores pertenecientes al Consejo de Rectores no pagan los Derechos de Autor en virtud del convenio vigente.

Existen planes especiales para usuarios no institucionales que consideran planes de alto o bajo consumo, con diferente relación entre la inscripción y la recuperación de artículos.

- **Servicio de Provisión de Artículos:** Servicio que entrega documentos no ligados a las tablas de contenido de la

colección de revistas activas en el servicio de alerta. Aquí el usuario puede solicitar cualquier documento (artículos de revistas, papers, tesis, normas, etc.), para recibirlos por fax o por correo. Estos documentos pueden ser recuperados desde nuestra colección o bien desde servicios extranjeros previa cotización.

Este servicio tiene un costo variable según la calidad de usuario (institucional o externo), los profesores pagan US\$ 7 por artículo completo. Si el cliente es externo se solicita una cotización previa ya que al costo del servicio hay que aplicar el derecho de autor.

PRODUCCIÓN DEL SERVICIO DE USO COOPERATIVO

1 - Servicio Tablas Contenido

Funciones de las Hemerotecas:

- **Colección de Revistas:** Todas las revistas asignadas (activas) al servicio de alertas deben estar siempre accesibles, lo anterior de acuerdo al pacto de accionistas firmado por los Rectores de cada institución. Solo podrán prestarse para su uso en la sala de lectura o bien no más que para fotocopia, ojalá dentro del mismo recinto de la biblioteca. Ninguna de las revistas asignadas al servicio puede dejar de suscribirse, salvo autorización expresa para ello del directorio.
- **Fotocopia e identificación de la Tabla de Contenido:** Inmediatamente recibida la revista por parte de la hemeroteca, el encargado del servicio deberá fotocopiar la tabla de contenido. Posteriormente se anotará en la parte superior de la tabla, el código de hemeroteca y el

código de la revista, también deberá ser anotado el título, volumen, parte, y el año (siempre que no este impreso en la tabla).

- **Preparación y envío de Tablas a centro Alerta:** Todas las tablas enviadas al Centro Alerta deberán ser acompañadas de su respectivo Formulario de Control y despachadas por correo privado con cargo a Alerta al Conocimiento S.A.

Funciones del Centro Alerta:

- **Asignación y desasignación de revistas:** Será hecha a partir de la colección de cada hemeroteca asociada y al estado de colección correspondiente. Si un título no llega con regularidad a la hemeroteca asignada se reasignará a otra hemeroteca.
- **Envío de tablas a clientes:** este proceso implica el scaneado de las tablas de contenido, identificación de las mismas y envío por servidor de fax en proceso de tarifa reducida.

2 - SERVICIO RECUPERACIÓN ARTÍCULOS ASOCIADOS AL SERVICIO TABLAS DE CONTENIDO

Funciones de Centro Alerta

- **Recepción del pedido:** El usuario del Servicio de tablas de Contenido que desee recuperar un artículo o un resumen de las tablas de contenido que le hacemos llegar, deberá enviar por fax la tabla de contenido marcando la página de inicio del documento que le interesa

junto con el cover que indica los datos de identificación del usuario y la revista en cuestión.

- **Procesamiento:** Al llegar la solicitud, el encargado del servicio deberá registrarla en nuestra base de datos para su posterior cobro, el sistema de registro le asigna un número correlativo único a cada pedido.
- **Envío del pedido:** Todos los pedidos serán enviados a las hemerotecas correspondientes donde las tablas con solicitud de pedidos irán acompañadas de su correspondiente cover. Cada artículo solicitado debe indicar claramente su número correlativo y la forma de envío que el usuario requiere.
- **Cobro del Servicio:** periódicamente se envía a cada cliente un estado de cuenta donde se describe cada uno de los documentos solicitados por él y el monto total a pagar.

Funciones de las Hemerotecas

- **Recuperación y Envío de Artículos:** Una vez recibido el pedido (tabla de contenido marcada + cover), el encargado de la hemeroteca deberá localizar el número de la revista involucrado, identificar el artículo y fotocopiarlo completo y despacharlo directamente al cliente según el medio en que lo haya pedido (fax o correo). El plazo de respuesta en la solicitud de artículos es de 48 horas como máximo.
- **Control de la solicitud:** El encargado debe completar el Formulario de Control que Alerta envía a las hemerotecas. También debe informar a la brevedad cualquier irregularidad en la recepción y/o despacho del pedido.

3 - SERVICIO RECUPERACIÓN ARTÍCULOS NO ASOCIADOS SERV. TABLAS DE CONTENIDO

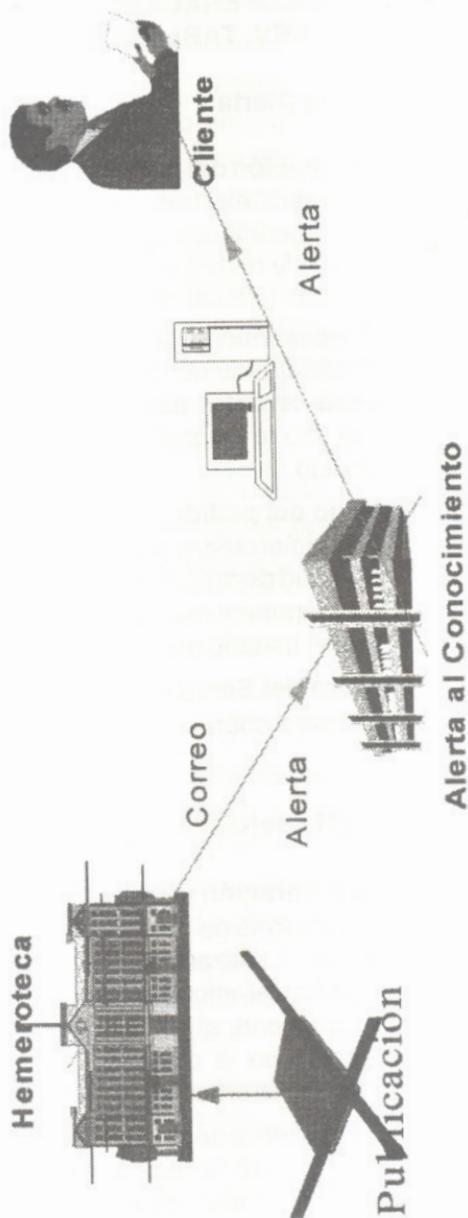
Funciones Centro Alerta

- **Recepción del pedido:** El usuario deberá enviar por fax o correo electrónico la cita bibliográfica de él o los documentos que desea recuperar. El encargado deberá ubicar la revista dentro o fuera del Consorcio y enviar al usuario una cotización por el servicio.
- **Procesamiento:** Al llegar la autorización de la cotización, el encargado del servicio deberá registrarlo en nuestra base de datos para su posterior cobro, el sistema de registro le asigna un número correlativo único a cada pedido.
- **Envío del pedido:** Todos los pedidos serán enviados a las hemerotecas correspondientes en un formulario de solicitud de artículos. Cada artículo solicitado debe indicar claramente su número correlativo y la forma de envío que el usuario requiere.
- **Cobro del Servicio:** Una vez enviado el artículo procedemos a cobrar el servicio.

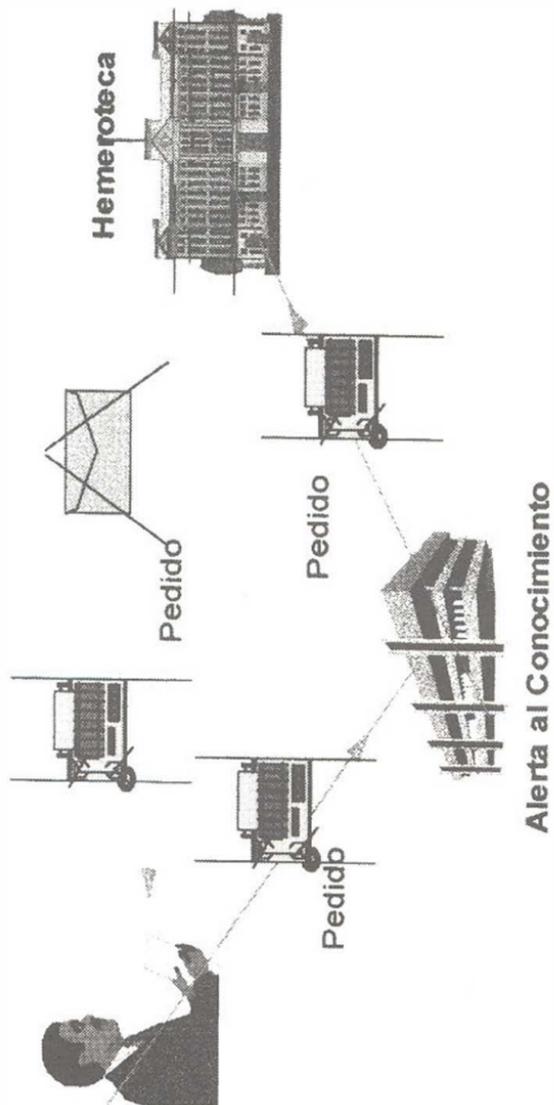
Funciones de la Hemeroteca

- **Recuperación y Envío de Artículos:** Una vez recibido el formulario de pedido, el encargado de la hemeroteca deberá localizar el número de la revista involucrado, identificar el artículo y fotocopiarlo completo y despacharlo directamente al cliente según el medio en que lo haya pedido (fax o correo). El plazo de respuesta en la solicitud de artículos es de 5 días hábiles como máximo.
- **Control de la solicitud:** El encargado debe completar el Formulario de Control que Alerta envía a las hemerotecas. También debe informar a la brevedad cualquier irregularidad en la recepción y/o despacho del pedido.

SERVICIO DE TABLAS DE CONTENIDO



SERVICIO DE PROVISION DE ARTICULOS



Resultados

Universidades Socias con Convenio Institucional

Institución	Nº Profesores Inscritos	Nº Tablas Suscritas	Nº Tablas Enviadas	Nº Artículos Solicitados	Nº Resúmenes Solicitados	Nº Total Solicitudes	Nº Títulos Activos	Nº Títulos Propios	Nº Títulos de Otros	% Aumento Acceso
PUC	553	3.227	21.496	1.870	42	1.912	1.497	946	551	30,14
UCON	512	2.728	21.431	750	48	798	1.435	713	722	50,73
UCN	109	535	3.869	261	8	269	416	68	348	127,47
UITEM	94	509	3.138	108	7	115	402	35	367	249,65
UTA	78	389	2.684	108	4	112	328	25	303	268,14
UBB	110	569	3.567	168	3	171	456	21	435	478,02
TOTAL	1.456	7.957	36.185	3.265	112	3.377	4.534	1.808	2.726	

* Todos los datos fueron tomados del periodo 1/01/97 al 14/11/97

Servicio de Uso Cooperativo y Adquisición de Revistas

Institución	Nº Suscripciones 1997	Nº Títulos Suscritos 1997	US\$ Factura Definitiva	Nº Títulos de Otros	US\$ Ahorro Suscripción 1997
PUC	1.872	1.828	969.370	551	296.438
UCON	1.448	1.423	927.063	722	388.436
UCN	274	273	126.128	348	187.224
UTEM	152	147	35.629	367	197.446
UTA	113	113	43.940	303	163.014
UBB	92	91	25.985	435	234.030
TOTAL	3.951	3.875	2.128.115	2.726	1.466.588

Servicio de Uso Cooperativo en General

Tipo Cliente	Nº Clientes Inscritos	Nº Tablas Suscritas	Nº Tablas Enviadas	Nº Artículos Solicitados	Nº Resúmenes Solicitados	Nº Total Solicitudes
Universidades Sociales Convenio Institucional	1.456	7.957	36.185	3.265	112	3.377
Externos	82	1.342	10.736	1.406	133	1.539
TOTAL	1.538	9.299	46.921	4.671	245	4.916

* Todos los datos fueron tomados del periodo 1/01/97 al 14/11/97

Encuesta sobre el Servicio

En noviembre del presente año se terminó de realizar y procesar la primera encuesta a clientes del Servicio de Tablas y Provisión de Artículos. Los resultados fueron muy alentadores dado que la muestra indica lo siguiente:

- El servicio es considerado bueno o muy bueno por más del 95% que contestaron la encuesta.
- El 47% prefiere seguir suscribiendo sus tablas via fax , sólo el 36% quisiera hacerlo por correo electrónico y el resto por correo tradicional.

Beneficios y Ventajas

Para la Institución que da el servicio:

- Evita el gasto de recursos en los procesos administrativos que el volumen de préstamo interbibliotecario que este servicio entrega.
- La biblioteca no tiene que hacer el cobro del servicio ya que el sistema de cobro queda en manos del Centro Alerta.

Para la Institución que recibe el servicio:

- Da acceso a un universo muy superior de revistas que las que suscribe cada institución por si misma.
- Mayor uso a la colección de revistas propias.
- Ahorro en la suscripción de revistas, ya que este servicio evita suscribir aquellos títulos que no serán leídos cover to cover.

- Los usuarios reciben en su escritorio la información requerida, ya sean tablas de contenido o artículos.

Nuevos Proyectos

- Proyecto Ariel, mediante el cual pretendemos entregar los artículos por vía electrónica. Esto nos significa dotar a todas nuestras Hemerotecas del programa Ariel, un scanner y de Windows'95.
- Entregar las tablas de contenido por vía electrónica, esto a través de la compra de una base de datos de tablas de contenido. Actualmente estamos en proceso de evaluación.

Estructura del Consorcio

- **Directorio**, formado por 7 directores representantes de las universidades socias accionistas en forma proporcional a la participación de cada una de ellas. Estando encargados de establecer las directrices estratégicas y de negocios de la empresa.
- **Comité de Directores de Bibliotecas**, integrado por los respectivos 8 Directores de las Bibliotecas participantes en la Sociedad. Su función es asesorar a la empresa en el desarrollo de sus objetivos.
- **Centro Alerta al Conocimiento**, oficina formada por un grupo de 10 personas, distribuidas dentro de la Gerencia General, Ventas, Producción y Servicios, Operaciones y Administración. Se encarga de la gestión de los servicios, su coordinación, producción, control y cobro, su difusión y venta. Alerta es la cara visible del Consorcio para sus usuarios.

- **Hemerotecas**, son 31 Hemerotecas distribuidas en las ocho universidades socias del Consorcio, en cada una de ellas hay una persona encargada de atender los requerimientos de los servicios de información que prestamos.

El esquema de participación se mantiene gracias a los estatutos de la Sociedad el que refleja el espíritu de este Consorcio, a través del cual se mantiene el equilibrio entre las universidades y permite la operación de la empresa.

La cooperación está reglamentada por un pacto de accionistas y utiliza además un convenio de Cooperación Bibliográfica Interbibliotecas firmado por las bibliotecas pertenecientes al Consejo de Rectores en 1985.

Fortalezas del Consorcio

- **Estratégicas**, Alerta ha generado capacidades de gestión, negociación y de servicios únicas en el país las que le permiten ser una solución creativa para la problemática de disponibilidad costo y acceso a la información.
- **Interdisciplinariedad**, en el Consorcio participan profesionales de distintas áreas, Rectores, Vice-Rectores, Bibliotecarios, Ingenieros, Abogados, etc. todos trabajando en el desarrollo de la empresa y sus servicios.
- **Unidad**, esta es una organización que coordina una red de 8 universidades y 31 Hemerotecas donde la base es la confianza mutua en el estilo de gestión y cooperación de Alerta al Conocimiento.
- **Diversidad**, todas las universidades que forman este Consorcio son distintas y cultivan distintas áreas del conocimiento, están distribuidas a lo largo del país y aportan títulos únicos en diferentes disciplinas.

- **Resultados**, el crecimiento del Consorcio se ha dado en relación a los resultados obtenidos en sus servicios de Adquisición Cooperativa y Uso Cooperativo.

Beneficios del Consorcio

- **Ahorro Económico**, las instituciones participantes en el Consorcio experimentan un ahorro 5-7% en la suscripción de la colección de publicaciones periódicas. Esto también se logra al reducir la duplicación de suscripciones, al dejar de suscribir títulos de poco uso o dejar de suscribirlo todo porque les damos la posibilidad de acceder a esos títulos a través de nuestro servicio de tablas de contenido.
- **Ahorro de Recursos en los Procesos Administrativos**, esto se da en el Servicio de Adquisición Cooperativa ya que la administración del proceso se centraliza en nuestras oficinas del Centro Alerta. En el Servicio de Uso Cooperativo es aun más evidente ya que las universidades se evitan todo el trabajo administrativo de control y cobro que el servicio de provisión de artículos requiere.
- **Mayor Acceso a las Colecciones Bibliográficas**, a través de nuestros servicios ofrecemos acceso a más de 4.000 títulos de revistas y a los recursos bibliográficos de ocho prestigiosas universidades del país.
- **Imagen**, hay un mayor acercamiento de la biblioteca a la población académica y profesional del país, estableciendo una mayor presencia en los círculos productivos del país.

Consideraciones

- **Estructura Legal**, hay que contar con una que permita enfrentar los desafíos presentes y futuros en forma eficiente y estable.

- **Compromiso**, uno de los factores fundamentales para el éxito de este tipo de organizaciones, este se debe lograr trabajando en todos los niveles jerárquicos de las instituciones participantes, haciendo que el proyecto se haga parte de cada uno de los estamentos de las universidades desde el Rector hasta quien saca la fotocopia.
- **No a la Beneficencia**, el logro de la cooperación entre bibliotecas, entendida como el medio de compartir recursos y no como caridad, es una oportunidad en la que todos tienen algo que ofrecer y recibir. Aun no existe la biblioteca autosuficiente, siendo este un ejemplo claro donde todos dan y todos reciben.

Para ejemplificar los resultados obtenidos por nuestro Consorcio debemos explicar en qué consisten nuestros servicios, qué hemos logrado y hacia dónde vamos. Es así como encontrarán un detalle de nuestro Servicio de Adquisiciones ya que nuestro Servicio de Uso Cooperativo se describe en otra ponencia.

SERVICIO DE ADQUISICIÓN COOPERATIVA DE PUBLICACIONES PERIÓDICAS

El Servicio de Adquisición Cooperativa consiste en la administración centralizada de la negociación y compra de las publicaciones periódicas que anualmente suscriben las instituciones asociadas a Alerta al Conocimiento, con el propósito principal de obtener mejores condiciones de compra, es decir, sólo maneja las variables de negociación ya que el proceso de pago lo efectúan las instituciones directamente al proveedor.

Además, permite a las instituciones participantes mejorar la administración del proceso de adquisición, obteniendo como resultado un manejo más eficiente y expedito de la información que fluye entre

el proveedor y las instituciones relativa a: cotizaciones, facturas proforma y definitiva.

Actualmente en el Servicio de Adquisición Cooperativa participan 47 instituciones (entre universidades, institutos y empresas), las que gastan aproximadamente US\$3.500.000 en publicaciones periódicas (más de 6.600 suscripciones y 4.000 títulos diferentes). Este monto se cancela anticipadamente a través de una Factura Proforma y luego se producen los ajustes en la Factura Definitiva.

Es importante destacar que para el año 1998 extendimos, a modo de experiencia piloto, una invitación internacional dando la posibilidad de participar en nuestro convenio a distintas universidades de Latinoamérica. Siendo Perú el primer país sudamericano en incorporarse a través de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima).

Beneficios de la Adquisición Cooperativa

- El pertenecer a un Consorcio permite una mejor posición estratégica dentro del mercado a aquellas instituciones que con presupuestos pequeños no podrían acceder a las ventajas que los convenios otorgan.
- También permite racionalizar las colecciones a través de un plan organizado y metódico destinado a evitar la duplicidad de títulos. Esto redundará en la posibilidad de destinar los recursos ahorrados a otras necesidades de las unidades de información.
- Ahorro en el costo de las suscripciones, se estima en un 5 a 7% aprox. correspondiente a la comisión promedio cobrada por el proveedor.
- Apoyo en la administración del proceso, manejo y procesamiento computacional de la información que fluye entre nuestro proveedor y las instituciones compradoras.

- Mantenimiento de la autonomía en el pago, administración y uso de su colección, la institución no pierde la independencia en la adquisición y manejo de sus revistas.
- Servicio de Uso Cooperativo, las instituciones que participen de la adquisición cooperativa tienen la posibilidad de acceder con una tarifa preferencial a nuestro servicio de uso.

CONVENIO DE ADQUISICIÓN COOPERATIVA DE PUBLICACIONES PERIÓDICAS

Después de pasar por dos licitaciones internacionales, desde hace cuatro años y hasta 1999 nuestro proveedor es **Swets & Zeitlinger**, empresa holandesa que, exclusivamente a través de nuestro convenio, ofrece ventajosas condiciones para la suscripción de publicaciones seriadas dentro de las cuales se encuentran:

- Precio editor para todas las suscripciones.
- Cargo de servicio igual al 2%.
- Servicios Administrativos, destinados a mejorar y facilitar el proceso de adquisición.

INSTITUCIONES PARTICIPANTES EN EL SERVICIO DE ADQUISICIÓN COOPERATIVA

- Academia Diplomática de Chile
- Biblioteca del Congreso Nacional
- Codelco Chile
- Comisión Chilena de Energía Nuclear
- Chilectra S.A.
- Fundación Chile
- Fundación Duoc de la P.U.C. (Sede A. Varas)
- Hospital Mutual de Seguridad
- Hospital Parroquial de San Bernardo

- Instituto Chileno Norteamericano de Cultura
- P. Universidad Católica de Chile
- P.U.C. - Dpto.Ingeniería de Transporte
- P.U.C. - Dpto.Ingeniería Industrial y Sist.
- Petrox S.A.
- Universidad Adolfo Ibáñez
- Universidad Arturo Prat
- Universidad Católica del Maule
- Universidad Católica del Norte
- Universidad de Antofagasta
- Universidad de Atacama
- Universidad Metropolitana de Cs. de la Educ.
- Universidad de Concepción
- Universidad de Chile: Fac. Ciencias Agrarias y Forestales
- Universidad de Chile: Fac. de Derecho
- Universidad de Chile: Fac. Economía y Administración
- Universidad de Chile: Fac. Filosofía y Humanidades
- Universidad de Chile: Fac. Ingeniería
- Universidad de Chile: Fac. Medicina
- Universidad de Chile: Fac. Odontología
- Universidad de Chile: Instituto de Estudios Internacionales
- Universidad de La Frontera
- Universidad de La Serena
- Universidad de Las Américas
- Universidad de Las Condes
- Universidad de Los Andes
- Universidad de Los Lagos
- Universidad de Playa Ancha
- Universidad de Santiago de Chile
- Universidad de Tarapacá
- Universidad del Bío-Bío
- Universidad Mayor
- Universidad Nacional Mayor de San Marcos (Lima Perú)
- Universidad Nacional Andrés Bello
- Universidad San Sebastián
- Universidad Santo Tomás
- Universidad Técnica Federico Santa María
- Universidad Tecnológica Metropolitana

Resultados

Año	Nº Instituciones	Monto US\$
Proceso 1994	15	2.091.914,65
Proceso 1995	17	2.458.939,97
Proceso 1996	21	2.823.170,00
Proceso 1997	30	3.082.915,00
Proceso 1998	47	3.500.000*

*Valor estimado de la Factura Proforma 1998

Incorporación al Servicio

- Informarnos por escrito su deseo de participar en este servicio, incluyendo en su carta el número total de suscripciones y el monto pagado por ellas.
- Monto mínimo de suscripción equivalentes a US\$5.000 anuales.
- Establecer como período de la suscripción entre enero-diciembre de cada año.
- Enviar la información de títulos a suscribir dentro de los plazos establecidos y de acuerdo a las especificaciones que se le indicarán.
- Pagar al contado la Factura Proforma antes del 30 de octubre del año anterior al inicio de la suscripción.
- Pagar al contado la diferencia entre la Factura Proforma y Factura Definitiva antes del 30 de Julio del año en curso.
- Para asegurar estos puntos, la institución debe firmar un contrato de prestación de servicios o carta compromiso, el que debe ser firmado por alguna autoridad que represente a su institución.

NUEVOS PROYECTOS DEL SERVICIO DE ADQUISICIÓN COOPERATIVA

- Aprovechando la experiencia en el área y el poder negociador con que cuenta el Consorcio, estamos abriendo camino en nuevas áreas de adquisición cooperativa, no sólo destinada a las revistas, si no que también a los libros a través de un acuerdo con el proveedor Blackwell
- También estamos estudiando seriamente la posibilidad de negociar como consorcio la compra de los accesos (SwetsNet, First Search, etc.).
- Establecer mejores mecanismos para la recepción del material bibliográfico esto a través de un nuevo sistema de adquisición de las revistas por medio de distintas casillas en Estados Unidos.

ARTIGOS

OS SENHORES DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO*

Clarinda Rodrigues LUCAS*

Clarl@obelix.unicamp.br

RESUMO

O artigo explora a figura dos profissionais da informação enquanto construtores da memória coletiva a partir do livro "História e memória" de Le Goff, ressaltando os aspectos característicos de cada período, observando a evolução semântica da palavra memória e as várias conotações que esta palavra assume. Aponta para a construção de uma memória coletiva desterritorializada e globalizada como uma das grandes questões da sociedade atual, entendendo que os bibliotecários se inserem com diferentes níveis de autonomia na construção desta memória. Conclui que a memória funciona como espaço que legitima, atualiza e reorganiza o imaginário da sociedade.

Palavras-chave: memória, bibliotecários, informação, imaginário.

OS SENHORES DA MEMÓRIA E DO ESQUECIMENTO

"Uno de los hábitos de la mente es la invención de imaginaciones horribles. Ha inventado el Infierno, ha inventado la predestinación al Infierno, ha imaginado las ideas platónicas, la quimera, la esfinge, los anormales números transfinitos (donde la parte no es menos copiosa que el

(*) Este artigo é parte da tese de doutorado defendida no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, em 1996.

todo), los espejos, las óperas, la teratológica Trinidad: el Padre, el Hijo y el Espectro insoluble, articulados en un solo organismo ... Yo he procurado rescatar del olvido un horror subalterno: la vasta Biblioteca contradictoria, cuyos desiertos verticales de libros corren el encesante albur de cambiarse en otros y que todo lo afirman, lo niegan y lo confunden como una divinidad que delira."

(Borges, in La Biblioteca Total)

Le Goff¹, no seu livro "História e memória", faz um percurso através da história, desde a Grécia arcaica até os dias atuais, onde afirma que os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores de "mecanismos de manipulação da memória coletiva por parte de classes, de grupos, de indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas", revelando também a preocupação destas categorias em tornarem-se "senhores da memória e do esquecimento".

Para além da reconstrução histórica dos diferentes meios encontrados pelo Homem para fixar, organizar e estabilizar o que vem a constituir-se a memória coletiva, interessa-nos explorar a figura dos profissionais da memória que anonimamente a constroem. Este será o nosso fio condutor.

Nas sociedades sem escrita havia a figura dos homens-memória, depositários da história "objetiva" e da história "ideológica" atuando como guardiães dos códices reais, os historiadores da corte, os genealogistas. Nestas sociedades a memória coletiva parecia ordenar-se em torno dos mitos de origem, do prestígio das famílias dominantes - as genealogias e o saber técnico - ligados à magia religiosa. A sua manutenção visava a coesão do grupo. O desenvolvimento da escrita permitiu à memória coletiva o desenvolvimento de duas formas. Uma delas é a da inscrição na pedra e no mármore dos acontecimentos memoráveis através de monumentos nos templos, nos cemitérios, nas praças da Grécia e Roma antigas, servindo como afirmação e publicidade das conquistas. A memória aqui é a do vencedor.

A outra forma de memória ligada à escrita é o documento (o manuscrito), com função de armazenar informações, permitindo a sua comunicação através do tempo e do espaço. A função da escrita ao permitir a passagem da memória oral para a visual, permite o

reexame, a reordenação e a retificação de frases e até de palavras isoladas. O passo seguinte nos leva à fronteira onde a memória se torna história; os reis criam *instituições-memória*: arquivos (diplomáticos, financeiros, administrativos), bibliotecas, museus, memória real, onde os reis narram acima de tudo os seus feitos.

Le Goff cita, como exemplo, os arquivos reais chineses, que tinham como suporte o bambu, datados do século IX A.C., compostos sobretudo por perguntas e respostas dos oráculos, formando um repertório de receitas de governo, onde os arquivistas tinham a qualidade de adivinhos: eram os guardiães dos acontecimentos memoráveis próprios de cada reinado.

ORGANIZAÇÃO DO SABER - ORGANIZAÇÃO DO PODER

Com a passagem da oralidade à escrita, um novo saber-fazer técnico permite a memorização palavra por palavra: os processos mnemotécnicos. Nas civilizações antigas são importantes as listas lexicais, os glossários, os tratados de onomástica, assentados na idéia de que *nomear é conhecer*.

O aparecimento dos *funcionários da memória* pode ser localizado numa instituição citada por Le Goff:

"A instituição é a do *mnemon* que permite observar o aparecimento, no Direito, de uma função social da memória. O *mnemon* é uma pessoa que guarda a lembrança do passado em vista de uma decisão de justiça. Pode ser uma pessoa cujo papel de "memória está limitado a uma operação ocasional. Por exemplo, Teofrasto assinala que na lei de Thurium os três vizinhos mais próximos da propriedade vendida recebem uma peça de moeda "em vista de lembranças e de testemunho". Mas pode ser também uma função durável. O aparecimento destes *funcionários da memória* lembra os fenômenos [...] relacionados ao mito, e à urbanização. Na mitologia e na lenda, o *mnemon* é o servidor de um herói que o acompanha sem cessar para lhe lembrar uma ordem divina cujo esquecimento traria a morte. Os *mnemones* são utilizados pelas cidades como

magistrados encarregados de conservar na sua memória o que é útil em matéria religiosa (nomeadamente para o calendário) e jurídica. Com o desenvolvimento da escrita estas *memórias vivas* transformaram-se em *arquivistas*".

Temos a salientar que estas *memórias vivas* estavam ligadas diretamente a manutenção do poder do Estado, da Igreja, que se concentravam no rei, no imperador, no papa.

A MEMÓRIA COMO TÉCNICA - DESSACRALIZAÇÃO DA MEMÓRIA

A mnemotécnica contribuiu para a dessacralização da memória, acentuando seu caráter técnico e profissional. A partir de seu aparecimento, o que antes era tido como um dom, no âmbito do sagrado, passa a ser visto como técnica. A memória artificial a partir da mnemotécnica estava baseada em dois princípios: a lembrança das imagens, necessária à memória, e o recurso à uma organização, uma ordem, essencial para a boa memória. A distinção entre os *lugares da memória*, onde por associação os objetos da memória são dispostos e as *imagens*, formas, símbolos que permitem a recordação mnemônica foram muitos importantes.

Nenhum dos tratados de mnemotécnica da Grécia antiga chegou até nós. Três textos latinos nos informam sobre ela, e constituíram a teoria clássica da memória artificial, durante séculos: a *Rhetorica ad Herennium*, compilada por um mestre anônimo de Roma entre 86 e 82 a.C., e que na Idade Média foi atribuída a Cícero, o *De oratore* de Cícero (55 a.C.) e o *Institutio oratoria* de Quintiliano, no fim do século I de nossa era. Como se vê nestes títulos, a memória está incluída na retórica, que dominou a cultura antiga, renasceu nos séculos XII-XIII, durante a Idade Média e, com os semióticos e outros retóricos, reapareceu em nossos dias.

METAMORFOSES DA MEMÓRIA NA IDADE MÉDIA

Nessa perspectiva, os traços mais característicos da memória na Idade Média são a cristianização da memória e da

mnemotécnica, havendo uma repartição entre uma memória litúrgica e uma memória laica; o desenvolvimento do culto à memória dos mortos, principalmente dos santos; a articulação do oral com o escrito no ensino; e o aparecimento dos tratados de memória (*artes memoriae*).

A partir da doutrina clássica dos lugares e das imagens, Tomás de Aquino formulou um conjunto de regras mnemônicas que influenciaram, principalmente durante os séculos XIV e XVII, os teóricos da memória (teólogos, pedagogos e artistas): a necessidade de se criar simulacros, isto é, lugares adequados para se guardar as coisas que se desejam recordar; imagens guardadas em uma ordem calculada, de forma que de um ponto recordado se torne fácil a passagem ao ponto que lhe sucede (a memória é razão); e também a necessidade de se meditar com freqüência no que se deseja recordar.

A IMPRENSA E OS PROGRESSOS DA MEMÓRIA ESCRITA

Leroi-Gourhan² caracterizou bem a revolução da memória pela imprensa, ressaltando que até o seu aparecimento dificilmente se distinguem diferenças entre a transmissão oral e a transmissão escrita. A massa do conhecido permeia as práticas orais e as técnicas; sendo que é no manuscrito que se fixa, desde a Antigüidade, todo o saber acumulado, para ser aprendido de cor. Com o impresso, o leitor além de ter diante de si uma memória coletiva enorme, cuja matéria não é mais capaz de fixar integralmente, é freqüentemente exposto a textos novos. Assiste-se então à exteriorização progressiva da memória individual.

OS CAMPOS SEMÂNTICOS: MNEME E MEMÓRIA

Observando a evolução, na língua francesa, dos dois campos semânticos saídos da *mneme* e da *memória*, o autor (Le Goff, idem) verifica que esta palavra sofreu várias modificações: na Idade Média aparece a palavra central *mémoire*, no século XI. *Mémorial* (...contas financeiras) em 1320, *mémoire*, no masculino, designando um dossiê administrativo.[...]. O século XV vê o aparecimento de

mémorable ligado às *artes memoriae* juntamente com a renovação da literatura antiga - memória tradicionalista. No século XVI, em 1552, aparecem os *mémoires*: memórias de algum personagem; é o século em que a história nasce e o indivíduo se afirma.

O século XVIII cria, em 1726, o termo *mémoraliste* e, em 1777, *memorandum* derivado do latim através do inglês. A partir desta época, a opinião pública, através dos jornais, é manifesta, sendo produtora de sua própria memória. Na primeira metade do século XIX as criações verbais em torno da palavra memória proliferam: *amnésie*, na área médica, *mnémonique* (1800), *mnémotechnie* (1823), *mnémotechnique* (1836) e *mémorisation*, na pedagogia; e em 1853 *aide-mémoire*. Em 1907 *mémoriser* resumindo a influência adquirida pela memória em expansão.

Por esse breve percurso recuperado por Le Goff da palavra memória na língua francesa, podemos trazer para a reflexão as várias conotações que esta palavra assume: a de testemunho administrativo (dossiê) a serviço do poder (o rei); a serviço das artes e da literatura; a serviço do indivíduo (memória pessoal para as gerações futuras); a serviço da opinião pública (memória jornalística); a serviço da ciência médica e do ensino (a memória como capacidade do ser humano armazenar conhecimento); a serviço do homem através das máquinas (memória agregada - a atual memória dos computadores).

A MEMÓRIA COLETIVA EXTERIORIZADA

A memória técnica, científica e intelectual passa a estar reunida, no século XVIII, nos dicionários e enciclopédias, constituindo cada vez mais a memória exteriorizada, isto é, a memória não depende mais da capacidade de memorização, de técnicas de recordar. Ela está fragmentada, nos diversos tópicos de entrada dos textos que a armazenam, caracterizando-se como uma forma evoluída de memória exterior. A Grande Encyclopédie, editada em 1751, foi elaborada como uma série de manuais, reunidos como um dicionário, configurando-se como *memória alfabética* parcelar na qual cada engrenagem isolada mantém uma parte animada da memória total.

A MEMÓRIA NACIONAL E OS ARQUIVOS PÚBLICOS

Os séculos XVIII e XIX assistem na Europa ao aparecimento dos depósitos centrais de arquivo, principalmente aqueles destinados a fornecer à memória coletiva das nações: os “monumentos de lembrança”.

Com a criação dos arquivos nacionais na França, consequência da Revolução de 1790, os documentos da memória nacional francesa passam a ser públicos; a Inglaterra organiza em 1838 o Public Record Office em Londres, e o arquivo secreto do Vaticano, criado em 1611, é aberto ao público por Leão XIII.

São criadas, neste período, as primeiras instituições voltadas para a formação de especialistas no tratamento de fundos de memória em Paris (1821), em Viena (1854) e em Florença (1857). É deste período o aparecimento dos museus abertos ao público (Londres, São Petersburgo, Madri, Berlim, Florença), destinados a fornecer à memória coletiva das nações os monumentos da lembrança. Também as bibliotecas são abertas ao público, principalmente nos Estados, a partir de 1731.

No Brasil a criação da Biblioteca Nacional³ ocorre de maneira fortuita, com a vinda de D. João VI e da família real portuguesa em fins de 1807. A Biblioteca Nacional constituiu-se inicialmente da livraria que o rei de Portugal D. José I organizara para substituir a Real Biblioteca da Ajuda, destruída pelo terremoto e posterior incêndio de Lisboa em 1755. Quando a corte portuguesa regressou para Lisboa em 1821, a maior parte dos manuscritos a acompanhou, ficando aqui, entretanto, mais de mil códices.

A MEMÓRIA ELETRÔNICA

No século XIX, o volume da memória coletiva não cabe mais na memória individual. A memória passa a estar representada nas fichas das bibliotecas, dos arquivos e museus.

Durante o século XVIII e parte do século XIX os cadernos de notas e os catálogos de obras eram os suportes da memória; no início do século XX a documentação é a disciplina que organiza a memória

dos museus, dos arquivos, das bibliotecas em fichas. Trata-se, ainda que de maneira rudimentar, de um “verdadeiro córtex cerebral exteriorizado”, nas palavras de Leroi-Gourhan (1990), tendo em vista a possibilidade de arranjos múltiplos por parte de um pesquisador.

Nos anos 50, a introdução dos computadores provoca uma verdadeira revolução da memória: a possibilidade da memória eletrônica, distinta da memória humana por sua duração. A memória humana está sujeita ao esquecimento enquanto a memória das máquinas é ilimitada, dependendo de técnicas de armazenamento.

Outro dado é que os processos de estabilização da memória humana acontecem de maneira distinta da estabilidade da memória das máquinas. São maneiras diferentes, permeadas por fatores culturais, sociais e políticos dentre outros.

A memória das máquinas se impõe pela sua grande estabilidade enquanto materialidade, e é sustentada pelo efeito de transparência produzido pela reprodução e condensação dos registros. Por outro lado, ela reproduz aquilo que já se tornou a memória do Homem, algo parecido ao tipo de memória que representa o livro, mas combinada, no entanto, com uma facilidade de evocação até então desconhecida.

A MEMÓRIA COLETIVA E OS DIFERENTES USOS DA MEMÓRIA

Pierre Nora⁴ definiu a memória coletiva como “o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fazem do passado.” Observa que história e memória sempre se confundiram, indo-se da história à memória coletiva. Mas, observa ele, com a influência da mídia, a história imediata caminha em direção de um mundo acrescido de memórias coletivas.

Os arquivos, escreve Nora, são constituídos em função dos diferentes usos que os Estados, os meios políticos e sociais fazem da memória, sendo estes os verdadeiros criadores e denominadores da memória coletiva. Para este autor, lugares topográficos como os arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios ou as arquiteturas; lugares funcionais como os manuais, as autobiografias ou as associações constituem-se em memoriais da história.

Leroi-Gourhan salienta o fato do homem, desde seus primórdios, buscar na constituição de um aparato da memória social dominar problemas da evolução humana, sendo a memória coletiva uma das grandes questões da sociedade:

“A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje [...] A memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder [...] Nas sociedades desenvolvidas, os novos arquivos (orais e audiovisuais) não escaparam à vigilância dos governantes, mesmo se podem controlar esta memória tão estreitamente como os novos utensílios de produção desta memória, nomeadamente a do rádio e a da televisão”.

De nossa parte, temos a observar que, se por um lado a memória foi sendo cada vez mais pública, esta mesma característica contribuiu, contraditoriamente, para torná-la mais sagrada, mais intocável. Explico-me: se concordamos com Le Goff e com Pierre Nora que a memória é reveladora de esquecimentos e silêncios dos senhores que zelam pela sua construção, o fato de torná-la pública, amplia o número de indivíduos que terão acesso a essa memória, desterritorializada e globalizada pela *inforvia* de informações (este grande latifúndio virtual que é a Internet).

Entendemos que os Bibliotecários, os arquivistas, ao realizarem o seu trabalho de leitura dos documentos, nas instituições onde atuam, com maior ou menor autonomia, se inserem e contribuem para a construção daquilo que vem a ser a memória coletiva (o registro, a história); e o arquivo que daí resulta é elaborado em função do uso que as diferentes instituições fazem da memória.

A MEMÓRIA E O INTERDISCURSO

Observamos, neste percurso que fizemos com Le Goff, como a memória se relaciona com o poder e como este autor a caracteriza em sua exterioridade, como artefato, como técnica.

Zoppi-Fontana⁵ escreve: “os lugares da memória, [...] pelo seu caráter simbólico, se inscrevem no funcionamento imaginário dos

processos de significação, produzindo efeitos não só independentemente da "vontade política" de qualquer setor do Estado, mas sobre ela mesma, produzindo e deslocando os objetos simbólicos que ela pretende controlar. Sabemos, em *Análise do Discurso*, que o lugar da memória pensado como *interdiscurso* (*o lugar da constituição dos sentidos*) é outro: a memória funciona como espaço de legitimação, espaço este que atualiza e reorganiza o imaginário, tendo a linguagem como constitutiva de sentidos e de identidades e não como instrumento de expressão.

BIBLIOGRAFIA

- (1) LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- (2) LEROI-GOURHAN, Andre. *O gesto e a palavra*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990..
- (3) MARTINS, Wilson. *A palavra escrita: história do livro*. São Paulo: Ática, 1996.
- (4) NORA, Pierre. *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Terra à vista !: o discurso do confronto: velho e novo mundo*. São Paulo: Cortez; Campinas:UNICAMP, 1990.
- (5) ZOPPI-FONTANA, Mônica. *Modernização e discursos democráticos: porta vozes esclarecidos nos tempos de transição*. Campinas: [s.n.], 1994. (tese de doutorado)

ABSTRACT

Explores the librarians role as collective memory constructors starting from the Le Goff's book "History and Memory". It points out towards the construction of the collective memory desterritorialized and globalized as an important problem of the present society, taking into account the librarians and archivists insert themselves with distincts degrees of autonomy in this process. Concludes that memory acts as a space that legitimates, updates and reorganizes the imaginary of the society.

Key-words: memory, librarians, information, imaginary.

A BIBLIOTECA ENTRE O SUBJETIVO E A METÁFORA

Helena de Fátima Nunes SILVA*
Leilah Santiago BUFREM**

RESUMO

Analisa, em exercício teórico-crítico, aspectos relacionados às concepções de biblioteca como expressão do subjetivo e das subjetividades no discurso, passíveis de revelar o imaginário, as percepções, as contradições e a maneira como as pessoas adquirem o conhecimento.

Palavras-chave: Conceito de biblioteca.

A metáfora, expressão das subjetividades, se nos apresenta como uma das chaves para a leitura o discurso sobre a realidade da biblioteca. Isso porque essa figura da linguagem simbólica representa um aspecto expressivo da concepção de mundo e conseqüentemente de biblioteca, de um determinado grupo social, manifestando-se de modo especial pela imaginação. A linguagem, em sua dimensão simbólica, permite o remetimento do significado das metáforas, a outros significados, além do objeto. Ao retornar à cena do discurso filosófico e científico, a partir do século passado, a Retórica trouxe consigo a metáfora como objeto de preocupações acadêmicas. Se-

(*) Helena de Fátima Nunes Silva é mestre em Educação e docente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná.

(**) Leilah Santiago Bufrem é doutora em Comunicação pela USP e docente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Paraná.

gundo o multicitado conceito aristotélico, a metáfora consiste em dar a uma coisa um nome que pertence a outra: transferência que se pode efetuar do gênero à espécie ou da espécie ao gênero ou de espécie a espécie, com base numa analogia (ARISTÓTELES, 1944, p. 483). Dessas possibilidades de estabelecer transferências, relações e analogias, procede o fascinante poder de projetar o mundo atribuído à metáfora.

É através da linguagem simbólica, onde flui a emoção e os sentimentos, que são oferecidas sínteses ou imagens dos objetos. Como diria CHAUI, esse tipo de linguagem “leva-nos para dentro dela, arrasta-nos para o seu interior pela força de seu sentido, de suas evocações, de sua beleza, de seu apelo emotivo e afetivo” (...) ...fascina e seduz (...) “nos dá a conhecer um mundo criando outro, análogo ao nosso, porém mais belo ou mais terrível do que o nosso, mais justo ou mais violento do que o nosso, mais antigo ou mais novo do que o nosso, mais visível ou mais oculto do que o nosso.” Seria a linguagem que se volta ao possível passado, ou se dirige ao possível futuro, privilegiando a memória e a imaginação (1995, p. 150).

Esse privilégio, ao introduzir-nos no mundo cujo fascínio é proporcionalmente maior aos desdobramentos de sentido que oferece, implica no reconhecimento de que os múltiplos significados por ele oferecidos podem ser harmônicos ou conflitivos. Como justificaria JUNG, é por existirem inúmeras coisas fora do alcance da compreensão humana, que frequentemente utilizamos termos simbólicos para representar conceitos que não podem ser definidos ou compreendidos integralmente (1964 p. 21). A metáfora assume, dessa maneira, especial significado enquanto indicativo das possíveis percepções do ser humano sobre os objetos. Adquire ainda maior fascínio quando o objeto em questão relaciona-se com o mundo do livro e de seus análogos, sobre o que tantos e tão brilhantemente se pronunciaram e tantas metáforas se produziram. Nossa tarefa seria ler o mundo, única fonte de conhecimento para os mortais, segundo WHITMAN (MANGUEL, p.197).

Assim como se faz com o livro, a representação do conhecimento na forma simbólica é uma questão que vem preocupando o mundo da documentação desde sua origem. (VICKERY, p. 329)

Hoje, ela reveste-se de maior complexidade quando se pretende refletir sobre as representações do conhecimento pois estas se concretizam nas mais diversas formas, seja na estrutura de registros de bases de dados, de programas de computador, na estrutura sintática e semântica da linguagem natural ou na representação do conhecimento em inteligência artificial.

Esta representação não é apenas classificatória mas desloca-se em um mundo cujo contexto permite múltiplas significações e sentidos. Nele passa a imperar o sentido da troca e da negociação, permeado por disputas e conflitos, no chamado jogo de intersubjetividades.

E não seria inútil reforçar que as metáforas, como diria BLUMENBERG “não são mais consideradas primeiro e antes de mais nada como representação da esfera que guia nossas hesitantes concepções teóricas, como um hall de entrada para a formação de conceitos, como um dispositivo temporário dentro de linguagens especializadas que ainda não foram consolidadas, mas sim um meio autêntico de compreender contextos” (MANGUEL, p. 196)

Uma das primeiras reflexões sobre bibliotecas, a de Gabriel Naudé, ainda o século XVII, traduz o ideal da ordem bibliográfica instituída, a tornar possível o compartilhamento do saber, de maneira pública e universal. Ao opor-se às idéias de biblioteca como local de retiro, de satisfação de curiosidades ou de paixões bibliófilas, a concepção de Naudé, segundo análise de Teixeira COELHO NETTO, propunha um método crítico, marco do novo paradigma de saber, segundo o qual o passo inicial de qualquer pesquisa seria a realização de um inventário ou balanço preliminar do conhecimento acumulado (1977, p. 77).

Com efeito, as finalidades da biblioteca sofreram através dos séculos mudanças conforme as relações de poder ou mesmo a representação do conhecimento da sociedade.

Na Antiguidade, por exemplo, a biblioteca ou “casa dos tablets” constituía-se em verdadeiro depósito das unidades de argila que registravam informações e conhecimentos compartilhados pela sociedade.

A biblioteca medieval, por sua vez, foi centro de produção de manuscritos. Seus scriptoria faziam parte de um contexto em que o livro era centro das discussões e da produção do saber, e que se constituiu no embrião das futuras bibliotecas universitárias. Estas, entretanto, viriam a ter seu auge a partir da segunda metade do século XX, quando seriam profundamente renovadas, assim como o foram as próprias universidades, especialmente desenvolvidas e reformuladas em seus currículos, visando a atender as demandas profissionais decorrentes do desenvolvimento das indústrias.

Mas foi com o surgimento dos primeiros livros impressos, que novas perspectivas e demandas se apresentaram, transformando as bibliotecas dos mosteiros e passando a exigir maiores e urgentes cuidados com as obras de seu acervo, não somente devido à quantidade de material produzido, mas principalmente decorrentes do controle que deveria ser exercido para o atendimento dos usuários, cada vez em maior número e com maiores exigências. Essa perspectiva constitui uma nova formação discursiva, que culminará coincidindo com as origens da Ciência da Informação.

Enquanto as relações de poder e as estratégias foram se tornando mais difusas e instáveis a medida em que novas exigências e demandas se instauravam, o saber a elas relacionados é enunciado, visível, estratificado, arquivado e controlado. Os livros deixam de ser acorrentados aos móveis que os suportavam, mas o controle exercido sobre o saber tende a se tornar mais efetivo e abrangente.

Mais tarde, com o humanismo, a biblioteca e os livros passariam a ser objeto de paixão dos estudiosos, revelando suas possibilidades de reconstituir a história e renovar conhecimentos.

As bibliotecas públicas dos países anglo-saxões em meados do século XIX constituíram-se num dos fenômenos mais importantes na história das bibliotecas pois pretendiam proporcionar por meio dos livros a formação profissional, moral e recreativa das classes sociais cujos membros não tiveram acesso ao livro nos séculos anteriores. Mudanças significativas já haviam sido introduzidas na indústria editorial, exercendo maior impulso ao movimento de merca-

do e conseqüentemente à prática da leitura. Esta passa a ser tema de conflito pois, se por um lado era vista como um benefício ao homem pelos conhecimentos adquiridos, por outro, era vista como um fator estimulante de rebeldia, devido à consciência por ele adquirida das suas condições e dos seus direitos.

A Biblioteconomia e a Ciência da Informação passam a se constituir em saber, ao mesmo tempo arquivante e estratégico, que perpetua e torna visível o saber relacionado às formas de poder. Iniciam um processo de controle do conhecimento acumulado, perpetuando-o enquanto discurso. Transformam-se em poder estruturante enquanto contribuem para perpetuar todos os campos de saber e instituído, enquanto se auto-estruturam. A produção de idéias, discursos e ações seria característica determinante de um tipo de subjetividade. Seus efeitos reforçam o poder disciplinar, produto das sociedades ocidentais modernas, vinculadas ao capitalismo industrial, a partir do século XX. Contribuem para que o indivíduo moderno se torne produto de uma objetivação e subjetivação estratégicas cujo elemento diferenciador, segundo Foucault, seria o poder disciplinar.

A questão é discutida também em um artigo intitulado *Positivism, Foucault, and the fantasia of the library* onde RADFORD (1992) analisa a relação entre as concepções de biblioteca e a teoria positivista do conhecimento. Ele identifica dois princípios a reger as atividades biblioteconômicas: o acesso e a neutralidade.

Com relação à representação da biblioteca do futuro, um novo conflito se estabelece. Há os que acreditam no desaparecimento da biblioteca enquanto instituição, pela total impossibilidade de manutenção de acervos correspondentes às necessidades cada vez maiores de atualização dos conhecimentos. Haveria, portanto, um esvaziamento das funções anteriormente exercidas para dar lugar aos aprimorados serviços e recursos advindos da globalização cultural e da informática documentária.

Outra corrente acredita na manutenção da biblioteca tradicional, porém dotada de maior sofisticação em termos de recursos tecnológicos, permitindo a sua expansão através de conexões com outras unidades. Essa nova concepção fundamenta-se na crença de

que é possível manter alguns papéis da biblioteca tradicional, possibilitando aos usuários que a percebam como uma biblioteca de cidade pequena, mas que ao mesmo tempo ela permita a conexão imediata com grandes redes de informação.

A biblioteca do futuro poderia ser uma integração dessas correntes, pois se talvez venha a ser um espaço de menor o afluxo de pessoas, servirá como recurso que elas poderão utilizar à distância.

Metáforas de uma biblioteca...

As interpretações possíveis das concepções de biblioteca, a partir de sua concretização nas sociedades, merecem novos exercícios exploratórios. Em recente pesquisa realizada como dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, SILVA (1996) ao trabalhar a teoria de representação social de Moscovici interpretou a percepção dos usuários sobre a Biblioteca do Setor de Ciências Humanas e Educação. Essa interpretação resultou das análises sobre o discurso metafórico explicitado pelos usuários entrevistados.

Foi possível identificar no estudo imagens metafóricas associando a biblioteca a lugares ou conceitos reconhecidos socialmente, tais como: igreja, ritual, templo, armazem, livraria, vitrine, parque, coração, caminho, horizonte, fio condutor, porto seguro, hospital e cemitério.

A metáfora representada pelos conceitos de igreja, templo e ritual, aos quais se integram outros como os de respeito, imponência, poder e silêncio, sugere as concepções mais remotas de biblioteca, cuja existência junto aos mosteiros implicava em valores instituídos e respeitados como sagrados. Eram detentores de um poder indiscutível, respeitados e aceitos. Esta percepção foi brilhantemente colocada por ECO (1985) na obra *O nome da Rosa*, onde a biblioteca é vista como o local de sobriedade litúrgica, indissolivelmente ligado à religião e aos seus cerimoniais.

As três idéias seguintes - armazém, livraria e vitrine - representariam os locais onde as obras são armazenadas, expostas e até certo ponto acessíveis. As duas primeiras decorrem de imagens introjetadas pela sociedade ao longo de sua história e aproximam-se dos conceitos anteriormente analisados, remetendo-nos à idéia de depósito e guarda de manuscritos. Já a metáfora expressa pelo termo vitrine sugere uma concepção que, embora estática, não deixa de representar um certo dinamismo ao expor o objeto livro aos olhos de quem se aproxima, de modo a que seja visto e até cobiçado, mas nem sempre adquirido. Simboliza, assim como a idéia de livraria, a presença do livro enquanto produto do mercado e objeto de suas leis.

O parque, o coração e o porto seguro, como metáforas da biblioteca, remetem-nos a uma abertura de perspectivas. O parque, ao revelar a natureza, o prazer do tempo livre, do espaço aberto, do lazer fora das quatro paredes, representa a leitura enquanto possibilidade de divagar, sonhar, voar, conhecer outros mundos e criar espaços abertos e ilimitados. A metáfora coração representa a biblioteca enquanto vida, centro, pulsação vital, dinamismo de uma sociedade. Quanto ao porto seguro, pode sugerir conceitos como os de firmeza, consistência, ancoradouro de idéias e de conhecimentos que se sobrepõem e se interpenetram para a construção do saber.

Três conceitos que nos indicam possibilidades de novas descobertas - o caminho, o horizonte e o fio condutor - abrem também perspectivas de criação e transformação. Remetem-nos à idéia do grande labirinto, apontado por Foucault. Cada caminho seria uma possibilidade silenciosa, um potencial para novas conexões. Os espaços entre os livros seriam "fantasias cuidadosamente desenvolvidas no silêncio das bibliotecas com suas estantes de livros alinhados em prateleiras apertadas, mas que dentro confinam a liberação de mundos impossíveis" (RADFORD, 1992, p. 419).

Finalmente idéias como as de cura e morte são expressas nas metáforas hospital e cemitério. Embora o conceito de hospital possa apontar para um corte da vida, ele também sugere uma possibilidade de recuperação e manutenção da mesma. Já a idéia de

cemitério enterra tais possibilidades, apontando para imagens como a de morbidez, escuridão, velhice, ranço, e poeira. Inspirada pelo lado sombrio da natureza e das coisas, essa orientação mórbida pode ser considerada como um símbolo da palavra morta, impressa no livro e, portanto, estratificada, por representar as estruturas fechadas e a concepção bancária da educação e por fundamentar-se na reprodução de conceitos e nos conteúdos decorados ad infinitum.

Se por um lado as metáforas expressam idéias associadas ao cotidiano e à vida das pessoas, revelando suas percepções, seu imaginário e até suas contradições na prática e no discurso, por outro lado, elas também podem expressar a maneira como essas pessoas adquirem e produzem os seus conhecimentos, construindo saberes especiais, nem sempre privilegiados no mundo dito "científico". Eles pertencem a um mundo onde nada é definitivo, uma região distante da sociedade massificada e do indivíduo reificado, onde como diria MILANESI se encontram a "tribalização perdida" e as contradições emocionantes (1991, p. 183).

As reflexões aqui iniciadas nos permitem reconhecer nessas crenças e valores, existentes na sociedade e perceptíveis na linguagem simbólica, universos riquíssimos para desdobramento e interpretação futuros, e nos convidam a revisitar o homem e o mundo, para melhor compreendê-los no processo histórico em que se constituem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. Art rhétorique et art poétique. Paris : Librairie Garnier, 1944.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo : Ática, 1995.
- COELHO NETTO, José Teixeira. Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário. São Paulo ; FAPESP; Iluminuras, 1997.

- ECO, Umberto. O nome da rosa. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.
- JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. 4. ed. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, [19—?]
- MANGUEL, Alberto. Uma história das leituras. São Paulo : Companhia das Letras, 1997.
- MILANESI, Luís. A casa da invenção. Centros de cultura: um perfil. São Paulo : Siciliano, 1991.
- PLATÃO. A República: livro VII. Brasília : Editora UnB, 1989.
- RADFORD, Gary P. Positivism, Foucault and the fantasia of the library: conceptions of knowledge and the modern library experience. *The Library Quarterly*, v. 62, n. 4, p. 408-424, Oct. 1992.
- SILVA, Helena de Fátima Nunes. A biblioteca e suas representações: análise das representações de alunos e professores na UFPR. Curitiba, 1966. Dissertação (Mestrado em Educação. Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná).
- VICKERY, B. C. Letters. *Journal of Documentation*, v. 48, n. 3, p. 327, mar. 1992.

ABSTRACT

"Analyses from a theoretical and virtual point of view some conceptual aspects of the library as institution. The concept of library usually is expressed subjectively through discourse, mental representations, perceptions and contradictions inherent to the acquisition of knowledge.

Key-words: Concept of library.

COLETÂNEA DO ITAL: AUTORIA EM ARTIGOS DE REVISÃO E CIENTÍFICOS (1980/1989)

Maria Valéria G. Pompêo de CAMARGO*

RESUMO

Objetivou verificar o tipo de autoria, a participação do sexo feminino e do masculino e a média anual dos artigos publicados no periódico "Coletânea do ITAL" (1980/1989). O universo da pesquisa abrangeu 129 artigos, sendo 14 de revisão e 115 científicos. Em relação à autoria, constatou-se que dos 14 artigos de revisão, 42,85% são de autoria única e 57,14% de autoria múltipla, predominando artigos de três autores. Nos científicos, 7,82% são de autoria única e 92,17%, de autoria múltipla, prevalecendo artigos de três autores 33,91%. Quanto a participação do sexo feminino e do masculino, nos de revisão, dos 28 autores dos 14 artigos, 9 tiveram participação feminina e 19 masculina. Nos científicos, dos 366 autores dos 115 artigos, 170 contaram com participação feminina e 196 da masculina. A média anual de publicação de artigos de revisão e científicos foi de 4,6 e 11,5 respectivamente. Concluiu-se que os artigos tendem a ser produzidos em equipe, com pesquisadores de uma mesma unidade, mas também com pesquisadores de outras unidades da própria instituição. Contribui para a ocorrência de autoria múltipla, a área de ciência, engenharia e tecnologia de alimentos ser multidisciplinar, a

(*) Assistente-Técnica de Apoio à Pesquisa do ITAL, Campinas.

formação e especialização dos pesquisadores, o organograma, bem como as atividades do instituto. Conclui-se que a maior participação masculina é provavelmente devido ao fato da instituição, no período analisado, contar com maior número de pesquisadores do sexo masculino.

Palavras-chave: autoria; produção científica; periódico; sexo feminino; sexo masculino.

INTRODUÇÃO

No século XVII, a criação do periódico científico foi fundamental para que a informação científica fosse divulgada rapidamente, de forma menos lenta e não monolítica (BRAGA, 1982). Os primeiros periódicos foram publicados em 1665, na França (**Journal des Savants**) e na Inglaterra (**Philosophical Transactions of the Royal Society**) (NORONHA, 1987). O periódico, além de registrar o conhecimento recente produzido pelos pesquisadores, desempenha um papel importante como veículo de divulgação desse conhecimento.

O trabalho científico publicado em um periódico conceituado, não é uma matéria noticiosa, mas sim uma comunicação do conhecimento, pois geralmente o periódico científico possui um Conselho Editorial que seleciona os artigos a serem publicados, atuando como um filtro de qualidade na seleção (ZIMAN, 1979). Portanto, o artigo de periódico é um meio de assegurar o registro, a disseminação, consolida o reconhecimento de prioridades, de descobertas e também possui a função social de conferir prestígio e recompensa aos autores, editores e membros do Conselho Editorial (YAHN, 1983).

O trabalho científico deve ser divulgado de forma eficiente para que outros pesquisadores possam avaliá-lo, assimilá-lo ou rejeitá-lo, tomando-o como ponto de partida para a realização de novos trabalhos. O pesquisador deve estar atento para a informação relevante na sua área de atuação, mas também deve estar alerta para a divulgação do seu trabalho (BRAGA, 1982).

No que diz respeito ao tipo de autoria dos artigos, CAMPOS & CARVALHO (1981) analisaram a produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no período de 1973 a 1977. Verificaram que dos 202 artigos de periódicos publicados no período, a autoria múltipla atingiu 96% do total de publicações, havendo maior incidência de artigos com quatro autores, sendo constatado um inter-relacionamento dos professores da Escola de Veterinária com os professores de outras unidades da UFMG e os pesquisadores de outras instituições.

Em sua pesquisa sobre a produção científica brasileira na área nuclear, abrangendo o período de 1970 a 1979, NASCIMENTO (1983) constatou que apesar do número de autores estar crescendo, existe uma tendência à diminuição da produção, indicando, assim, que a autoria múltipla é que está aumentando.

No entanto, estudo realizado por TARGINO & CALDEIRA (1988), sobre a produção científica dos professores da Universidade Federal do Piauí - UFPI, publicada durante os anos de 1984 a 1985, constatou a tendência de autoria única, e quando ocorreu autoria múltipla, geralmente os colaboradores pertenciam a outras instituições.

Na área de física, ROBINSON (1989) em seu estudo sobre a análise numérica da produção científica dos pesquisadores do Centro de Pesquisas Físicas - CBPF, em periódicos brasileiros e estrangeiros, no período de 1981 a 1985, observou que a maioria (80,83%) foi produzida em autoria múltipla, sendo os trabalhos de dois ou três autores os mais freqüentes. A autoria única representou apenas 19,17% do total de artigos produzidos.

Em relação a instrumentação agropecuária, OCTAVIANO (1991) em sua pesquisa, que teve como objetivos levantar e analisar a produção dos pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuário - NPDI/EMBRAPA, detectou que, quanto ao tipo de autoria dos documentos, prevaleceu a autoria múltipla e justificou essa tendência por ser a instrumentação agropecuária área multidisciplinar, verificando que a proximidade

entre os pesquisadores favorece, reforça e torna natural a formação de grupos de pesquisa na própria instituição.

Na área agrícola, CASTRO (1992) estudou a produção científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura de Lavras, quanto ao tipo de documento e tipo de autoria (única ou múltipla), uma análise quantitativa desta produção. Identificou 432 documentos, sendo que destes 242 foram comunicações em eventos e 159 artigos de periódicos, os quais representam índice de 92,82% predominando autoria múltipla. Teses e dissertações, por sua natureza, se caracterizam como documentos de autoria única.

MENEZES (1993) em sua pesquisa que abrangeu várias áreas do conhecimento, analisou a produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina, arrolada no catálogo intitulado: Produção científica da UFSC: publicações dos docentes, abrangendo do início de 1989 ao fim de 1990. Dos 1866 documentos registrados no período, 1078 foram classificados como comunicações em congressos e similares; 618 foram artigos de periódicos. Os demais tipos representaram, no conjunto, 170 do total. Constatou-se autoria múltipla em 1283 trabalhos, predominando publicações com múltiplos autores.

Em um estudo mais recente na área de ciência, engenharia e tecnologia de alimentos, POMPÊO DE CAMARGO (1996) verificou o tipo de autoria e a presença do sexo feminino e do masculino na geração de artigos de revisão e científicos publicados no periódico "Coletânea do Instituto de Tecnologia de Alimentos", no período de 1990 a 1994. Detectou que dos 29 artigos de revisão, 12 são de autoria única e 16, a maior parte, são de autoria múltipla ou coletiva, com predominância de artigos com dois autores. Quanto aos científicos foi encontrado somente um artigo de autoria única no ano de 1991, constatando-se autoria múltipla em 75 dos artigos. Verificou que houve predominância de artigos de quatro autores (32,89%), seguido de três autores (26,31%), com dois autores (22,36%); cinco autores (9,21%) e mais de cinco autores (7,89%), existindo, portanto, maior incidência

de artigos com quatro autores. Contribuiu para a ocorrência de autoria múltipla a própria estrutura (organograma) da instituição, a área de ciência, engenharia e tecnologia de alimentos, e o quadro de pesquisadores propiciou o desenvolvimento de projetos em equipe.

Com referência à participação do sexo feminino e do masculino na produção de artigos, verificou que nos de revisão, dos 47 autores dos 29 artigos publicados, 26 tiveram participação feminina e 21 masculina e, nos científicos, constatou-se que dos 272 autores dos 76 artigos, 152 contaram com colaboração feminina e 120 da masculina. Concluiu que não é significativa a diferença entre a participação de cada sexo.

O objetivo desta pesquisa foi verificar a participação do sexo feminino e do masculino na publicação dos trabalhos, o tipo de autoria (única ou múltipla) e a média anual dos artigos de revisão e científicos publicados no periódico **Coletânea do Instituto de Tecnologia de Alimentos**.

MÉTODO

Material

O universo da pesquisa constou de 129 artigos publicados no período de 1980 a 1989, no periódico "**Coletânea do ITAL**", publicação científica, editada pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos, órgão da Coordenadoria da Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

A publicação teve início em 1964/1965, com periodicidade bianual, passando a anual em 1975, mas a partir de 1987, passou por inúmeras modificações, extensivas a seu formato, apresentação, conteúdo e periodicidade semestral. O seu conteúdo foi dividido em duas seções distintas, a primeira contendo artigos de revisão sobre temas atuais na área de ciência e tecnologia de alimentos e a segunda

contendo artigos científicos, gerados a partir de projetos de pesquisa realizados na instituição.

Procedimento

Tendo em vista que o periódico passou a ser constituído de duas Seções A e B, essa divisão foi mantida, resultando em 14 artigos de revisão e 115 científicos, e os artigos foram agrupados por ano de publicação, com exceção dos anos de 1981 e 1982, editados conjuntamente.

Entendeu-se como artigo de revisão ou pesquisa bibliográfica, como sendo uma revisão e resumo do conhecimento anteriormente pesquisado de um determinado tema que, quando realizado por pesquisadores, pode produzir uma reflexão nova, bem como indicar novos rumos dando origem a novas propostas de pesquisas (CASTRO, 1992).

Para a realização deste trabalho, a autoria única foi conceituada como um documento produzido por um único autor. E a autoria múltipla como autoria de dois ou mais pesquisadores. São documentos considerados como uma só unidade, devendo-se computar a autoria fragmentada. A contagem do número de autores e a participação do sexo feminino e do masculino na produção dos artigos foram levantados como mostram os resultados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 pode-se observar que a média anual de publicação de artigos de revisão foi de 4,6, sendo que o maior número de artigos (6), foi publicado no ano de 1989. É importante salientar que a Seção A do periódico, referente a artigos de revisão, somente foi introduzida a partir de 1987.

Tabela 1 - Tipos de autoria - participação do sexo feminino e do masculino na geração de artigos de revisão - 1980/1989.

Ano	Vo- lume	Artigos de revisão																		
		Autoria-sexo						Autoria-sexo												
		Artigos		F		M		único		2		3		4		Total				
nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%			
1987	17	4	28,57	-	-	4	100,00	4	100,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	
1988	18	4	28,57	6	50,00	6	50,0	-	-	1	25,0	2	50,0	1	25,0	1	25,0	1	25,0	04
1989	19	6	42,85	3	25,00	9	75,0	2	33,33	2	33,33	2	33,0	2	33,0	-	-	-	-	06
Total	-	14	99,99	9	32,14	19	67,85	6	42,85	3	21,42	4	28,57	1	7,14	1	7,14	1	7,14	14

Com o intuito de determinar se era significativa a diferença de participação do sexo feminino e do masculino na geração de artigos de revisão e científicos, recorreu-se ao cálculo do X^2 obtendo 18,74, sendo $X^2_c = 3,84$ (n.g.l. = 1 e n. sign. = 0,05), constatando-se que é significativa a diferença entre a participação de cada sexo.

No que diz respeito ao tipo de autoria dos artigos, constatou-se que dos 14 artigos de revisão, 6 (42,85%) são de autoria única e 8 (57,14%), a maior parte, são de autoria múltipla ou coletiva, com predominância de artigos de três autores, ressaltando-se a presença de um artigo, no ano de 1988 com quatro autores.

Para verificar se havia diferença em relação ao tipo de autoria, única ou múltipla referente a artigos de revisão, mais uma vez realizou-se o cálculo do X^2 , obtendo-se 0,28 e sendo $X^2_c = 3,84$ (n.g.l. = 1 e n. sign. = 0,05), verificando que não há diferença significativa entre os dois tipos de autoria.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos em relação aos artigos científicos. Pode-se observar que a média anual de publicação de artigos foi de 11,5, constatando-se que o maior número de artigos publicados foi encontrado nos anos de 1988 e 1989 com 14 artigos. Verificou-se que dos 366 autores dos 115 artigos, 170 (46,44%) contaram com colaboração feminina e 196 (53,55%) da masculina.

O teste estatístico do Qui-Quadrado foi novamente aplicado, definindo como parâmetro n.g.l. = 1, n. sign. = 0,05, sendo $X^2_c = 3,84$, para verificar se houve diferença entre a participação do sexo feminino e do masculino na geração de artigos científicos, sendo constatado 1,84, portanto não significativa.

Em relação ao tipo de autoria dos artigos científicos, constatou-se que 9 (7,82%) são de autoria única, sobressaindo-se o ano de 1984, com quatro artigos, e constatando-se autoria múltipla em 106 (92,17%) dos artigos. Observou-se que houve predominância de artigos de três autores 39 (33,91%); seguido de dois autores, 27 (23,47%); quatro autores, 24 (20,86%); cinco autores, 9 (7,82%) e mais de cinco autores somente 7 (6,08%), havendo, portanto, maior incidência de artigos com três autores.

Com o objetivo de verificar se havia diferença quanto ao tipo de autoria única ou múltipla em relação aos artigos científicos, mais uma vez recorreu-se ao teste estatístico do Qui-Quadrado, obtendo-se 81,80, portanto significativo em relação a autoria múltipla.

No período analisado, verificou-se que a Seção A (Artigos de Revisão), publicou 14 artigos e a B (Artigos Científicos) 115. Comparando as duas Seções, constatou-se que a Seção B contempla maior número de artigos gerados a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa, mesmo após a introdução em 1987 da Seção A.

Para determinar se as diferenças observadas nas Tabelas 1 e 2, em relação ao número de trabalhos de revisão e científicos publicados, eram significantes, foi feito o cálculo do X^2 , obtendo 88,21, sendo $X^2_c = 3,84$ (n.g.l. = 1 e n. sign. = 0,05), pode-se concluir que é significativo, sendo que o periódico privilegia a matéria de cunho científico.

Analisando os resultados obtidos nas Tabelas 1 e 2, em relação a participação do sexo feminino e do masculino na geração de artigos de revisão e científicos, constatou-se que houve maior participação masculina nos dois tipos de artigos.

Em pesquisa anterior realizada por POMPÊO DE CAMARGO (1996), foi constatado que tanto nos artigos de revisão quanto nos científicos, a participação feminina foi de 55,31% e 55,88% respectivamente, acima da masculina nos dois tipos de artigos.

Quanto ao tipo de autoria, nos dois tipos de artigos, constatou-se autoria múltipla, com predominância de artigos de três autores. Resultado semelhante foi encontrado por ROBINSON (1989) em seu estudo que observou que a maioria dos trabalhos foi produzida em autoria múltipla, sendo os trabalhos de dois ou três autores os mais freqüentes.

POMPÊO DE CAMARGO (1996), em sua pesquisa sobre tipos de autoria, constatou que nos dois tipos de artigos, a autoria múltipla prevaleceu. Nos artigos de revisão, houve predominância de artigos de dois autores (55,17%) e, nos científicos, maior índice de artigos com quatro autores (32,89%) do total.

Tabela 2 - Tipos de autoria e a participação do sexo feminino e do masculino na geração de artigos científicos - 1980/1989.

Ano	Volume	Artigos de revisão																		
		Autoria-sexo							Autoria-sexo											
		Artigos		F		M		Único	2		3		4		5		+5	Total		
nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%	nº	F%			
1980	11	12	10,43	15	37,15	25	62,5	-	-	3	25,0	5	41,66	2	16,66	1	8,33	1	8,33	12
1981/1982	12	20	17,39	33	44,0	42	56,0	-	-	3	15,0	7	35,0	5	25,0	2	10,0	3	15,0	20
1983	13	10	8,69	14	41,17	20	58,82	-	-	3	30,0	1	10,0	5	50,0	1	10,0	-	-	10
1984	14	10	8,69	9	42,85	12	57,14	4	40,0	3	30,0	1	10,0	2	20,0	-	-	-	-	10
1985	15	10	8,69	17	65,38	9	34,61	1	10,0	3	30,0	5	50,0	1	10,0	-	-	-	-	10
1986	16	12	10,43	33	60,0	22	40,0	-	-	-	-	4	33,33	3	25,0	2	16,66	3	25,0	12
1987	17	13	11,30	9	25,71	26	74,28	1	7,69	4	30,76	6	46,15	2	15,38	-	-	-	-	13
1988	18	14	12,17	17	44,73	21	55,26	2	14,28	4	28,57	5	35,71	2	14,28	1	7,14	-	-	14
1989	19	14	12,17	23	54,76	19	45,23	1	7,14	4	28,57	5	35,71	2	14,28	2	14,28	-	-	14
Total	-	-	99,96	170	46,44	196	53,55	9	7,82	27	23,47	39	33,91	24	20,86	9	7,82	7	6,08	115

Em relação a autoria institucional, no período analisado, não foi encontrado nenhum artigo.

Pelas informações levantadas, constatou-se que a publicação é de cunho científico, devido ao maior número de artigos publicados, gerados a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa. Concluiu-se que tanto os artigos de revisão quanto os científicos são produzidos a partir de trabalhos realizados em equipe, seguindo uma tendência de comportamento da literatura mundial, segundo autores como GIAMBIAGI & GIAMBIAGI (1983), PRICE (1976) e outros. A mesma ocorrência foi constatada por POMPÊO DE CAMARGO (1996) em seu trabalho anterior.

No presente caso, os trabalhos são possivelmente desenvolvidos em colaboração, devido a área de ciência, engenharia e tecnologia de alimentos ser multidisciplinar, a formação e especialização dos pesquisadores, e também contribui o organograma, bem como as áreas de atividades desenvolvidas pela própria instituição. Constatou-se que quase todos os autores pertencem ao quadro de pesquisadores do instituto, não havendo, portanto, um acentuado trabalho conjunto com pesquisadores e/ou professores de outras instituições, no que diz respeito à geração de artigos no periódico estudado. A mesma ocorrência foi detectada por OCTAVIANO (1990), na sua pesquisa na área de instrumentação agropecuária.

Quanto a maior participação masculina na geração dos dois tipos de artigos, foi constatado que o instituto no início de suas atividades contava em seu quadro de pesquisadores com engenheiros químicos, químicos, e principalmente engenheiros agrônomos, áreas de formação, que até um tempo atrás contava com maior participação masculina.

Concluiu-se pela pesquisa realizada que tanto os artigos de revisão quanto os científicos tendem a ser elaborados em equipe, indicando não só trabalho conjunto de pesquisadores de uma mesma unidade, mas também um relacionamento com pesquisadores de outras unidades da própria instituição, o que propicia troca de experiências e informações, contribuindo, sem dúvida alguma, para aforma-

ção e capacitação dos pesquisadores que estão no início da carreira.

Em relação a maior participação masculina na produção dos dois tipos de artigos, concluiu-se que provavelmente é devido ao fato do instituto, no período analisado, contar com maior número de pesquisadores do sexo masculino. Em pesquisa anterior realizada pela Autora, que abrangeu o período de 1990 a 1994, foi constatado maior participação feminina nos dois tipos de artigos.

Comparando o número de autores por artigos nos dois períodos analisados 1980 a 1989 e 1990 a 1994, constata-se que, no período mais recente, houve um acréscimo no número de colaboradores por artigos, talvez devido a implementação de algumas áreas de atuação da instituição e também deve ser levado em consideração os assuntos e a extensão dos projetos desenvolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, Liliam Maria. **Palavras de títulos e resumos como acesso ao conteúdo do documento:** uma análise numérica. Rio de Janeiro. 1982. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação).
- CAMPOS, Carlita Maria & CARVALHO, Maria Marta de. Análise da produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG. no período de 1973 a 1988. **Revista da Esc. Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 208-225, set. 1981.
- CASTRO, Maria Helena. **Produção científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura de Lavras:** análise quantitativa. Campinas, 1992. Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia).
- GIAMBIAGI, M.S. & GIAMBIAGI, M. Sobre a produção científica, a indústria dos "papers" e outras histórias. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 35, n. 10, p. 1442-1451, 1983.

- MENEZES, Eстера Muzkat. **Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 a 1990.** Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 1993. 122p. (Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia).
- NASCIMENTO, Maria de Jesus. **Estudo da produção científica brasileira na área nuclear no período de 1971/1979.** Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 1983. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação).
- NORONHA, D.P. **Utilização de periódicos por docentes e alunos de pós-graduação de uma instituição de pesquisa em saúde pública.** São Paulo, USP, 1987. 68p. (Dissertação de Mestrado em Saúde Pública).
- OCTAVIANO, Vera Lúcia de Campos. **Instrumentação agropecuária brasileira: sistematização da informação e documentação produzidas pelos pesquisadores da EMBRAPA/NPDIA 1977/1989.** Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 1991. (Dissertação de Mestrado em Biblioteconomia).
- POMPÊO DE CAMARGO, Maria Valéria Guimarães. Tipos de autoria e a presença do sexo feminino e do masculino na geração de artigos. 11p. (no prelo).
- PRICE, D.V.I. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica.** Trad. de Simão Mathias. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1976. 77p.
- TARGINO, Maria das Graças & CALDEIRA, Paulo da Terra. Análise da produção científica em uma instituição de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Piauí. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 15-25, jan./jun. 1988.
- YAHN, Vera Gallo. **Avaliação de periódicos brasileiros: um estudo na área de agricultura.** Rio de Janeiro. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 1983. (Dissertação de Mestrado).
- ZIMAN, J.M. **Conhecimento público.** São Paulo. EDUSP. 1979. 164p.

ABSTRACT

JOURNAL COLETÂNEA DO ITAL: AUTHORSHIP OF REVIEW AND SCIENTIFIC ARTICLES. The aim of this study was to determine the author number, the participation of female and male authors, and the average number of articles published per year in the journal **Coletânea do ITAL** (1980/1989). The study covered 129 articles of which 14 were reviews and 115 scientific. With regard to authors, it was found that 42.85% of the reviews had a single author whereas 57.14% had more than one, of which the predominant number was three. For scientific articles 7.82% were single author and 92.17% multiple, with a predominance of 3 authors (33.91%). With regard to the participation of male and female authors, of the 28 authors involved in the 14 review articles, 9 were female and 19 male. In the case of the 366 authors of the 115 scientific articles, 170 were female and 196 male. The average yearly publication of review and scientific articles was 4.6 and 11.5, respectively. It is concluded that the articles tend to be produced by a team involving research staff from the same institute, and sometimes researchers from other institutes of the same institution. Multiple authorship may involve multidisciplinary areas of science, engineering and food technology, the background and speciality of the researches, the organogram, as well as the institute's activities. It is concluded that the greater participation of males is probably due to the fact that the institution, over the period analyzed, contained more male researches.

Key word: authorship, author ship gender scientific production, journal.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: TIPOLOGIA E AUTORIA DE PUBLICAÇÕES DE DOCENTES DA PUC-Campinas (1990-1994)

Marisete Fernandes de LIMA*

Marta Vieira VILELA*

Otávio Machado L. de MENDONÇA**

Sebastião Rogério G. MOREIRA*

RESUMO

Estuda a Produção Científica por tipologia e autoria das publicações de quatro unidades de ensino da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Descreve-se a produção textual dos docentes a partir do catálogos de publicações, compara-se a produção entre as Unidades bem como correlaciona-se os tipos privilegiados. Conclui-se ser significativamente maior a produção do Instituto de Psicologia, seguido por Biblioteconomia, sendo estas unidades as que mais produziram durante o período analisado.

Palavras-chave: Autoria, Tipologia, Produção Científica.

INTRODUÇÃO

A contribuição de uma instituição de ensino superior para a superação de problemas do cotidiano de uma sociedade é expressa

(*) Doutorandos do Departamento de Pós-graduação em Psicologia da PUC-Campinas.

(**) Doutor em Psicologia, PUC-Campinas e professor da Universidade Federal da Paraíba.

pela sua produção científica, gerada pelo corpo docente e discente.

Segundo Witter (1996), esta é a forma pela qual estas instituições se tornam visíveis no processo de transformação e podem contribuir para superar a dependência entre países e regiões de um mesmo país. As mudanças que marcam transformações sociais, econômicas e políticas fazem deste século a época da ciência. A autora declara que a produção científica deve ser privilegiada nas universidades, pois tem como função a transmissão e elaboração do conhecimento científico através do ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, produzir ciência dever ser uma prática permanente das universidades. Entretanto, conforme Castro (1992), esta prática não é comum nas universidades brasileiras, destacando-se que, as que mais produzem ciência estão situadas no sudeste, com destaque para São Paulo, lideradas pela USP.

Segundo Lipp (1991) não seria exagero dizer que a Ciência brasileira é gerada fundamentalmente na pós-graduação. Pode-se dizer que a grande Produção Científica no Brasil concentrou-se em São Paulo, talvez por ser neste Estado onde se encontra o maior número de programas de pós-graduação do país.

Witter et al. (1989) lembram que independentemente da área de conhecimento, o trabalho científico requer a elaboração de um discurso cujo objetivo fundamental é a transmissão da informação aos cientistas e à própria sociedade, sendo o discurso científico a formalização da produção científica.

Em estudos realizados por Silveira (1993), o discurso científico está classificado em primário e secundário. O primeiro, caracterizado por dois tipos de discurso: o da descoberta, aventura cognitiva do cientista a fim de atingir o objetivo, o saber; e o da manifestação ou divulgação do que foi descoberto.

Entre eles destacam-se como mais presente, o constituído por textos: teses, dissertações, artigos científicos, livros, relatórios, anais, resumos, resenhas, capítulos de livros, artigos em periódicos e

artigos de divulgação. As primeiras são consideradas literatura cinzenta, por atingir um público limitado. Os últimos textos tendem a estar voltados para a massa, sendo de grande rotatividade.

O acesso ao conhecimento depende da publicação do saber para que a sociedade como um todo tome conhecimento, leia, questione, mude os seus conceitos e seu comportamento. Desta forma, espera-se que por meio da informação e da educação ocorram as mudanças para superação dos problemas da dependência, da pobreza, entre outros.

Segundo Población (1986), é incontestável a importância do conhecimento das reais disponibilidades dos recursos humanos envolvidos com a produção da informação, para que a universidade possa atender às prioridades de pesquisa.

Nas Universidades privadas brasileiras tende a ser baixa a produção científica face a prática voltada apenas para o ensino, visto como função quase única dessas instituições. Isto ocorre também devido a baixa titulação do corpo docente, pois, na sua grande maioria não são detentores de títulos de Mestrado e Doutorado ou geradores de conhecimento técnico científico que permite gerar e gerenciar tecnologia (Melo, 1989).

Somada à titulação, há a questão da vinculação e dedicação ao trabalho que nessas universidades ocorre de forma esfacelada, não tendo o professor horários dedicados à atividade de pesquisa, acarretando a desvalorização da produção científica nessas entidades particulares.

O saber-poder-fazer ciência requer alta qualificação entendida como condições de recorrer, com segurança, à habilidade nas áreas de especialidades. Não só reproduzindo conhecimento, mas gerando o significado e a capacidade de incorporá-lo.

Consciente da importância da análise da produção científica da PUC-Campinas, foi planejada essa pesquisa com tais objetivos: 1) descrever a produção científica textual dos docentes da PUC-Campinas, a partir do catálogo da publicações dos docen-

tes(1990-1994); 2) comparar a produção científica de quatro unidades de ensino da PUC-Campinas: Educação; Filosofia; Biblioteconomia e Psicologia e 3) correlacionar a produção científica das quatros unidades de ensino da PUC-Campinas.

MÉTODO

A PUC-Campinas é uma universidade comunitária, sem fins lucrativos, que atende cerca de 20.000 alunos de graduação e pós-graduação. Com relação à pós-graduação a universidade possui cinco programas de mestrado (Psicologia, Educação, Biblioteconomia, Informática e Filosofia), um de doutorado (Psicologia) e treze em nível de especialização (Administração, Alimentação e Nutrição, Análise de Sistema, Contabilidade e Auditoria, Direito, Economia de Empresa, Educação Matemática, Informática, Psicologia Escolar e da Aprendizagem, Psicologia da Saúde, Psicoterapia Institucionais, Sistema de Informação, Urbanismo Moderno e Odontologia.

Os docentes de pós-graduação integram parte dos que estão contratados em regime de carreira com horas pagas para a pesquisa, embora sejam raros os que contam com 40 horas. Alguns atuam na graduação e na pós-graduação.

Material

Foi usado o Catálogo de Publicações de Docentes (1990-1994) da PUC-Campinas (1996), veículo de divulgação da produção científica desta Universidade. O Catálogo é uma coletânea da produção científica publicada pelos docentes, estando esta produção catalogada por unidade de ensino e por professor.

Procedimento

Foi realizada análise da produção científica dos professores das Faculdades de Educação, Psicologia, Filosofia e Biblioteconomia, levantando o número de publicações por unidade de ensino, considerando Tipologia e Autoria, independente da vinculação restringir-se a um ou outro nível de ensino.

Quanto à Autoria, foram consideradas 08 categorias, tais como: artigos escritos por autor isolado e por vários autores.

Com relação à Tipologia, trata-se de: livro, capítulo de livro, entendido como parte integrante de um livro ou mesmo por inteiro, artigo de divulgação, considerado como sendo material publicado em veículo de comunicação com objetivo de informar, sem compromisso de divulgar produção científica, mas de comunicar estudos ou idéias de pensadores sem observar o rigor metodológico para artigos científicos em periódicos foram considerados materiais divulgados em revistas científicas.

Trabalho de congressos científico e similares, resumos e outros veículos por meio do suporte anais, resenha definida como uma análise sistemática para apresentar um livro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira análise enfocou os tipos de publicações (Tabela 1). Destaca-se que, no âmbito geral, as publicações mais freqüentes são de artigos científicos em periódicos, alcançando 45,7%; seguido por artigos de divulgação com 31,8%. Analisando a produção por unidade de ensino, destaca-se com 63,8% o Instituto de Psicologia, seguido pela Faculdade de Biblioteconomia com 17,8%; Faculdade de Educação com 10,2%. O Instituto de Psicologia sobressaiu, devido a prática assumida pelos seus docentes em associar docência e pesquisa.

A análise de correlação entre a produção científica de Psicologia e Educação, demonstra que, tendo $r_c = 0,75$ e $r_o = 0,45$, não existe correlação entre os tipos de produção desenvolvido na Educação e na Psicologia. Com o X^2 , para teste de homogeneidade a produção vinculada aos vários tipos em cada unidade, com $n.sig = 0,05$, $n.g.l = 3$, $X^2_c = 7,81$. O $X_o^2 = 43,65$, mostra que a produção da Educação é significativamente forte em artigos de divulgação. Com relação ao $X_c^2 = 9,49$ ($n.g.l = 4$) obteve-se na Psicologia $X_o^2 = 352,20$, o que comprova que a produção nesta unidade foi significativamente mais forte para artigos científicos em periódicos.

Tabela 1 - Tipo de Publicações produzidas na Educação, Psicologia, Filosofia, Filosofia e Biblioteconomia da PUC-Campinas (1990-1994).

Unidades	Educação		Psicologia		Filosofia		Bibliotec		Total		X ²
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
Capítulo de Livro	15	17,8	40	7,6	-	-	04	2,7	59	7,1	60,9
Artigo de Divulgação	36	42,8	174	32,9	07	10,4	46	30,8	263	31,8	58,2
Artigos Científicos e Periódicos	30	35,7	241	45,6	59	88,0	49	32,8	379	45,7	277,5
Resenhas	-	-	24	4,5	01	1,5	20	13,4	45	5,43	87,2
Resumos	3	3,6	49	9,2	-	-	30	20,1	82	9,9	11,7
TOTAL	84	99,9	528	99,8	67	99,9	149	99,8	828	99,9	525,5

Com base na análise da correlação entre a produção científica da Faculdade de Educação e na Faculdade de Filosofia constata-se ser negativa, mas significativamente forte, a partir da observação do $r_c = 0,75$ e $r_o = -0,80$. Vale dizer que os suportes privilegiados em uma e outra área são inversamente relacionados. Com base no teste X^2 para o $X_c^2 = 5,99$ (n.g.l = 2) e $X_o^2 = 228,69$. Conclui-se que na Filosofia a produção maior é a veiculada através de periódicos científicos.

A análise dos dados da produção da Educação, comparada com Biblioteconomia, mostra uma correlação negativa, mas não significativa, na qual o $r_c = 0,75$ e $r_o = -0,15$. Obteve-se para $X_o^2 = 49,42$ ($X_c^2 = 7,81$). Destaca-se ser, na produção de Biblioteconomia, significativamente forte a ausência de produção em Capítulo de Livros e forte a presença de artigos científicos em periódicos.

A comparação entre a produção de Psicologia e Filosofia, a partir dos mesmos parâmetros anteriores, resultou em $r_o = -0,45$, demonstrando uma correlação negativa e não significativa. A correlação entre Psicologia e Biblioteconomia é positiva, mas não significativa ($r_c = 0,89$) indicando que as diferenças e semelhanças no uso dos vários suportes tendem a ser similares.

A análise de correlação entre Filosofia e Biblioteconomia aponta para um $r_o = 0,71$, demonstrando positivamente, mas não correlação significativa.

O $X_o^2 = 9,46$ encontrado na Filosofia, contrastado com o valor crítico ($X_c^2 = 5,94$, n.g.l = 2) permite concluir que é significativa a opção por artigos de periódicos.

A análise dos dados deixa claro serem as unidades de Psicologia e Biblioteconomia as que mais produziram e dentro desta produção o maior número está ligado a artigos científicos publicados em periódicos. Fica evidente a preocupação nas unidades em fazer ciência para os veículos comprometidos com a divulgação da ciência para os pares, porém sem descuidar de levá-la ao grande público.

Tabela 2 - Distribuição de Artigos por autoria

Unidades	Educação		Psicologia		Filosofia		Bibliotec		Total	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Autores Isolados	81	96,4	408	77,3	78	100	28	14,0	595	67,8
Dois Autores	2	2,4	63	11,9	-	-	153	78,9	218	24,6
Três Autorres	1	1,2	16	3,0	-	-	3	2,6	20	2,4
Quatro Autores	-	-	22	4,2	-	-	7	3,6	29	3,3
Cinco Autores	-	-	10	1,9	-	-	1	0,5	11	1,2
Seis Autores	-	-	06	1,1	-	-	-	-	06	0,7
Sete Autores	-	-	02	0,4	-	-	-	-	02	0,2
Oito Autores	-	-	01	0,2	-	-	-	-	01	0,1
TOTAL	84	100	528	100	78	100	192	99,6	882	99,8
Média de Autores por trabalho	1,1		1,5		1,0		1,9		1,5	

Ruzza(1990), analisando a produção científica de pesquisadores da EMBRAPA no Estado de São Paulo, constatou que os pesquisadores publicam predominantemente documentos não convencionais por meios de comunicações apresentados em eventos, e como documento formal, o mais escolhido foi o artigo de periódico. Isto reforça os resultados de pesquisa em foco quando constata-se que as Universidades procuram centrar a sua produção em periódicos (artigos científicos).

A análise da distribuição de artigos por autoria (Tabela 2) mostra ser dominante a prática da autoria isolada nas quatro unidades. Na PUC-Campinas, o índice de artigos escritos por um só autor atinge 67,3%; seguido por 24,6%, artigos por dois autores. Dos cursos analisados, é a Biblioteconomia que pratica o exercício de autoria por mais de um autor e Filosofia reúne todas as suas publicações na categoria de um só autor.

Tabela 3 - Cursos por Autoria Distinta

Cursos	Número de Autores	
	F	%
Educação	15	7,1
Psicologia	172	82,0
Biblioteconomia	11	5,2
Filosofia	12	5,7
TOTAL	210	100

A análise dos dados chama atenção para a prática da produção individual ter sido comum às três unidades de ensino, podendo ser uma função da natureza da área de conhecimento.

Andrade (1992) analisa cientometricamente a Pesquisa Científica em saúde pública, destacando serem os periódicos o veículo de divulgação científica preferido embora menos da metade do grupo estudado produziu de acordo com o conceito de cientista

produtivo (um trabalho por ano). Comparando-se os dados da pesquisa realizada com docentes da PUC-Campinas, a Psicologia e Biblioteconomia superam esse conceito de cientista produtivo.

Medeiros (1986) analisa variáveis que determinam a realização de trabalhos científicos de professores da UFSC com Mestrado, Doutorado e Livre Docência cuja maioria dos docentes produtores de ciência tem regime de dedicação exclusiva, com horas dedicadas às pesquisas. Embora na PUC-Campinas, os docentes não tenham regime de dedicação exclusiva, a produção em Psicologia e Biblioteconomia é alta.

Souza (1990) realizou pesquisa exploratória com professores de Pós-Graduação de Santa Catarina, onde constatou que as variáveis qualificação acadêmica, o regime de trabalho, o tempo de serviço e a experiência na pós-graduação são fatores favoráveis à realização da pesquisa científica, concluindo que os professores que mais apresentam trabalhos científicos são doutores com regime integral ou com dedicação exclusiva.

CONCLUSÕES

A transparência dos dados com relação à produção científica das quatro unidades de ensino da PUC-Campinas demonstra a necessidade de uma análise mais profunda sobre o tipo de produção e prática da produção dos docentes da referida Universidade. Existe uma boa média de produção por parte dos professores (1,5 - média de trabalho por autor por ano).

Com relação à forma e tipo de produção a produção individual ressalta e os artigos científicos também.

A análise da produção textual dos professores da PUC-Campinas, a partir de quatro unidades de ensino, apresenta um saldo positivo, entretanto, fica evidente a necessidade de um esforço maior para a prática da produção coletiva.

Nesse trabalho, não se analisou variáveis do tipo participação de docentes em atividades administrativas, definição de linhas de pesquisa por grupos de docentes, número de docentes, tempo de dedicação ao ensino; cujos estudos poderiam complementar a percepção sobre a produção científica dessa universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, M. N. **Produção Científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura Lavras: análise quantitativa**. Dissertação (Mestrado) PUCAMP, Campinas, 1992.
- LIPP, M. E. N. & SERRAT, S. M. Atos violentos contra pessoas: estudos de fatores casuais. I **Sumário de pesquisa da Coordenadoria de Estudos e Apoio a pesquisa**. PUCAMP, p.17-118, 1991.
- MEDEIROS, M. R. L. **A produção científica de Mestres, Doutores e Livre Docentes da Universidade de Santa Catarina UFSC: estudo da realidade**. Dissertação (Mestrado) Administração, UFFSC, 1986.
- MELO, A. R. Pesquisa para quê? **Transinformação**, Campinas, v.1, n.1, p.25, 1989.
- PLOBACIÓN, D. A. **Análise quantitativa da produção científica do corpo docente da área da saúde da USP: São Paulo (1980-1983)**. Tese (Doutorado), 1986.
- RUZZA, R. C. P. **Produção científica dos pesquisadores da EMBRAPA no Estado de São Paulo: um estudo para subsidiar a geração de listas básicas de periódicos na área agrícola**. Dissertação (Mestrado) PUCAMP, Campinas, 1990.
- SILVEIRA, B. C. da. A organização textual da revisão científica: aspecto da intertextualidade. In: **Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência**, 45. Recife, Anais..., v.2, p. 526, 1993.
- SOUZA, C. G. de. **A biblioteca universitária e a pesquisa científica na Universidade Federal de Santa Catarina**. Tese (Doutorado), UFSC, 1990.

WITTER, G. P. Pós-Graduação e produção científica: a questão de autoria. **Transinformação**, Campinas. v.1, n.1, p. 29-37, 1989.

WITTER, G. P. **Catálogo de Publicações dos Docentes (1990-1994) PUCCAMP**, Campinas: São Paulo, 1996.

ABSTRACT

Study the scientific production of four Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) learning centers considering typology and authorship. Lecturer's text production is described, based on publishing catalog and the learning centers are compared as correlated according to the most emphasized kind. The Psychological Institute production, followed by the Library School production is assumed to be the highest ones during the period of the research. In a general sense, the most frequent paper are articles published in journals.

Key words: Scientific production; Authorship; Typology.

COMUNICAÇÃO DE PESQUISA

INDICADORES DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DE PROGRAMA DE QUALIDADE TOTAL NAS PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO DE CAMPINAS

Vadson Bastos do CARMO*
vadson@mpc.com.br

INTRODUÇÃO

Uma visão do panorama mundial da situação de negócios das empresas mostra que, na transição de uma Sociedade Industrial para uma Sociedade da Informação, a capacidade de gerar, analisar, controlar e distribuir as informações passa a ser um ponto estratégico para as organizações.

Para uma empresa ser competitiva, ela terá que ser rápida e certa nas ações e tomada de decisões. Para ser rápida, os recursos tecnológicos proporcionam grandes desempenhos, mas para ser certa, é necessário que todo um "Sistema de Informações" esteja bem planejado, oferecendo o suporte certo para ser consultado, quando necessário (Nord & Nord, 1995).

Essas informações devem ter fontes confiáveis, para que a decisão tomada não seja equivocada, pois na atual conjuntura, quem for mais ágil e tomar a melhor decisão sairá na frente para ganhar o mercado (cliente), e neste contexto, novas formas de Gestão estão sendo empregadas pelas empresas: Qualidade Total, ISO 9000, Reengenharia e outras.

(*) Mestrando do Instituto de Informática, PUC-Campinas.

Todas essas técnicas apontam para o mesmo objetivo: proporcionar às empresas maior competitividade e a sobrevivência no mercado, cada vez mais concorrido (Nord & Nord, 1995).

Muitas mudanças significativas no ambiente interno e externo da empresa, provocadas pela alta competitividade do mercado, levaram a exigir respostas mais rápidas do executivo, que passou a utilizar os recursos de informática como ferramenta estratégica para o planejamento, coordenação e controle da empresa, além da necessidade de acompanhamento do mercado em relação aos concorrentes, aos aspectos econômicos, legais, políticos e culturais em nível global (Reinhard, 1996).

Neste cenário altamente concorrido, um dos fatores que determina o diferencial competitivo é a forma de utilização da informação, sendo que a empresa sofre influência de cinco forças principais ao atuar em contexto competitivo: novos entrantes, fornecedores, clientes, produtos substitutos e concorrentes diretos e o relacionamento com esse conjunto de forças, pois isso definirá o grau de competitividade da empresa (Porter, 1980).

A utilização das capacitações técnicas e gerenciais que resultem em inovações de processo, produto, organização da produção e novas formas de comercialização, que influenciará toda a cadeia produtiva, permitirá à empresa sustentar sua posição no mercado (Mariano & Dias, 1996).

Para as pequenas empresas, essas necessidades de informações também são uma realidade, ainda mais pelo fato do empresário (executivo) ter que assumir várias atribuições e responsabilidades em diversas áreas como produção, vendas, compras e outras pela falta de recursos humanos e financeiros, sobrecarregando o seu tempo, tornando difícil o processo de tomada de decisão gerencial (Cragg & Zinatelli, 1995).

Esta realidade das pequenas empresas possuem um número reduzido de pessoas, que ocupam postos diretivos, muitas das vezes, concentrados em uma única pessoa, favorece a centralização das decisões, caracterizando a relação da empresa com os

funcionários, clientes e fornecedores, em função do estilo e personalidade do dirigente, fortalecendo a relação direção/propriedade, normalmente pertencendo a um único indivíduo, a grupos de família ou mesmo a pequenas sociedades comerciais, sem recorrerem ao mercado de capitais ou estarem vinculadas a grandes empresas ou a grupos financeiros e sem possuírem administração especializada (Bortoli,1980).

A maioria das micro e pequenas empresas é implantada a partir de características próprias de seu empreendedor, como talento, sensibilidade e vontade de realizar determinada técnica, capacidade de venda, de mobilizar fundos, de captar oportunidades, de agrupar talentos, sendo portanto criada e implantada à imagem e semelhança de seu empreendedor, que acumula as funções técnicas, operacionais e administrativas da empresa, tendo portanto semelhanças com as características pessoais do empreendedor, resultando, desta maneira, na não padronização do processo de tomada de decisões e vulnerável à incidência maior de problemas estratégicos, ou seja, inadequação na escolha e utilização dos recursos disponíveis, que na maioria das vezes, não envolvem investimentos financeiros (Bortoli, 1980).

A busca pela qualidade contempla esforços por aprimoramentos e iniciativas que visem melhorias e que possam ser acompanhados através dos desempenhos em termos de resultados, utilizando índices operacionais como: aumento da qualidade, redução dos custos e aumento nos lucros, utilizando indicadores operacionais como volume de produção, índice de defeitos, faturamento, margem sobre vendas, lucro do período (Krugliannkas,1996).

O papel dos executivos na organização é tomar decisões sobre as atividades diárias que levem ao sucesso, o que está diretamente ligado à informação, que cada vez mais tem demonstrado o potencial para a combinação de dados precisos sobre os processos organizacionais com procedimentos analíticos rigorosos para se chegar a decisões muito mais acertadas do que as tomadas apenas com base no julgamento de executivos experientes e informados (McGee & Prusak, 1995).

Um Sistema de Informações, que contemple não somente as informações internas necessárias para a administração, como controles financeiros, de vendas, de compras, de qualidade e recursos humanos, mas também informações externas como indicadores financeiros, fornecedores, clientes, concorrentes e inovações tecnológicas, possibilitará acompanhar o mercado, representando um suporte fundamental para gestão e planejamento, proporcionando condições favoráveis para o alcance de maior competitividade, eficiência e agilidade nas tomadas de decisões gerenciais e estratégicas da organização.

Uma das maneiras de se avaliar a situação dos negócios da empresa é através de um "Diagnóstico das suas necessidades de informação" (Wetherbe, 1991).

Essas informações podem ser classificadas em ordem de prioridades ou importância para o gerenciamento da empresa, bem como para a facilitação do trabalho do empresário, podendo ter tanto o caráter de agilizar as ações cotidianas quanto proporcionar subsídios para as tomadas de decisões estratégicas (Wetherbe, 1991).

Nesse último caso poderia também contribuir para a realização do Planejamento Estratégico, contendo metas e objetivos a serem alcançados e meios de controle e verificação do desempenho atingido.

Um modelo para descrever o processo de tomada de decisões executivas dentro da hierarquia da organização é o de Anthony. Esse modelo descreve a hierarquia em três níveis: estratégico, tático e operacional. Essas sub-divisões de tomada de decisões não são necessariamente encapsuladas em cada nível, sendo redundantes nas modernas grandes empresas, pois cada decisão pode ter uma grande interação com outro domínio e cada um pode requerer informação similar, situação comum com executivos de pequenas empresas, que, freqüentemente, estão envolvidos em processos de tomada de decisões nos níveis operacional e tático (Stein, 1995).

Esse Sistema também pode ser diferenciado para alguns setores de serviços, indústrias e comércio, levando-se em considera-

ção alguns tipos de problemas similares que são encontrados em determinado segmento. Paratal, através de uma análise de empresas de um mesmo setor, ou porte, pode-se obter informações mais específicas do setor ou porte em questão.

Com essas informações, teríamos subsídios para determinar alguns pontos importantes de informações internas e externas necessárias para auxiliar no gerenciamento e processo de tomada de decisões e melhoria da empresa (Johannessen & Dolva, 1995, Young & Watson, 1995).

Para que um Sistema de Informações possa proporcionar melhorias no desempenho da empresa, é necessário que seus "dados" tenham qualidade e possam ser transmitidos de maneira completa e objetiva, tornando possível seu perfeito entendimento do significado correto de origem.

Um Sistema de Informações Empresarias proporcionará condições dos empresários ou funcionários, tomadores de decisões gerenciais, além de acompanharem as inovações geradas no mercado, monitorarem através de informações críticas de cada área funcional a situação da empresa, sendo para isso necessário a existência de produtos informacionais, fontes de informações, canais de informações e recursos de informática que possibilitarão o suporte para tomada de decisões empresariais.

Esse Sistema de Informações deverá atender a todas as áreas funcionais da empresa, contendo Produtos Informacionais, Canais e Fontes de informações e Recursos de Informática específicos a cada necessidade, disponibilizando as Informações importantes para cada área funcional da empresa.

Com a intenção de auxiliar os executivos no que se refere ao atendimento de suas necessidades informacionais utilizando tecnologia computacional, surgiu o EIS (Executive Informations System)," termo introduzido por Rockart e Treacy em 1982 e, desde essa época, muitos softwares e hardwares têm sido desenvolvidos

para facilitar a implementação do EIS, que integrado e com dados focalizados, capacita executivos para consultar informações internas e externas de específica importância para o gerenciamento da empresa.

Muitos dos impactos proporcionados pela implantação de um Sistema de Informações para Executivos são difíceis de serem medidos, como por exemplo, a melhoria no processo de tomada de decisões, mas outros impactos como: a redução de pessoas de apoio à tomada de decisões, melhoria da comunicação interna e externa, acesso à informação mais fácil, melhoria na produtividade de reuniões, compactação das informações e implementação de uma posição competitiva.

Baseado no contexto apresentado com relação aos problemas enfrentados pelos empresários de pequenas empresas, como falta de recursos adequados de hardware e software, falta de recursos humanos internos qualificados tecnicamente, atenção insuficiente no gerenciamento do Sistema de Informação, da facilidade que os Sistemas de Informações podem oferecerem para agilizar as tomadas de decisões e da necessidade das empresas em se adaptarem as novas exigências de mercado e competitividade, faz-se importante a elaboração de um "Sistema de Informações" voltado para a realidade das pequenas empresas e que proporcione uma ferramenta de apoio no gerenciamento estratégico da empresa, contribuindo para seu desenvolvimento, melhoria da Qualidade e Produtividade, favorecendo aos empresários o acompanhamento mais rápido e conveniente das informações relevantes para o gerenciamento, utilizando o conceito do E.I.S.(Executive Information System). (Cragg & Zinatelli, 1995, Watson, 1993).

Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de desenvolver um diagnóstico situacional de um sistema de produtos informacionais para executivos de pequenas empresas que contribua para um programa de qualidade total, buscando a melhoria contínua e o aumento da competitividade das pequenas empresas.

OBJETIVO GERAL

Diagnosticar as informações gerenciais utilizadas em Pes Empresas na implantação de um Programa de Qualidade Total.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar as empresas por setores econômicos: indústria, comércio e serviços;
- analisar os produtos informacionais utilizados nas empresas;
- desenvolver um estudo dos usuários na utilização das fontes de informações e dos recursos de informática disponíveis.
- estudar as informações utilizadas nas áreas funcionais (Planejamento Estratégico, Processos, Compras, Marketing, Recursos Humanos, Financeiro, Atendimento ao Cliente e Informática) , em empresas participantes do Programa de Qualidade Total, identificando os produtos informacionais, os canais de informações e o estudo dos usuários (aplicação da informação, seus recursos de informática e fontes de informações utilizadas).

MÉTODO

Para a realização do diagnóstico situacional, que foram realizados diretamente com os executivos ligados à direção das empresas, foram utilizadas 148 empresas da região de Campinas, participantes do Programa de Qualidade Total do Sebrae, sendo classificadas por:

- porte;
- setor de atividade;
- localização;

e analisadas segundo:

- a estratégia de negócios;
- a utilização de recursos de informática;
- as fontes de informações.

Para tanto, será levada em consideração a utilização dos indicadores informacionais para a qualidade.

REFERÊNCIAS

- BORTOLI, A.N. **Tipologia de problemas das pequenas e médias empresas.** São Paulo: USP, 1980 (Dissertação de Mestrado).
- CRAGG, P. B. & ZINATELLI, N. **Information & Management**, v.2, p. 1-8,1995.
- JOHANNESSEN, J.A. & DOLVA, J. O. Innovative Companies External Information Search in Rússia. **International Journal of Information Management**, v. 15, n..5, p. 367-376,1995.
- KRUGLIANNKAS, I. **Tornando a pequena e média empresa competitiva.** São Paulo: Instituto de Estudos Gerenciais e Editora, 1996. p. 7-40.
- MARIANO, S. R. H. & DIAS, R. S. Downsizing em tecnologia da informação: o caso da Brahma. **Revista da Administração**, v. 31, p. 7-8. 1996.
- MCGEE, James e PRUSAK, Laurence **Gerenciamento Estratégico da Informação.** Ernest & Young; Editora Campos;1995; p. 17-61.
- NORD, Jeretta Horn and NORD, G. Daryl Executive Information Systems: A study and comparative analysis. **Information & Management**, v. 29, p. 95-106, 1995.
- PORTER, M. **Competitive strategy.** Free Press, 1980.
- REINHARD, Nicolau Evolução das ênfases gerenciais e de pesquisa na área de tecnologia de informática e de comunicações aplicada nas empresas. **Revista de Administração**, v. 31, p. 5-6,1996.

- STEIN, Andrew, Re-engineering the executive: the 4th generation of EIS. **Information & Management**, v. 29, p. 55-62, 1995.
- WATSON, Hugh J. Determining Information Requirements for an EIS. **MIS Quarterly**, sept, p. 255-269, 1993.
- WETHERBE, James C. Executive Information Requirements getting It right. **MIS Quarterly**, march, p. 62-64, 1991.
- YOUNG, Dale and WATSON, Hugh J. Determinates of EIS acceptance. **Information & Management**, p. 153-164, 1995.

INFORMATIVO

DESENVOLVENDO PROGRAMAS E SERVIÇOS INTERNET E WWW NA ÁREA DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE: workshop

Diane KOVACS*

diane@kovacs.com

<http://www.kovacs.com>

Realizou-se no dia 17 de novembro de 1997 workshop de treinamento para o Desenvolvimento de Programas e Serviços Internet e WWW na área de Informação para a Saúde no Laboratório de Informática do programa de pós-graduação em Biblioteconomia da PUC de Campinas. A professora responsável é presidente da *Kovacs Consulting - Internet & World Wide Web Training & Consulting*, editora-chefe do *The Directory of Scholarly and Professional Electronic Conferences* e do *Electronic Journal on Virtual Culture*. Autora de *The Cybrarian's Guide to Developing Successful Internet Programs and Services* e *The Internet Trainer's Guide*, recebeu em 1992 o prêmio *Apple Corporation Library's Internet Citizen* e a primeira a receber em 1996 o prêmio *Young Leadership Award* da *University of Illinois Graduate School of Library and Information Science*.

(*) Presidente da Kovacs Consulting.

ACTIVITY 1 - SEARCH ENGINES FOR HEALTH AND MEDICINE

OVERVIEW OF THIS ACTIVITY:

This activity involves the use and evaluation of some international search engines with directories with links to Medical information

Hint: Try Dr. Richard J. Smith's "Web Search Chest Sheet" at: <http://www.colosys.net/search>

Hint: Remember to page down the screen using your scrollbar to see the results of your search. Many of the search engines will display your results below advertisements and other kinds of system messages.

Hint: Look for correlations between your search topic and the kind of advertisements you get on each search engine.

See Also: "Choose the best engine for your purpose"

<http://www.nueva.pvt.k12.ca.us/~debbie/library/research/adviceengine.html>

and: "Advanced Searching: Tricks of the Trade"

<http://www.onlineinc.com/onlinemag/MayOL/zorn5.html>

STEP 1. Here is a list of eight popular U.S. Web search engines with their URL's. Using your Web browser, you will connect to each site and look for:

1. The box where your search is typed.
2. The button to press to begin your search.

Yahoo	http://yahoo.com
Alta Vista	http://altavista.digital.com
Excite	http://www.excite.com
HotBot	http://www.hotbot.com
Infoseek	http://guide.infoseek.com
Magellan	http://www.mchinley.com
Webcrawler	http://webcrawler.com
Lycos	http://www.lycos.com

3. The directions for searching.

STEP 2. Using your Web browser, connect to each Web search engine site and type in the search: "medicine and brazil" or use a search of your own...just use the same search in each search engine. Look for:

1. the number of results you get.
2. Of the first 10 results, which seem relevant to your search?
3. How many of the first 10 results are Internet training (or other kinds if you did your own search) company pages? How many are offering Web Based Internet training?
4. How many of the first 10 results are just advertisements or college course listings?

OTHER THINGS TO TRY:

Medguide <http://www.medguide.net>

Brazilian Search Engines and Directories

BRAZILIS Index	http://www.brazilis.com.br/
Cade?	http://www.cade.com.br/
GuiaWEB	http://www.guiaweb.com/
Surf - sistema de busca da internet Brasil e America Latina	http://www.surf.com.br/
Web Central Brasil	http://www.magics.com/bus/ brazil/brasil.htm
Webra	http://www.webra.com.br/

Brazilian Search Engines and Directories

ACTIVITY 2 - PRACTICAL RESEARCH PRACTICE: HEALTH AND MEDICINE**OVERVIEW OF THIS ACTIVITY:**

The goal of this activity is to give you hands-on experience with practical use of the Internet for research. There is an answer key at the end of each set of questions, but it is meant only to give you an idea of how you might have answered the question and a general idea of the answers.

A general practitioner believes that a female patient might have cluster headaches. Where can she find a report on headache diagnosis and treatment?

1. My osteopath, who knows I do Internet research, asked me if I could find information for him on any complications that a drug called Coumadin might have on a patient who has just had a hip transplant.

2. You're a medical student who needs to review brain anatomy before a practical examination the next day. The library and laboratory are closed. Where can you find an Internet sites interactive human anatomy graphics, especially of the brain?
3. Redux has been in the news lately. It is supposed to be a miracle drug for weight loss.
Where can I find good information about its approval by the FDA?
4. Your doctor has advised you to concentrate on Wellness. That is improve your diet and exercise more. You want to find out more about the Wellness concept. Where do you find information on the Internet?
5. An nurse-midwife wants information on supporting new parents with premature babies. Where can she find information and support groups on the Internet?
Peek ahead to **Module 3** to find good sites to find groups.
6. Your daughter wants to go to medical school, where can you find scholarshi information, medical school descriptions and entrance requirements as well as practical advice for new medical students on the Internet?
7. A Gynecologist has heard that it is not necessary to perform a hysterectomy to remove uterine leiomyomas (fibroids). Where can he find information on the surgical or drug treatment of uterine leiomyomas on the Internet?

Extra Credit:

My brother-in-law just finished Emergency Medical Technician training and certification. I've heard there is a really neat site that has EMT and Paramedic Humor.

Some samples from the site's "Frequently Asked Stupid Questions" have been passed around :

Q. What's the patient's name? What's the patient's name?!!
(on a cardiac arrest victim).

A. I don't know, I asked him four times after he coded and he wouldn't answer me once!

Q. What are the vitals? (different nurse, same code).

A. If we're doing CPR right he should have a pulse rate of 80-100/min, 24 respirations min. and a blood pressure of maybe 40 systolic.

Q. Can the patient sign the insurance and permission forms?

A. Only if they use your pen.

ANSWERS:

1. Use the MH search engine to find a current comprehensive report on headache diagnosis and treatment.
2. Drug information is still scanty on the Internet. Access one of the free Medline sites though and find lots of article citations. The Doctor then just needs to get copies of the articles from the library or ask the librarians to give him a summary of the articles (many hospitals have that kind of service).
3. Search on "brain anatomy" in Medguide. You'll find several sites with lots of graphics.

The Brain Atlas site (<http://www.med.harvard.edu/AANLIB/home.html>) is very comprehensive. You'll also find the Martináale's Health Science Guide <http://www-sci.lib.uci.edu/HSG/HSGuide.html>

4. Use either one of the free medline sites (listed in Module 1) or start with the MH page <http://www.nih.gov>
5. If you search Yahoo with the term "wellness", among other things you'll find the Online Consumer Health Information site. <http://www.hirs.com/constemp.html> You'll find a listing of sites with all sorts of health and wealth information.

6. Use the Directory of Scholarly and Professional E-Conferences

http://www.n2h2.com/KOVACS or the Liszt List of Lists *http://www.liszt.com* to search for the keywords "Premature Babies". You'll find preemie-l@vicnet.net.au

7. There are two ways to approach this. Search any of the search engines for the name of a particular medical school or Search any of the search engines by keywords such as "Medical Schools and Scholarships". In HotBot *http://www.hotbot.com* that search retrieves among other things, a link to Finaid *http://www.finaid.org*, which has a tremendous amount about scholarships and financial aid for all kinds of academic programs.

Use the MedGuide Search engine *http://www.medguide.net* to search on the words "Uterine leiomyomas" You'll find nothing useful. Searching with the other search engines will yield lots of stuff..not much useful. This is the time to search for a known database such as Medline to see if it accessible through the Internet or visit your local library to search with Medline. Medline is accessible for free on the Internet at *http://www.healthgate.com/* or at *http://www.avicenna.com/* Medline provides citation to scientific articles in the medical literature which can be retrieved from many libraries.

NORMAS EDITORIAIS DE "TRANS-IN-FORMAÇÃO"

1. Serão aceitos originais considerados inéditos para a publicação, embora tenham sido submetidos a processos considerados de domínio informal (congresso, seminários e similares), caso em que a referência ao evento deve constar em nota de rodapé.

2. Serão aceitos textos em português, espanhol, inglês ou francês, que se enquadrem em uma das sessões da revista. O(s) autor(es) deve(m) indicar a sessão, desde que aprovados por membros do corpo editorial.

3. Para publicação, o artigo deverá ter a aprovação de pelo menos, dois avaliadores, os quais emitirão parecer às cegas, isto é, sem conhecimento do nome(s) do(s) autor(es) ou da instituição a que está vinculado. Somente o presidente saberá o nome dos avaliadores.

4. Os artigos poderão ser aceitos sem restrições, com pequenas mudanças, com grandes alterações, ou rejeitados. Quando as alterações forem poucas e tratarem de aspectos formais, ou ainda com vistas apenas à manutenção da homogeneidade e da qualidade da publicação, a redação fará as mudanças necessárias, respeitando, todavia, o estilo e as opiniões dos autores. Nos demais casos o autor se encarregará da reformulação.

5. Os avaliadores terão prazo máximo de 30 dias para emissão de seus pareceres, cujas cópias anônimas serão enviadas aos autores.

6. A própria comissão editorial se encarregará da revisão das provas tipográficas.

7. O conteúdo dos trabalhos são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

FORMATO:

Todas as colaborações devem ser digitadas em papel branco, tamanho A4 (21 x 29,7cm), com entrelhamento duplo, com 30 linhas, observadas a ortografia oficial. A primeira página do original deverá conter: título do artigo, nome completo do autor e endereço da instituição a que está vinculado. As páginas serão numeradas consecutivamente no canto superior direito. Cada trabalho terá no máximo 25 laudas datilografadas.

RESUMO:

Deve ser incluído um resumo informativo, de aproximadamente 100 palavras, em português, acompanhado de sua tradução para o inglês, inclusive o título, digitado com entrelinhamento duplo, na segunda página do original, incluir palavras-chave (keyword).

NOTA DE RODAPÉ:

Só é permitida na 1ª lauda e para indicar vínculo profissional, auxílios recebidos, apresentação em eventos de créditos.

ILUSTRAÇÕES:

1. Fotografias, devem ser nítidas, em papel brilhante, preto e branco, tamanho máximo 9 x 14cm.
2. Figuras, devem ser apresentadas em papel, em preto e branco, de preferência à Nankin, tamanho máximo 20 x 30cm.
3. Quadros e tabelas: devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos. Assinalar, no texto pelo número de ordem, o local de inclusão. Para reimpressão de Fotografias, Figuras, Quadros e Tabelas extraídos de outros textos deve ser indicada a fonte de referência e anexada as autorizações da fonte e do autor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

As referências bibliográficas, redigidas segundo a norma da NBR-6023/1989 da ABNT, deverão ser numeradas no texto, segundo a ordem alfabética com que se apresenta no final do trabalho. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são da responsabilidade do autor. No artigo de Dinah Aguiar Población, publicado no número 1 da revista, o autor encontra normas explicativas quanto ao aspecto aqui focalizado. Separatas do referido artigo podem ser solicitadas à Secretaria da Revista mediante pagamento.

ENCAMINHAMENTO:

Enviar à Secretaria da Revista com carta em que conste a anuência para publicação; caso de mais de um autor, todos devem assinar o documento.

